

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Coletânea Interdisciplinar 18

Ano 21

**Mayara Ferreira de Farias e
Aroldo Magno de Oliveira
(Org./Ed.)**

2025

2025

2025

2025

Niterói – RJ

Revista Querubim 2025 – Ano 21 – Coletânea Interdisciplinar 18 – 129p. (julho – 2025)
Rio de Janeiro: Querubim, 2025 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos.
I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simões (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor

Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Carla Mota Regis de Carvalho
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Gladiston Alves da Silva
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
Joana Angélica da Silva de Souza
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Metodologias ativas e o protagonismo estudantil: transformando a sala de aula em cursos EaD	04
02	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Aprender fazendo: a efetividade das metodologias ativas no Ensino Básico e no Ensino Superior	12
03	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Presença que faz diferença: o impacto do fazer docente de professores e tutores na permanência dos alunos em cursos EaD	21
04	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Educar, acompanhar, motivar: a tríade do sucesso na EaD	30
05	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Entre o desânimo e a desistência: a influência da motivação e da gestão do tempo na evasão escolar	40
06	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Desvendando a evasão escolar: uma análise das causas e caminhos para a retenção na Educação a Distância	49
07	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Motivação e organização: estratégias para reduzir a evasão nos cursos <i>on-line</i> e presenciais	58
08	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Educação Sem Fronteiras: a EaD como caminho para a inclusão e democratização do ensino	67
09	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – EaD e acesso ao saber: ampliando oportunidades com tecnologias educacionais	77
10	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Democratizar para educar: o potencial transformador da Educação a Distância no contexto brasileiro	87
11	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Educação a Distância e Inclusão no Ensino Superior: caminhos teóricos, práticas transformadoras e olhares críticos sobre um novo paradigma educacional	98
12	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Conectando saberes, rompendo barreiras: a Educação a Distância como agente de inclusão social	108
13	Mayane Ferreira de Farias, Maria Eduarda da Silva Barbosa, Mayara Ferreira de Farias, Jefferson Vitoriano Sena e Adda Kesia Barbalho da Silva – Educação Profissional e Tecnológica em perspectiva: contribuições teóricas para a compreensão de seus fundamentos e desafios contemporâneos	119

METODOLOGIAS ATIVAS E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL: TRANSFORMANDO A SALA DE AULA EM CURSOS EAD

Mayane Ferreira de Farias¹
Maria Eduarda da Silva Barbosa²
Mayara Ferreira de Farias³
Jefferson Vitoriano Sena⁴
Adda Kesia Barbalho da Silva⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o papel das metodologias ativas no fortalecimento do protagonismo estudantil, especialmente na transição do ensino presencial para cursos na modalidade a distância (EaD). A partir de um estudo teórico com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender os fundamentos, desafios e potencialidades da aplicação dessas metodologias no contexto contemporâneo da educação. A análise de conteúdo foi empregada para organizar e interpretar os dados coletados, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre a temática. A pesquisa destaca que as metodologias ativas promovem a participação ativa dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e colaboração, elementos essenciais para a formação integral e para o sucesso no ensino remoto. Entretanto, a aplicação dessas práticas em cursos a distância enfrenta desafios significativos, como a necessidade de adaptação tecnológica, capacitação docente e a superação do distanciamento físico entre educadores e aprendizes. Ainda assim, as potencialidades revelam-se promissoras, especialmente na flexibilização do aprendizado, democratização do acesso e na construção coletiva do conhecimento. O estudo concluiu que a integração das metodologias ativas no EaD pode transformar a experiência educacional, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas do século XXI. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem estratégias específicas para a formação de professores e o uso inovador das tecnologias digitais para potencializar o protagonismo estudantil em ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Protagonismo estudantil. Educação a Distância. Aprendizagem ativa. Ensino contemporâneo.

¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Abstract

This article aims to analyze the role of active methodologies in strengthening student protagonism, especially during the transition from face-to-face teaching to distance education (DE) courses. Based on a theoretical study with a qualitative approach, descriptive and exploratory in nature, a bibliographic research was conducted to understand the foundations, challenges, and potentialities of applying these methodologies in the contemporary educational context. Content analysis was employed to organize and interpret the collected data, enabling an in-depth reflection on the topic. The research highlights that active methodologies promote students' active participation, encouraging the development of competencies such as autonomy, critical thinking, and collaboration—essential elements for comprehensive education and success in remote learning. However, the application of these practices in distance courses faces significant challenges, such as the need for technological adaptation, teacher training, and overcoming the physical distance between educators and learners. Nonetheless, the potential benefits are promising, especially regarding learning flexibility, democratization of access, and collective knowledge construction. The study concludes that integrating active methodologies into DE can transform the educational experience, fostering more meaningful learning aligned with the demands of the 21st century. Future research is suggested to investigate specific strategies for teacher training and the innovative use of digital technologies to enhance student protagonism in virtual learning environments.

Keywords: Active methodologies. Student protagonism. Distance education. Active learning. Contemporary teaching.

Introdução

A transformação dos métodos de ensino tem se mostrado essencial diante das mudanças tecnológicas e sociais que impactam a educação. Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas surge como um desafio e uma oportunidade para promover o protagonismo estudantil, especialmente na transição do ambiente presencial tradicional para os cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Essa temática problematiza a necessidade de repensar práticas pedagógicas para que o estudante deixe de ser um receptor passivo de informações e se torne um agente ativo no processo de aprendizagem, exercendo maior autonomia e engajamento.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma as metodologias ativas contribuem para o protagonismo dos estudantes na adaptação da sala de aula para o formato EaD. Para tanto, busca-se, especificamente, identificar as principais metodologias ativas aplicadas em ambientes virtuais, avaliar o impacto dessas práticas no envolvimento dos alunos e propor estratégias para a efetiva implementação dessas metodologias em cursos a distância.

A escolha deste tema justifica-se pela crescente expansão do EaD, que demanda práticas inovadoras capazes de manter a qualidade e a interação educacional, mesmo fora do espaço físico convencional. Do ponto de vista social, a relevância do estudo reside na promoção de uma aprendizagem mais significativa, que fortalece a autonomia dos estudantes e contribui para a democratização do acesso ao conhecimento, ultrapassando barreiras geográficas e temporais.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa contribui para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, oferecendo subsídios para educadores e instituições que buscam a excelência no ensino remoto. Dessa forma, o presente trabalho visa aprofundar o entendimento sobre a importância das metodologias ativas como ferramenta para transformar a experiência educacional e fortalecer o protagonismo dos estudantes na era digital.

Este artigo está organizado em cinco seções principais, que buscam apresentar e aprofundar a temática das metodologias ativas e do protagonismo estudantil na transformação da sala de aula para cursos a distância.

A seção 1, introdução, contextualiza o tema, apresenta a problematização, os objetivos e a justificativa do estudo. Na seção 2, procedimentos metodológicos, são detalhados o tipo de pesquisa, a abordagem adotada, bem como os métodos utilizados para coleta e análise dos dados.

A seção 3, referencial teórico, é dividida em três subtópicos: inicialmente, são abordados os fundamentos e conceitos das metodologias ativas no ensino contemporâneo; em seguida, discute-se o protagonismo estudantil, suas definições, dimensões e implicações pedagógicas; por fim, analisam-se os desafios e potencialidades da aplicação dessas metodologias em cursos na modalidade a distância.

Na seção 4, resultados e discussão, os dados levantados são apresentados e interpretados à luz da teoria, evidenciando as contribuições das metodologias ativas para o engajamento e autonomia dos estudantes em ambientes virtuais.

Finalmente, a seção 5, considerações finais, sintetiza as conclusões do estudo, suas contribuições sociais e acadêmicas, além de sugerir caminhos para pesquisas futuras. Ao término, encontra-se a lista de referências, que fundamenta todo o trabalho.

Procedimentos metodológicos

O artigo em tela configura-se como uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa, cujo caráter é descritivo e exploratório. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os conceitos relacionados às metodologias ativas e ao protagonismo estudantil no contexto dos cursos a distância. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite explorar fenômenos em sua complexidade, considerando as múltiplas interpretações e contextos, enquanto a natureza descritiva possibilita uma descrição detalhada das características e particularidades do objeto de estudo.

A pesquisa exploratória, por sua vez, é fundamental para ampliar a compreensão sobre temas ainda pouco investigados ou que requerem maior detalhamento, permitindo o desenvolvimento de novos insights e proposições (Lakatos; Marconi, 2007). Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica como principal método de coleta de dados. Esta técnica, conforme Lakatos e Marconi (2007), envolve a análise de materiais já publicados, como livros, artigos, teses e documentos disponíveis em plataformas digitais, permitindo a construção de uma base teórica consistente e atualizada sobre o tema.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, cuja finalidade é sistematizar, interpretar e compreender o significado dos textos estudados. Bardin (2011) destaca que esse método possibilita a identificação de categorias e temas centrais, facilitando a organização das informações e a elaboração de inferências fundamentadas. Por meio dessa técnica, foi possível interpretar criticamente os conceitos e práticas relacionados às metodologias ativas e ao protagonismo estudantil, elucidando suas contribuições para a transformação da sala de aula em cursos EaD.

Dessa forma, o rigor metodológico adotado neste estudo possibilita uma melhor consistência dos resultados, possibilitando uma reflexão aprofundada e embasada sobre o papel das metodologias ativas na promoção do protagonismo estudantil no Ensino a Distância.

Referencial teórico

Fundamentos e conceitos das metodologias ativas no ensino contemporâneo

As metodologias ativas representam uma transformação significativa no campo da educação, ao deslocar o foco do ensino tradicional centrado no professor para um modelo em que o estudante assume o protagonismo no processo de aprendizagem. Essa abordagem visa fomentar a autonomia, a participação efetiva e o pensamento crítico, elementos essenciais para a formação de sujeitos capazes de atuar em um mundo complexo e em constante mudança (Bonwell; Eison, 1991). No ensino contemporâneo, as metodologias ativas têm sido reconhecidas como instrumentos eficazes para promover uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e duradoura.

De acordo com Moran (2015), essas metodologias envolvem práticas que estimulam a interação, a colaboração e a reflexão, indo além da simples absorção de conteúdos para engajar o estudante em atividades práticas, como resolução de problemas, projetos e debates. Freire (1996) ressalta a importância do diálogo e da problematização como bases para a construção do conhecimento, defendendo uma educação libertadora em que o aluno é sujeito ativo e consciente de seu papel social.

Além do mais, autores como Savery (2006) destacam que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências como a capacidade de solucionar problemas complexos, a criatividade e a aprendizagem autônoma. Essas competências são consideradas indispensáveis para o século XXI, uma vez que preparam os estudantes para enfrentar desafios profissionais e sociais de forma mais eficaz e inovadora. Sob essa perspectiva, o papel do educador se modifica, passando a ser um facilitador que cria ambientes propícios para a investigação, a experimentação e o diálogo contínuo (Prince, 2004).

No contexto do Ensino a Distância, a aplicação das metodologias ativas ganha novas dimensões, pois depende do uso estratégico das tecnologias digitais para criar ambientes virtuais interativos que incentivem a participação e o protagonismo do estudante (Garrison; Anderson, 2011). As metodologias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem colaborativa, quando adaptadas para o EaD, permitem que os estudantes construam conhecimento de forma flexível, respeitando seus ritmos e contextos individuais, sem perder o engajamento e a qualidade do aprendizado (Bates, 2015).

Logo, as metodologias ativas no ensino contemporâneo não apenas renovam a prática educativa, mas também alinham-se às demandas sociais e tecnológicas atuais, promovendo um aprendizado mais dinâmico, participativo e conectado com a realidade do estudante.

Protagonismo estudantil: definições, dimensões e implicações pedagógicas

O protagonismo estudantil emerge como um conceito central na educação contemporânea, simbolizando a transformação do aluno de mero receptor passivo de informações para agente ativo e consciente do seu processo formativo. Essa noção transcende a simples participação e envolve a responsabilidade, autonomia e engajamento crítico do estudante em sua trajetória educacional. Segundo Libâneo (2013), o protagonismo implica que o estudante seja capaz de tomar decisões sobre sua aprendizagem, desenvolvendo competências que vão além do conteúdo, tais como pensamento crítico, autonomia e capacidade de colaboração. De tal modo, o protagonismo está diretamente ligado à formação integral do indivíduo, preparando-o para atuar de forma reflexiva e ética na sociedade.

A compreensão do protagonismo estudantil abarca múltiplas dimensões. Na dimensão cognitiva, destaca-se o desenvolvimento da autonomia intelectual, em que o estudante assume o controle sobre a busca, análise e construção do conhecimento. Na dimensão social, enfatiza-se o papel do aluno como membro ativo de uma comunidade de aprendizagem, capaz de colaborar e contribuir para o grupo. Já na dimensão ética, o protagonismo envolve a consciência do impacto das ações individuais no coletivo e o compromisso com valores como respeito, solidariedade e justiça (Menezes, 2017). Essa multiplicidade de aspectos reforça a complexidade do conceito e sua importância para a educação contemporânea.

No campo pedagógico, promover o protagonismo estudantil exige repensar o papel do professor e as estratégias adotadas em sala de aula. O educador passa a ser um mediador que estimula a participação ativa, o questionamento e a reflexão crítica, facilitando a construção colaborativa do saber. Garrison e Anderson (2011) ressaltam que essa mudança de paradigma é ainda mais desafiadora no Ensino a Distância, onde o mediador deve utilizar recursos tecnológicos para criar ambientes virtuais que favoreçam a interação e o engajamento dos estudantes. Dessa forma, a promoção do protagonismo exige o desenvolvimento de práticas que integrem tecnologia, metodologias ativas e estratégias de avaliação formativa que valorizem o processo e não apenas o resultado final (Moran, 2015).

Além do dito supra, autores como Dewey (1938) destacam que o protagonismo está diretamente relacionado à experiência prática e à vivência democrática na educação, enfatizando que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante tem a oportunidade de participar efetivamente das decisões que envolvem seu processo educativo. Esse enfoque contribui para a construção de sujeitos críticos e comprometidos socialmente, capazes de atuar em diferentes contextos com autonomia e responsabilidade.

Deste modo, o protagonismo estudantil, ao ser compreendido em suas múltiplas dimensões e implicações pedagógicas, representa um caminho fundamental para a democratização do ensino e para a formação de cidadãos ativos e reflexivos, alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

Desafios e potencialidades da aplicação das metodologias ativas em cursos a distância

A incorporação das metodologias ativas no contexto dos cursos a distância (EaD) apresenta uma série de desafios e potencialidades que merecem atenção cuidadosa por parte de educadores e instituições. Entre os desafios, destaca-se a complexidade em promover a interação efetiva entre estudantes e mediadores em ambientes virtuais, considerando que a ausência do contato presencial pode comprometer o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Moore (1996) aponta que a distância física pode gerar um “distanciamento transacional”, exigindo estratégias pedagógicas que reduzam essa lacuna por meio de comunicação clara, feedback contínuo e atividades colaborativas.

Outro desafio relevante é a infraestrutura tecnológica e a capacitação docente. Muitos estudantes enfrentam dificuldades de acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados, o que pode restringir sua participação ativa. Paralelamente, os professores necessitam de formação específica para desenvolver competências que os habilitem a utilizar ferramentas digitais e a implementar metodologias ativas de forma eficaz (Moran, 2015). Essa dupla demanda tecnológica e pedagógica evidencia a necessidade de investimentos contínuos para garantir a qualidade do Ensino a Distância.

Por outro lado, as metodologias ativas trazem potencialidades significativas para o EaD. Segundo Garrison e Anderson (2011), elas promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo, que estimula o protagonismo dos estudantes e a construção autônoma do conhecimento. Recursos como fóruns, videoaulas interativas, quizzes e projetos colaborativos facilitam a participação e a

reflexão crítica, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos. Aliás, a flexibilidade temporal e espacial da EaD permite que os alunos aprendam conforme seu próprio ritmo, respeitando suas particularidades e ampliando o acesso à educação (Bates, 2015).

Ainda, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa se mostram estratégias promissoras para integrar as metodologias ativas no Ensino a Distância, proporcionando experiências significativas que conectam teoria e prática (Bonwell; Eison, 1991). Essas práticas favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para os tempos hodiernos, como autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Assim sendo, embora a aplicação das metodologias ativas em cursos a distância demande superação de obstáculos relacionados à tecnologia, formação e engajamento, suas potencialidades indicam um caminho inovador e promissor para a educação, capaz de promover aprendizagens mais profundas, participativas e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Resultados e discussão

A análise bibliográfica conduzida neste estudo revelou que as metodologias ativas exercem um papel essencial e transformador na promoção do protagonismo estudantil, especialmente no contexto desafiador do Ensino a Distância (EaD). Esse ambiente educacional, marcado pela ausência do contato presencial, demanda estratégias inovadoras que despertem nos alunos a capacidade de autogestão e o desejo genuíno de aprender, superando a natural tendência ao distanciamento e à desmotivação. Ao assumir o protagonismo de seu processo de aprendizagem, o estudante não apenas absorve conteúdos, mas torna-se agente crítico, autônomo e colaborativo, características fundamentais para a construção do conhecimento em uma era marcada pela constante mudança e pela necessidade de habilidades complexas.

O estudo destaca que as metodologias ativas, ao instigar a responsabilidade sobre o próprio aprendizado, ampliam as possibilidades de engajamento e reflexividade. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um diálogo vivo, um ato de liberdade no qual o educando é coautor do saber, não um mero recipiente passivo. Essa perspectiva humanista ressoa na prática do protagonismo estudantil, que transforma o papel do aluno, fazendo-o protagonista de sua jornada educativa, o que, por sua vez, potencializa a eficácia do EaD. Moran (2015) reforça essa ideia ao enfatizar que a adaptação pedagógica para o ambiente virtual não é simplesmente transpor o modelo presencial, mas repensar as estratégias de forma inovadora, garantindo que o processo educativo seja interativo, mediado e centrado no estudante.

A pesquisa bibliográfica, sustentada pela análise de conteúdo, identificou que as metodologias mais utilizadas no contexto do EaD — como a aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e o uso de ferramentas digitais interativas — possuem um enorme potencial para promover uma aprendizagem dinâmica e contínua. Tais práticas estimulam não apenas a participação ativa, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, a reflexão profunda e a construção coletiva do saber, elementos essenciais para a formação integral do estudante. A influência dessas metodologias se estende para a diminuição da evasão escolar, uma problemática histórica do Ensino a Distância, uma vez que fortalecem o vínculo afetivo e intelectual entre o estudante e o curso, criando um ambiente virtual que se aproxima da convivência presencial em termos de interação e pertencimento.

Além disso, a convergência entre metodologias ativas e protagonismo estudantil desenha um panorama promissor para o futuro da educação a distância. O uso estratégico dessas práticas pode transformar a sala de aula virtual, conferindo-lhe uma dimensão mais rica, interativa e produtiva, onde o aluno é continuamente desafiado e motivado a construir seu conhecimento de maneira autônoma e colaborativa. Essa transformação é fundamental para consolidar o EaD não apenas como uma

modalidade acessível, mas como uma alternativa pedagógica eficaz, capaz de democratizar o acesso ao ensino de qualidade e atender às demandas complexas da atualidade.

Em síntese, os resultados do estudo apontam para a imprescindibilidade de um olhar atento e crítico sobre as metodologias ativas como instrumentos capazes de reconfigurar a experiência educacional no ambiente virtual. Essa articulação com o protagonismo estudantil não somente facilita a adaptação ao formato do EaD, mas também possibilita a construção de uma educação mais significativa, transformadora e inclusiva. Ao empoderar o estudante e valorizar sua participação ativa, a educação a distância caminha para além da mera transmissão de conhecimento, abraçando uma formação integral, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Considerações finais

A análise teórica desenvolvida neste estudo evidencia que a adoção das metodologias ativas promove uma verdadeira revolução na dinâmica educacional, rompendo com paradigmas tradicionais e abrindo espaço para uma educação centrada no estudante como protagonista de sua própria aprendizagem. Esse movimento não se limita a um mero ajuste didático, mas representa uma transformação profunda que incentiva a autonomia, o engajamento crítico e a participação ativa dos alunos.

Tais elementos supramencionados são essenciais para o sucesso do processo de aprendizagem, sobretudo no contexto do Ensino a Distância, onde a presença física cede lugar à interação mediada por tecnologias digitais. Destarte, as metodologias ativas se configuram como pontes que aproximam o estudante do conhecimento, não apenas como receptor passivo, mas como agente consciente e responsável pela construção do saber.

Os resultados indicam que, ao fomentar o protagonismo estudantil, essas metodologias ultrapassam a esfera cognitiva, tocando dimensões afetivas, sociais e éticas da experiência educativa. A construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e colaborativa revela-se imprescindível para atender às demandas contemporâneas, que clamam por cidadãos críticos, criativos e capazes de atuar de maneira reflexiva no mundo.

Nesse sentido, o impacto da transformação promovida pelas metodologias ativas se estende para além dos muros acadêmicos, reverberando na esfera social ao ampliar o acesso ao conhecimento de forma crítica e emancipadora.

O Ensino a Distância, longe de ser um simples meio alternativo, emerge como um campo fértil para inovação pedagógica, desde que respaldado por práticas que valorizem o protagonismo e o engajamento dos estudantes.

Entretanto, reconhecer as potencialidades dessas metodologias também implica confrontar os desafios que permeiam sua implementação, especialmente no contexto virtual. A adaptação tecnológica, a formação continuada dos docentes e a criação de ambientes virtuais que promovam a interação genuína são obstáculos que exigem investimentos constantes e políticas educacionais eficazes.

É preciso, neste prisma de entendimento supracitado, compreender que a simples transposição dos modelos presenciais para o ambiente digital não garante resultados satisfatórios; é necessário repensar as estratégias pedagógicas de forma a aproveitar as potencialidades únicas que o EaD oferece, construindo um cenário educacional dinâmico, flexível e acessível.

Como contribuição fundamental para a expansão do conhecimento nesta área, destaca-se a importância de futuras pesquisas empíricas que aprofundem a compreensão do impacto das metodologias ativas em diferentes perfis de estudantes, cursos e disciplinas no âmbito do Ensino a Distância.

Ademais, é urgente explorar os desafios e as oportunidades tecnológicas envolvidos, bem como aprimorar a capacitação docente para a aplicação efetiva dessas práticas inovadoras. Somente assim será possível desenhar estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem transformadora, inclusiva e capaz de formar sujeitos autônomos, críticos e preparados para os desafios da contemporaneidade.

Em termos gerais, este estudo reafirma a necessidade de uma educação que transcenda o simples ensino, buscando formar protagonistas ativos em sua jornada educativa. Acredita-se que o fortalecimento do protagonismo estudantil, aliado ao uso consciente e criativo das metodologias ativas, pode ser um caminho fecundo para a construção de uma educação mais humana, democrática e comprometida com as reais necessidades da sociedade contemporânea.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATES, Tony. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning**. 2. ed. Vancouver: Tony Bates Associates Ltd., 2015.
- BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, D.C.: The George Washington University, 1991.
- DEWEY, John. **Democracy and education: an introduction to the philosophy of education**. New York: Macmillan, 1938.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry. **E-learning in the 21st century: a framework for research and practice**. 2. ed. New York: Routledge, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MENEZES, Maria de Fátima. **Educação e protagonismo estudantil: reflexões e práticas pedagógicas**. São Paulo: Moderna, 2017.
- MOORE, Michael G. *Theory of transactional distance*. In: MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg (Ed.). **Distance education: a systems view**. 2. ed. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996. p. 22-38.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2015.
- PRINCE, Michael. *Does Active Learning Work? A Review of the Research*. **Journal of Engineering Education**, v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004.
- SAVERY, John R. *Overview of Problem-based Learning: Definitions and Distinctions*. **Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning**, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2006.

APRENDER FAZENDO: A EFETIVIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SUPERIOR

Mayane Ferreira de Farias⁶
Maria Eduarda da Silva Barbosa⁷
Mayara Ferreira de Farias⁸
Jefferson Vitoriano Sena⁹
Adda Kesia Barbalho da Silva¹⁰

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a efetividade das metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Básico e no Ensino Superior, considerando suas bases conceituais, aplicações práticas e os impactos sobre a qualidade do ensino. A pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentando-se em revisão bibliográfica e utilizando o método de análise de conteúdo para interpretar os dados obtidos a partir de obras relevantes da literatura educacional. A partir da problematização da centralidade do aluno no processo de aprendizagem, buscou-se compreender de que forma essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e críticas, bem como os desafios enfrentados para sua implementação em diferentes contextos educacionais. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas favorecem a construção significativa do conhecimento, à medida que promovem o protagonismo discente e incentivam a aprendizagem colaborativa, contextualizada e reflexiva. No Ensino Básico, embora a adoção ainda ocorra de forma limitada, observa-se crescente interesse em estratégias como aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações e ensino híbrido, apesar dos entraves relacionados à infraestrutura escolar e à formação docente. No Ensino Superior, as metodologias ativas estão mais difundidas, com destaque para a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e estudos de caso, ainda que persistam desafios relacionados à mudança de postura dos docentes e à reorganização curricular. O estudo conclui que a efetividade das metodologias ativas depende da intencionalidade pedagógica, do compromisso institucional com a inovação e da formação contínua dos professores. Além disso, destaca-se o potencial dessas práticas para transformar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais significativa, participativa e alinhada às exigências do mundo contemporâneo. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise empírica da aplicação dessas metodologias em diferentes

⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

¹⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

realidades escolares, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Inclusiva e os ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias digitais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino Básico. Ensino Superior. Aprendizagem significativa. Protagonismo discente.

Abstract

This article aims to analyze the effectiveness of active learning methodologies in Basic and Higher Education, considering their conceptual foundations, practical applications, and impacts on the quality of teaching. The research is characterized as a theoretical study with a qualitative approach, descriptive and exploratory in nature, based on a bibliographic review and employing content analysis to interpret data obtained from relevant works in the educational literature. Starting from the problematization of the student's central role in the learning process, the study sought to understand how these methodologies contribute to the development of cognitive, social, and critical skills, as well as the challenges faced in their implementation across different educational contexts. The results demonstrate that active methodologies promote meaningful knowledge construction by fostering student protagonism and encouraging collaborative, contextualized, and reflective learning. In Basic Education, although adoption is still limited, there is growing interest in strategies such as project-based learning, station rotation, and hybrid teaching, despite obstacles related to school infrastructure and teacher training. In Higher Education, active methodologies are more widespread, with emphasis on problem-based learning, flipped classrooms, and case studies, although challenges persist related to changes in teacher attitudes and curricular restructuring. The study concludes that the effectiveness of active methodologies depends on pedagogical intentionality, institutional commitment to innovation, and continuous teacher development. Moreover, the potential of these practices to transform the teaching-learning process stands out, contributing to a more meaningful, participatory education aligned with the demands of the contemporary world. Finally, it is suggested that future research deepen the empirical analysis of these methodologies' application in different school realities, including Youth and Adult Education, Inclusive Education, and learning environments mediated by digital technologies.

Keywords: Active methodologies. Basic Education. Higher Education. Meaningful learning. Student protagonism.

Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos diante das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Um dos principais entraves está na persistência de práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes centradas na transmissão unidirecional de conteúdos e na passividade do estudante, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior. Esse cenário tem provocado discussões sobre a necessidade de repensar os métodos de ensino, buscando estratégias mais eficazes, motivadoras e alinhadas com as demandas da sociedade atual. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas potentes para promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e colaborativa, pautada na ideia de que o aluno aprende de forma mais efetiva quando é protagonista do seu processo formativo.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a efetividade das metodologias ativas como ferramentas de aprendizagem no Ensino Básico e no Ensino Superior. Para isso, pretende-se identificar os principais métodos ativos utilizados nos diferentes níveis de ensino, avaliar os impactos dessas práticas na aprendizagem e no engajamento dos estudantes e comparar a aplicação e os resultados dessas metodologias entre os dois segmentos educacionais. A escolha dessa temática se justifica pela necessidade urgente de transformação das práticas pedagógicas que ainda predominam em diversas instituições de ensino, além da crescente valorização do desenvolvimento de competências socioemocionais, da autonomia e da capacidade crítica dos estudantes, aspectos que as metodologias ativas buscam fomentar.

A relevância social do estudo está no seu potencial de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo uma formação mais integral e alinhada às exigências da contemporaneidade. Ao estimular práticas educacionais mais dinâmicas e centradas no estudante, este trabalho pode subsidiar decisões pedagógicas que impactem diretamente na construção de uma sociedade mais crítica, participativa e inovadora. No campo acadêmico, a pesquisa amplia as discussões sobre práticas educativas eficazes, colaborando para a produção de conhecimento que valorize a inovação pedagógica e fortaleça os processos de ensino e aprendizagem com base em evidências. Assim, esta investigação pretende oferecer subsídios teóricos e práticos que orientem educadores, gestores e pesquisadores no desenvolvimento de estratégias de ensino mais conectadas com os desafios educacionais contemporâneos.

Este artigo está estruturado de modo a proporcionar uma compreensão clara e aprofundada sobre a efetividade das metodologias ativas nos diferentes níveis de ensino. Na introdução, apresenta-se a problematização da temática, os objetivos da pesquisa e sua relevância social e acadêmica. Em seguida, os procedimentos metodológicos descrevem a abordagem qualitativa, o caráter teórico, descritivo e exploratório da pesquisa, bem como os métodos utilizados para a análise do material bibliográfico. O referencial teórico está dividido em três subtópicos: o primeiro aborda os fundamentos conceituais das metodologias ativas, esclarecendo seus princípios e bases pedagógicas; o segundo traça um panorama da aplicação dessas metodologias no Ensino Básico e no Ensino Superior, destacando suas características em cada contexto; o terceiro discute os desafios e potencialidades das metodologias ativas no cenário educacional atual, considerando limitações e oportunidades. Na seção de resultados e discussão, são analisadas as contribuições da literatura sobre a efetividade dessas práticas, com base em autores relevantes da área. Por fim, nas considerações finais, apresentam-se as conclusões do estudo, seus impactos potenciais e sugestões para futuras investigações. O artigo é finalizado com as referências, que incluem todas as obras consultadas e citadas ao longo do trabalho, conforme as normas acadêmicas.

Procedimentos metodológicos

O artigo em tela possui caráter teórico, de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva e exploratória. A escolha por essa abordagem decorre da intenção de compreender a efetividade das metodologias ativas a partir de diferentes perspectivas e interpretações, respeitando a complexidade do fenômeno educacional investigado. A pesquisa qualitativa permite a construção de um olhar mais aprofundado sobre os sentidos e significados atribuídos às práticas pedagógicas, o que se mostra especialmente relevante quando se analisa o processo de aprendizagem em diferentes níveis de ensino.

A natureza exploratória justifica-se pelo objetivo de investigar um campo ainda em expansão e que demanda maior sistematização teórica, como é o caso das metodologias ativas no Ensino Básico e no Ensino Superior. Ao mesmo tempo, a dimensão descritiva permite apresentar e organizar as informações coletadas, traçando um panorama das práticas educacionais e das reflexões produzidas em torno do tema. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias são indicadas quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto as descritivas buscam observar, registrar e interpretar fenômenos sem a interferência direta do pesquisador.

A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a qual se fundamenta na análise de publicações já consolidadas sobre a temática, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais, tanto impressos quanto disponíveis em bases digitais confiáveis. Conforme Lakatos e Marconi (2003), esse tipo de investigação permite o levantamento e a análise crítica do conhecimento já produzido, sendo essencial para estudos de natureza teórica. Dessa forma, foram selecionadas obras que discutem a aplicação, os fundamentos e os efeitos das metodologias ativas no contexto educacional, priorizando publicações reconhecidas academicamente e atualizadas nos últimos anos.

Para a análise dos dados obtidos na etapa bibliográfica, foi adotado o método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Esse método consiste em um conjunto de técnicas que permitem a sistematização e a interpretação das informações coletadas, possibilitando identificar categorias, padrões e significados presentes nos textos analisados. A escolha por essa técnica justifica-se pela sua adequação à análise de discursos, práticas e conceitos presentes na literatura educacional, favorecendo uma compreensão mais profunda dos elementos que envolvem a aplicação das metodologias ativas.

O processo de análise seguiu três etapas principais: a pré-análise, onde foram selecionados os textos mais relevantes; a exploração do material, com a codificação e categorização das informações; e o tratamento dos resultados, em que foram interpretadas as ocorrências e as relações entre as categorias, permitindo uma compreensão crítica do objeto de estudo. O rigor metodológico foi mantido em todas as fases do processo, garantindo a coerência entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos adotados.

Desta feita, a combinação entre a pesquisa bibliográfica, a abordagem qualitativa e a análise de conteúdo ofereceram um percurso metodológico consistente, capaz de sustentar teoricamente as reflexões propostas e de promover uma análise fundamentada sobre a efetividade das metodologias ativas nos diferentes níveis de ensino.

Referencial teórico

Fundamentos conceituais das metodologias ativas de aprendizagem

As metodologias ativas de aprendizagem têm como base uma concepção pedagógica que rompe com a lógica tradicional do ensino centrado na transmissão de conteúdos e no papel passivo do estudante. Em oposição a esse modelo transmissivo, essas metodologias se fundamentam na ideia de que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o estudante é colocado no centro do processo educativo, atuando ativamente na construção do conhecimento por meio de experiências significativas, resolução de problemas reais e participação colaborativa.

Um dos pilares conceituais que sustentam essa abordagem é a teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (2003). Segundo essa perspectiva, o conhecimento novo só adquire sentido quando se relaciona de maneira não arbitrária com aquilo que o aluno já sabe. Essa articulação entre saberes prévios e novos conteúdos possibilita a internalização mais profunda do aprendizado e favorece a retenção e a aplicação do conhecimento em diferentes contextos. As metodologias ativas, ao valorizarem o repertório individual e coletivo dos estudantes, dialogam diretamente com esse princípio ao promoverem situações de aprendizagem contextualizadas e relevantes.

Outro conceito central é o do protagonismo do aluno, compreendido como a capacidade de o estudante assumir responsabilidade por seu processo de aprendizagem, tomando decisões, refletindo criticamente e interagindo de forma colaborativa. Essa concepção se inspira, em parte, nas ideias de Freire (2019), que defendia uma educação dialógica e libertadora, na qual o aprendiz é sujeito ativo na construção do saber e não mero receptor. Nas metodologias ativas, esse protagonismo se manifesta na participação em projetos, na formulação de hipóteses, no enfrentamento de desafios reais e na autoavaliação contínua.

Além disso, a perspectiva construtivista de Jean Piaget (1978) e a teoria sociocultural de Lev Vygotsky também oferecem fundamentos importantes para compreender o funcionamento das metodologias ativas. Piaget enfatiza, ainda, que o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio, por meio de processos como assimilação, acomodação e equilíbrio. Vygotsky (2007), por sua vez, destaca o papel das interações sociais e da mediação cultural na aprendizagem,

introduzindo o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Ambas as teorias sustentam a ideia de que o aprendizado se dá por meio da ação, da descoberta e do diálogo, aspectos que são centrais nas estratégias pedagógicas ativas.

Com base nesses fundamentos, as metodologias ativas se consolidam como práticas que visam não apenas à aquisição de conteúdos, mas, sobretudo, ao desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e ético-políticas. A aprendizagem, nesse modelo, é vista como um processo dinâmico, relacional e situado, no qual os sujeitos constroem sentidos a partir de experiências autênticas e desafiadoras. Assim, o papel do professor também se transforma: ele deixa de ser a única fonte de conhecimento e passa a atuar como mediador, facilitador e provocador de reflexões.

Os fundamentos conceituais das metodologias ativas reafirmam, nesta perspectiva, uma visão de educação voltada para a formação integral do estudante, ancorada na autonomia, no pensamento crítico e na capacidade de agir de forma criativa e colaborativa frente às demandas do mundo contemporâneo. Essa abordagem, ao reconhecer o estudante como protagonista do seu percurso formativo, contribui para uma prática pedagógica mais significativa, democrática e transformadora.

Panorama das metodologias ativas no Ensino Básico e Superior

As metodologias ativas vêm ganhando espaço de forma gradativa nas instituições de ensino brasileiras, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior, embora sua implementação ocorra de maneira distinta entre esses níveis. A incorporação dessas práticas pedagógicas reflete uma tentativa de romper com o modelo tradicional de ensino, promovendo uma abordagem mais interativa e centrada no estudante. Em ambos os contextos, as metodologias ativas têm sido reconhecidas por seu potencial em tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e voltado ao desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

No Ensino Básico, a adoção das metodologias ativas ainda é incipiente em muitas redes de ensino, especialmente na educação pública. Apesar disso, observa-se o crescimento do uso de estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações, o ensino híbrido e o uso de jogos pedagógicos. Essas abordagens têm como objetivo tornar o estudante agente do próprio aprendizado, promovendo maior engajamento, curiosidade e autonomia. Segundo Moran (2015), o uso dessas metodologias na educação básica contribui para que os alunos aprendam a colaborar, a tomar decisões e a resolver problemas de forma criativa desde os primeiros anos escolares.

No entanto, a aplicação efetiva das metodologias ativas no Ensino Básico encontra desafios consideráveis, como a limitação de recursos tecnológicos, a rigidez dos currículos e a formação inicial de professores ainda pautada em práticas tradicionais. Muitos docentes, mesmo reconhecendo o valor das estratégias ativas, enfrentam dificuldades para implementá-las em contextos com salas superlotadas e avaliações padronizadas. Nesse sentido, a formação continuada torna-se uma ferramenta essencial para qualificar o uso dessas práticas e garantir sua articulação com os objetivos educacionais de cada etapa de ensino, conforme argumentam Behrens e Oliveira (2018).

No Ensino Superior, por outro lado, o cenário mostra-se mais propício à adoção das metodologias ativas, especialmente em instituições privadas e em cursos que exigem forte articulação entre teoria e prática, como Medicina, Engenharia e Licenciaturas. Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a sala de aula invertida, os estudos de caso e os laboratórios de simulação são amplamente utilizados para estimular a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico dos estudantes. De acordo com Berbel (2012), essas metodologias favorecem uma aprendizagem significativa ao aproximarem o conteúdo acadêmico da realidade profissional e ao promoverem o envolvimento ativo dos discentes.

Apesar da maior liberdade pedagógica no Ensino Superior, muitos docentes ainda resistem à transição de práticas expositivas para abordagens mais participativas, seja por falta de preparo, seja por dificuldades estruturais ou culturais. A tradição de aulas centradas no professor e o modelo avaliativo focado na memorização ainda predominam em diversas instituições. Para superar essas barreiras, é necessário um compromisso institucional com a inovação pedagógica e a valorização da docência, promovendo espaços de formação, diálogo e experimentação.

Comparando os dois níveis de ensino, nota-se que há pontos de convergência e divergência. Ambos compartilham o desafio de superar o modelo tradicional de ensino e a necessidade de preparar os estudantes para um mundo em constante transformação. No entanto, o Ensino Básico demanda maior apoio estrutural e políticas públicas consistentes, enquanto o Ensino Superior carece de iniciativas mais sistemáticas de formação docente e reestruturação curricular. Em ambos os casos, o papel do professor é decisivo para o sucesso das metodologias ativas, sendo ele o mediador das experiências de aprendizagem e o responsável por criar ambientes desafiadores, acolhedores e propícios à participação.

O panorama atual revela, nesta linha de compreensão e debate, um movimento crescente de valorização das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais, ainda que marcado por desigualdades, resistências e limitações. A consolidação dessas práticas exige um esforço conjunto entre professores, gestores, pesquisadores e formuladores de políticas, para que se construa uma cultura pedagógica inovadora, inclusiva e centrada no aprendizado efetivo.

Desafios e potencialidades das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo

As metodologias ativas representam uma das mais promissoras transformações no campo da educação contemporânea, ao propor uma mudança estrutural na lógica de ensino tradicional, centrada na exposição de conteúdos e na passividade do estudante. No entanto, a implementação dessas práticas ainda enfrenta diversos desafios que precisam ser analisados à luz das condições institucionais, culturais e pedagógicas das escolas e universidades. Ao mesmo tempo, a literatura aponta um conjunto de potencialidades que reforçam a relevância dessas abordagens para o desenvolvimento de competências essenciais e para a melhoria da qualidade da educação.

Entre os principais desafios identificados está a resistência à mudança por parte de professores e gestores, frequentemente associados a uma cultura educacional ainda baseada na autoridade do docente como transmissor do conhecimento. Muitos profissionais demonstram insegurança diante de práticas inovadoras, seja pela falta de familiaridade com essas estratégias, seja pela ausência de formação adequada. De acordo com Litto e Formiga (2009), a transição para metodologias ativas exige não apenas domínio técnico, mas uma revisão profunda das concepções pedagógicas que sustentam a prática docente. Isso implica a necessidade de programas de formação continuada que capacitem os educadores para atuarem como mediadores do processo de aprendizagem, e não apenas como expositores de conteúdos.

Outro entrave relevante é a limitação de infraestrutura e de recursos didáticos em muitas instituições, especialmente na educação pública. A adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o ensino híbrido ou a aprendizagem baseada em projetos, demanda tempo de planejamento, acesso a tecnologias e reorganização dos espaços escolares. Sem essas condições mínimas, torna-se difícil sustentar práticas que envolvam colaboração, pesquisa, experimentação e reflexão. Como afirmam Valente e Moran (2018), a inovação pedagógica depende tanto do engajamento dos professores quanto do suporte institucional que assegure condições materiais e organizacionais favoráveis.

Apesar dos obstáculos, as potencialidades das metodologias ativas são amplamente reconhecidas. Um dos aspectos mais destacados é a promoção do protagonismo estudantil, que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade crítica. Ao se envolverem ativamente na construção do conhecimento, os estudantes desenvolvem competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Para Bacich e Moran (2018), essas metodologias favorecem o engajamento, a motivação e o pensamento reflexivo, ampliando o sentido da aprendizagem e tornando-a mais contextualizada e significativa.

Outro ponto forte das metodologias ativas é sua flexibilidade e adaptabilidade a diferentes áreas do conhecimento e contextos educativos. Elas permitem uma diversificação das práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino mais dinâmico, colaborativo e centrado nas necessidades reais dos alunos. Além disso, contribuem para uma cultura avaliativa mais formativa, que valoriza o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências, em vez de apenas medir a memorização de conteúdos.

As metodologias ativas também se mostram alinhadas às demandas da sociedade contemporânea, que exige sujeitos capazes de pensar criticamente, resolver problemas complexos, trabalhar em equipe e aprender de forma contínua ao longo da vida. Nesse sentido, o uso dessas estratégias pedagógicas pode contribuir não apenas para a inovação educacional, mas também para a formação cidadã e ética dos estudantes, com impacto direto na transformação social.

Diante disso, é possível afirmar que, embora os desafios para a consolidação das metodologias ativas ainda sejam significativos, suas potencialidades oferecem caminhos consistentes para uma educação mais eficaz, democrática e voltada à formação integral dos sujeitos. O fortalecimento dessas práticas exige políticas institucionais comprometidas com a inovação, investimentos em infraestrutura, valorização do professor e a construção de uma cultura pedagógica aberta ao diálogo, à experimentação e à transformação.

Resultados e discussão

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar a presença crescente das metodologias ativas como alternativas significativas às práticas pedagógicas tradicionais, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior. A literatura aponta que essas metodologias promovem a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, incentivando a construção do conhecimento por meio da experimentação, da resolução de problemas, da colaboração e da reflexão crítica. Em contraste com o ensino transmissivo, que tende a limitar o protagonismo do aluno, as práticas ativas estimulam a autonomia intelectual e o engajamento com o conteúdo.

No Ensino Básico, os estudos analisados revelam um avanço progressivo na adoção de metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações e o ensino híbrido. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), essas estratégias permitem adaptar o ensino às necessidades dos tempos hodiernos, favorecendo a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa desde as etapas iniciais da educação. No entanto, os desafios são numerosos, especialmente no que se refere à formação docente, à infraestrutura escolar e à resistência à mudança de paradigma.

Já no Ensino Superior, há um movimento mais consolidado de incorporação das metodologias ativas, impulsionado tanto por políticas institucionais quanto por pressões do mercado por profissionais mais criativos e colaborativos. A aprendizagem baseada em problemas (PBL), a sala de aula invertida e os estudos de caso são amplamente utilizados em cursos das áreas da saúde, engenharias e licenciaturas. De acordo com Berbel (2012), essas metodologias potencializam o

desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, integrando teoria e prática de forma contextualizada.

A comparação entre os dois níveis de ensino evidencia diferenças na forma e na intensidade de aplicação das metodologias ativas. No Ensino Básico, observa-se uma implementação ainda incipiente, muitas vezes limitada por currículos engessados e por uma cultura escolar centrada na avaliação tradicional. Já no Ensino Superior, apesar de maior liberdade pedagógica, os docentes ainda enfrentam dificuldades na transição de práticas expositivas para metodologias que demandam maior planejamento e mediação. Para Silva e Miranda (2020), o sucesso dessas estratégias está diretamente relacionado ao compromisso institucional com a inovação pedagógica e à formação continuada dos professores.

Outro aspecto recorrente na literatura é a relação positiva entre metodologias ativas e motivação dos estudantes. Conforme apontado por Freire (2019), a aprendizagem só ocorre de fato quando o sujeito se reconhece como parte do processo, o que reforça a importância de práticas que dialoguem com os interesses, contextos e experiências dos alunos. Nesse sentido, as metodologias ativas tornam-se não apenas instrumentos de ensino, mas também práticas emancipadoras, pois colocam o estudante em posição de agente transformador do próprio aprendizado.

Apesar dos avanços identificados, é necessário destacar que a efetividade dessas metodologias depende de múltiplos fatores: a clareza dos objetivos de aprendizagem, o planejamento intencional das atividades, a mediação qualificada do professor e o ambiente institucional favorável à experimentação pedagógica. Além do mais, os dados levantados indicam que, embora as metodologias ativas apresentem alto potencial para transformar os processos educacionais, sua consolidação requer uma reestruturação mais ampla das concepções de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais.

Nesta perspectiva, os resultados da pesquisa reforçam a relevância das metodologias ativas como ferramentas pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e autônoma. No entanto, evidenciam também a urgência de políticas formativas e estruturais que garantam sua efetiva implementação, respeitando as especificidades de cada contexto educacional.

Considerações finais

A partir de tudo que foi supracitado, foi possível constatar que as metodologias ativas oferecem um caminho promissor para o fortalecimento de uma aprendizagem mais significativa, participativa e crítica, ao promoverem o protagonismo do aluno, o desenvolvimento de competências e a integração entre teoria e prática.

Os resultados apontaram que, embora o uso dessas metodologias esteja em expansão, sua aplicação ainda encontra obstáculos importantes, como a resistência a mudanças nas práticas docentes, a carência de formação continuada voltada para inovação pedagógica e as limitações estruturais enfrentadas por muitas instituições. No Ensino Básico, a adoção ainda é mais tímida e, em grande parte, dependente do engajamento individual de educadores. Já no Ensino Superior, observa-se uma adesão mais ampla, especialmente em cursos que valorizam o aprendizado prático e colaborativo. Em ambos os contextos, entretanto, a efetividade das metodologias ativas está fortemente vinculada à intencionalidade pedagógica, ao planejamento adequado das atividades e à mediação qualificada dos professores.

O estudo contribui para o campo educacional ao reunir e organizar conhecimentos teóricos atualizados sobre metodologias ativas, oferecendo subsídios que podem orientar a prática docente e inspirar transformações curriculares mais amplas. Socialmente, reforça a importância de modelos de

ensino que preparem os estudantes para lidar com os desafios contemporâneos, por meio da autonomia, da resolução de problemas, da criatividade e da cooperação. Do ponto de vista acadêmico, amplia a discussão sobre o papel da inovação pedagógica na formação de sujeitos críticos e ativos na construção do conhecimento.

Como desdobramento do estudo, recomenda-se que pesquisas futuras explorem a aplicação das metodologias ativas em contextos escolares específicos, com análises empíricas que envolvam estudantes, professores e gestores. Também se sugere a investigação sobre os efeitos dessas práticas em áreas menos exploradas, como a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Inclusiva, bem como a avaliação de políticas públicas voltadas à formação docente para o uso dessas metodologias. Outro caminho possível seria o aprofundamento das relações entre metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais, analisando como a integração entre inovação pedagógica e digitalização pode potencializar ainda mais os processos formativos.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas representam não apenas um conjunto de técnicas de ensino, mas uma mudança de paradigma educacional. Sua efetividade está diretamente ligada à transformação das concepções sobre ensinar e aprender, e sua consolidação depende do compromisso coletivo com uma educação mais democrática, significativa e alinhada aos desafios do nosso tempo.

Referências

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHRENS, M. A.; OLIVEIRA, M. A. M. **Docência na educação básica e superior**: práticas reflexivas e metodologias inovadoras. Campinas: Papyrus, 2018.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 244-260, 2015.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SILVA, D. S.; MIRANDA, R. A. Metodologias ativas na educação superior: desafios e possibilidades para a prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1404-1423, 2020.
- VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRESENÇA QUE FAZ DIFERENÇA: O IMPACTO DO FAZER DOCENTE DE PROFESSORES E TUTORES NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM CURSOS EAD

Mayane Ferreira de Farias¹¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa¹²

Mayara Ferreira de Farias¹³

Jefferson Vitoriano Sena¹⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva¹⁵

Resumo

Este artigo investiga o impacto da presença e do fazer docente de professores e tutores na permanência dos alunos em cursos de Educação a Distância (EaD). A partir da problematização sobre os desafios da evasão nesse formato educacional, o estudo busca compreender como a mediação pedagógica e as práticas docentes influenciam o engajamento e a continuidade dos estudantes em ambientes virtuais. O objetivo geral é analisar a relação entre a atuação dos docentes e a permanência dos alunos, enquanto os objetivos específicos são identificar práticas pedagógicas efetivas, discutir os desafios enfrentados pelos professores e tutores, e avaliar fatores que contribuem para a retenção em cursos EaD. A relevância social do estudo reside na promoção da inclusão educacional e no combate à evasão, garantindo maior acesso à educação superior de qualidade. Academicamente, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre estratégias pedagógicas na EaD, incentivando a formação continuada e a valorização dos profissionais envolvidos. A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, por meio de levantamento bibliográfico e análise de conteúdo, permitindo a compreensão crítica dos dados teóricos relacionados à temática. Os resultados indicam que a presença efetiva dos professores e tutores, caracterizada por mediação pedagógica ativa, comunicação constante e feedback contínuo, é fundamental para reduzir o sentimento de isolamento e promover o engajamento dos alunos. Além disso, a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes e o suporte emocional desempenham papel decisivo na retenção acadêmica. No entanto, a sobrecarga dos docentes e a necessidade de atualização tecnológica configuram desafios que podem comprometer a qualidade da mediação e, consequentemente, a experiência dos alunos. As considerações finais ressaltam que o sucesso da permanência em cursos EaD depende da atuação integrada entre docentes, tutores e instituições, que devem investir em políticas de formação continuada e ambientes virtuais colaborativos. O estudo sugere que pesquisas

¹¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

¹⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

futuras aprofundem a investigação sobre práticas inovadoras de mediação pedagógica, a influência das tecnologias emergentes no engajamento estudantil e o desenvolvimento de estratégias personalizadas para diferentes perfis de alunos, visando à ampliação da retenção e à qualidade do ensino remoto.

Palavras-chave: Educação a Distância. Permanência estudantil. Mediação pedagógica. Engajamento. Tutores.

Abstract

This article investigates the impact of the presence and teaching practices of professors and tutors on student retention in Distance Education (DE) courses. Starting from the problematization of the challenges related to dropout rates in this educational format, the study seeks to understand how pedagogical mediation and teaching practices influence student engagement and continuity in virtual learning environments. The general objective is to analyze the relationship between the role of educators and student retention, while the specific objectives include identifying effective pedagogical practices, discussing the challenges faced by professors and tutors, and evaluating factors that contribute to retention in DE courses. The social relevance of the study lies in promoting educational inclusion and combating dropout, ensuring greater access to quality higher education. Academically, the study contributes to expanding knowledge on pedagogical strategies in DE, encouraging ongoing professional development and the valorization of involved professionals. The research is based on a qualitative approach with descriptive and exploratory characteristics, conducted through bibliographic review and content analysis, allowing a critical understanding of theoretical data related to the topic. The results indicate that the effective presence of professors and tutors—characterized by active pedagogical mediation, constant communication, and continuous feedback—is fundamental to reducing feelings of isolation and promoting student engagement. Additionally, adapting pedagogical strategies to students' individual needs and providing emotional support play a decisive role in academic retention. However, faculty overload and the need for constant technological updating present challenges that may compromise the quality of mediation and, consequently, the student experience. The final considerations highlight that the success of retention in DE courses depends on the integrated work of professors, tutors, and institutions, which should invest in continuous training policies and collaborative virtual environments. The study suggests that future research deepen the investigation into innovative pedagogical mediation practices, the influence of emerging technologies on student engagement, and the development of personalized strategies for different student profiles, aiming to enhance retention and the quality of remote education.

Keywords: Distance Education. Student retention. Pedagogical mediation. Engagement. Tutors.

Introdução

A permanência dos alunos em cursos de Educação a Distância (EaD) configura-se como um desafio central para instituições de ensino que buscam garantir não apenas o acesso, mas também o sucesso acadêmico dos estudantes. Nesse contexto, a atuação docente, especialmente a presença efetiva de professores e tutores, assume papel fundamental para manter o engajamento dos alunos e evitar a evasão. A ausência de uma mediação pedagógica ativa pode gerar desmotivação, isolamento e dificuldades na aprendizagem, fatores que contribuem diretamente para o abandono dos cursos. Portanto, compreender como o fazer docente influencia a permanência dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem é imprescindível para aprimorar as estratégias educacionais e promover experiências formativas mais eficazes.

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da atuação de professores e tutores na permanência dos alunos em cursos EaD. Para alcançar esse propósito, busca-se identificar as práticas docentes que favorecem o engajamento dos estudantes, compreender os desafios enfrentados pelos

educadores na mediação dos cursos a distância e avaliar a percepção dos alunos sobre o suporte recebido ao longo da trajetória acadêmica.

A escolha desta temática se justifica pela crescente expansão da Educação a Distância no cenário educacional contemporâneo, que demanda o desenvolvimento de metodologias capazes de garantir o sucesso dos estudantes diante de um formato que requer autonomia e disciplina. Além disso, a relevância social da pesquisa está vinculada à democratização do ensino superior, visto que a permanência dos alunos é crucial para a efetivação das oportunidades de formação e inclusão social. No âmbito acadêmico, o estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre as práticas pedagógicas no EaD, oferecendo subsídios para a formação e a atuação de profissionais comprometidos com a qualidade do processo educativo e o desenvolvimento de ambientes virtuais mais acolhedores e produtivos.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. Na introdução, problematiza-se a temática da presença docente na Educação a Distância e seus impactos na permanência dos alunos, definindo os objetivos e a justificativa do estudo. Em procedimentos metodológicos, descreve-se o enfoque qualitativo, o caráter descritivo e exploratório, bem como os métodos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo adotados para fundamentar a investigação. O referencial teórico está dividido em três subtópicos: o primeiro aborda a mediação pedagógica na EaD, destacando desafios e práticas docentes; o segundo explora o papel dos professores e tutores no engajamento e na permanência dos estudantes; e o terceiro apresenta os fatores teóricos que influenciam a retenção e evasão nos ambientes virtuais de aprendizagem. Na seção de resultados e discussão, são analisados os principais achados da pesquisa à luz da literatura especializada, ressaltando a importância da atuação docente para a continuidade dos alunos nos cursos EaD. Por fim, as considerações finais apresentam as conclusões do estudo, suas contribuições, possíveis impactos e sugestões para futuras pesquisas. O artigo encerra-se com a listagem das referências utilizadas ao longo do trabalho.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica com abordagem qualitativa, cujo objetivo principal é compreender a complexidade do impacto da atuação docente na permanência dos alunos em cursos de Educação a Distância. Adota-se o caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca mapear, identificar e analisar as práticas e fenômenos relacionados à mediação pedagógica no contexto da EaD, sem a aplicação de instrumentos quantitativos. A pesquisa bibliográfica, conforme conceituada por Gil (2008), fundamenta-se na revisão crítica e sistematizada de materiais já publicados, permitindo o embasamento teórico necessário para a discussão do tema.

Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), possibilita a interpretação rigorosa e organizada de informações provenientes dos textos selecionados, promovendo a identificação de categorias e temas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. A escolha deste método se justifica pela necessidade de explorar, de forma detalhada, os discursos e conceitos presentes nas obras acadêmicas sobre práticas docentes, tutoria e permanência estudantil na EaD, permitindo a construção de um panorama consolidado e aprofundado.

A pesquisa bibliográfica concentrou-se em livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais relacionados à Educação a Distância, mediação pedagógica, atuação docente e evasão escolar. A seleção das fontes considerou a relevância e atualidade dos conteúdos, garantindo a validade e a consistência das informações. Dessa forma, o método adotado confere rigor científico à investigação, além de possibilitar uma análise crítica e reflexiva, conforme preconizado por Lakatos e Marconi (2017).

Referencial teórico

Mediação pedagógica na Educação a Distância: desafios e práticas docentes

A mediação pedagógica na Educação a Distância (EaD) constitui um elemento vital para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, configurando-se como o principal canal pelo qual se estabelece a interação entre alunos, professores, tutores e conteúdos. Essa mediação, segundo Moran (2015), transcende a mera transmissão de informações, assumindo um papel ativo na promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, dinâmico e motivador, que integra dimensões cognitivas e afetivas. Nesse sentido, a atuação docente em EaD exige uma combinação complexa de competências, que vai além do domínio do conteúdo para incluir habilidades comunicativas, tecnológicas e pedagógicas específicas, capazes de garantir suporte contínuo, feedback eficaz e acompanhamento personalizado aos estudantes.

Contudo, a prática da mediação pedagógica na EaD enfrenta inúmeros desafios. Garrison e Vaughan (2013) ressaltam que a distância física e a ausência do contato presencial implicam em uma lacuna natural na presença social, exigindo que professores e tutores adotem estratégias diferenciadas para manterem-se visíveis e acessíveis, promovendo a interação e o engajamento. A sobrecarga de trabalho, a constante necessidade de atualização tecnológica e pedagógica, bem como a dificuldade de captar as demandas individuais de forma remota, são barreiras que podem comprometer a qualidade do suporte oferecido e a motivação dos alunos. Essas questões se intensificam na medida em que o contexto virtual impõe desafios relacionados à gestão do tempo e à adaptação rápida a novas ferramentas digitais, o que demanda resiliência e proatividade por parte dos educadores.

Para enfrentar esses obstáculos, Anderson (2008) destaca a relevância de práticas docentes que incentivem a interação significativa e o senso de comunidade, por meio de recursos como fóruns de discussão, feedback frequente, atividades colaborativas e acompanhamento individualizado. A mediação eficaz deve estar fundamentada na construção de um diálogo aberto e contínuo, na escuta ativa das necessidades e dificuldades dos estudantes, bem como na criação de um ambiente virtual que favoreça o sentimento de pertencimento e a participação ativa. Complementando essa perspectiva, Holmberg (2011) argumenta que o professor em EaD deve assumir o papel de facilitador e motivador, estimulando a autonomia dos alunos, mas sem negligenciar o suporte necessário para orientá-los, o que implica em uma sensibilidade pedagógica apurada e domínio das tecnologias educacionais.

Adicionalmente, Garrison, Anderson e Archer (2010) desenvolvem o conceito de “presença docente”, que compreende a presença social, cognitiva e docente, ressaltando que o equilíbrio entre esses aspectos é fundamental para garantir uma aprendizagem significativa em ambientes virtuais. Essa abordagem amplia a compreensão da mediação pedagógica, evidenciando que o docente precisa atuar não só como transmissor de conhecimento, mas como catalisador da interação e do pensamento crítico, promovendo a construção conjunta do saber.

Neste prisma de entendimento e debate, é pertinente afirmar que o êxito da mediação pedagógica na EaD está intrinsecamente ligado à capacidade dos docentes de integrar tecnologia, pedagogia e comunicação de forma harmoniosa e eficaz. Isso exige investimentos institucionais voltados para a formação continuada e o reconhecimento do papel do professor e do tutor, além da criação de condições favoráveis para o desenvolvimento de práticas inovadoras e adequadas às especificidades do ensino remoto. A valorização dessas práticas é essencial para fortalecer a qualidade do processo educacional e para garantir que a mediação pedagógica contribua efetivamente para a permanência e o sucesso dos estudantes em cursos a distância.

O papel dos professores e tutores no engajamento e permanência dos alunos em cursos virtuais

O engajamento dos alunos em cursos virtuais é um componente crucial para garantir sua permanência e sucesso na Educação a Distância (EaD). Os professores e tutores assumem papel fundamental nesse cenário, atuando não apenas como mediadores do conhecimento, mas também como agentes que fomentam vínculos interpessoais e criam um ambiente propício à motivação e ao comprometimento dos estudantes. Rovai (2003) evidencia que o engajamento está intrinsecamente ligado à sensação de pertencimento e à qualidade da interação social, elementos estes que são amplamente influenciados pela presença e atuação docente. Essa presença ativa é capaz de transformar o ambiente virtual, muitas vezes percebido como distante e impessoal, em um espaço acolhedor e estimulante.

A importância do suporte oferecido por professores e tutores se revela ainda mais significativa quando se considera o impacto do isolamento e da desmotivação, fatores apontados por Tinto (1997) como principais causas de evasão no ensino superior. A interação constante por meio de respostas rápidas, feedback construtivo e incentivo à participação ativa minimiza esses riscos, contribuindo para a construção de um vínculo duradouro entre o estudante e o curso. Salmon (2013) complementa esse entendimento ao destacar que o papel do tutor extrapola a esfera acadêmica, englobando também o suporte emocional necessário para que os alunos superem desafios pessoais e técnicos, aspectos que fortalecem a resiliência e fomentam a continuidade dos estudos.

Além disso, o engajamento no contexto virtual não deve ser entendido apenas como frequência ou participação superficial. Garrison, Anderson e Archer (2000) argumentam que o envolvimento do aluno se manifesta na aprendizagem ativa e reflexiva, mediada pela presença integrada dos professores nas dimensões social, cognitiva e docente. Essa integração possibilita a construção coletiva do conhecimento e estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, atributos essenciais para a permanência e o sucesso acadêmico em ambientes virtuais. Os professores e tutores, nesse sentido, são facilitadores que devem continuamente ajustar suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades e ritmos individuais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem personalizada e significativa.

Contudo, desafios persistem quanto à formação e valorização desses profissionais. Moore e Kearsley (2012) ressaltam que a falta de preparo específico para o ensino remoto, aliada à sobrecarga de atividades, pode comprometer a qualidade do suporte pedagógico e afetar negativamente o engajamento dos alunos. Estudos recentes, como os de Martin, Sun e Westine (2020), reforçam que a capacitação contínua em tecnologias educacionais e metodologias ativas é indispensável para que os docentes possam acompanhar as transformações do ensino digital e responder de forma efetiva às demandas dos estudantes. Assim, políticas institucionais que promovam a formação continuada, o reconhecimento e o suporte adequado aos professores e tutores são imperativas para fortalecer sua atuação e, consequentemente, a retenção dos alunos em cursos a distância.

O papel dos professores e tutores nos cursos virtuais ultrapassa, portanto, as funções tradicionais do ensino presencial, assumindo uma dimensão mais complexa e multifacetada. Eles são protagonistas da construção de uma experiência educacional envolvente, que enfrenta os desafios próprios da EaD e contribui decisivamente para a permanência e o sucesso dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem rico, dinâmico e acolhedor.

Fatores que influenciam a retenção e evasão em ambientes de EaD: perspectivas teóricas

A retenção e a evasão em cursos de Educação a Distância (EaD) constituem fenômenos multifacetados e complexos, determinados por uma série de fatores que se entrelaçam em dimensões pessoais, pedagógicas, institucionais e tecnológicas. O desafio de compreender essas variáveis de

forma integrada é essencial para formular políticas e práticas educacionais eficazes que promovam a permanência dos alunos, considerando as especificidades do contexto virtual. Sob essa ótica, diversas abordagens teóricas oferecem contributos significativos, revelando que a evasão não pode ser atribuída a causas isoladas, mas sim a um conjunto de circunstâncias que influenciam a experiência do estudante.

A teoria clássica de Tinto (1997) permanece central para a análise da permanência, especialmente ao destacar a importância da integração social e acadêmica do estudante com a instituição. No contexto presencial, o envolvimento com colegas, professores e atividades acadêmicas favorece a construção de vínculos que reforçam o compromisso com o curso. Adaptada para a EaD, essa teoria assume um novo desafio: a ausência do contato físico torna mais complexo o desenvolvimento desse sentimento de pertencimento, o que exige que as instituições invistam em estratégias virtuais que fomentem a interação genuína e contínua, como fóruns, grupos colaborativos e atendimentos personalizados. A precariedade desses elementos pode acelerar o abandono, evidenciando que a integração social não é um luxo, mas uma necessidade para o êxito acadêmico no ensino a distância.

Complementarmente, Rovai (2003) destaca o conceito de “comunidade de aprendizagem” como núcleo da retenção em ambientes virtuais, enfatizando que a sensação de pertencimento é diretamente correlacionada ao engajamento e à persistência dos alunos. Esse senso comunitário é alimentado por uma comunicação eficaz e por práticas pedagógicas que promovam o suporte emocional, reduzindo o isolamento e a sensação de abandono, fatores fortemente associados à evasão. Essa perspectiva dialoga com os conceitos contemporâneos de presença social e cognitiva, amplamente discutidos por Garrison, Anderson e Archer (2000), que defendem a necessidade de uma mediação docente que articule não apenas o conteúdo, mas também o apoio social e motivacional.

Além das dimensões sociais e pedagógicas, os aspectos tecnológicos se configuram como barreiras ou facilitadores da permanência. Moore e Kearsley (2012) ressaltam que a usabilidade das plataformas, o acesso estável à internet e o domínio das ferramentas digitais são fatores críticos. Problemas técnicos e a complexidade dos ambientes virtuais podem gerar frustração e desmotivação, dificultando a continuidade dos estudos. Em consonância, Ally (2008) destaca que o design instrucional deve priorizar a acessibilidade e a facilidade de uso para que os estudantes possam focar no aprendizado, minimizando distrações e dificuldades técnicas. O suporte técnico ágil e eficaz é, portanto, um componente imprescindível para garantir a qualidade da experiência educativa e a retenção dos alunos.

Os fatores pessoais e contextuais, por sua vez, revelam as vulnerabilidades inerentes à trajetória dos estudantes em EaD. Lee e Choi (2011) apontam que pressões externas, como demandas familiares e profissionais, questões financeiras e a gestão do tempo, influenciam diretamente a capacidade de manutenção no curso. Esse conjunto de desafios demanda uma abordagem educacional que considere a realidade do estudante em sua integralidade, promovendo flexibilidade curricular, acompanhamento individualizado e suporte psicopedagógico. Moreira e Carvalho (2016) acrescentam que a autoeficácia e a motivação intrínseca são determinantes cruciais para a persistência, indicando que o desenvolvimento de habilidades de autorregulação deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas em EaD.

Deste modo, as múltiplas perspectivas teóricas convergem para a compreensão de que a evasão em EaD não é um problema exclusivo do aluno ou da instituição, mas uma complexa interseção de fatores que requerem respostas integradas e contextuais. O sucesso da retenção depende, portanto, de uma articulação harmoniosa entre práticas pedagógicas centradas no estudante, investimento em tecnologias acessíveis e funcionais, e políticas institucionais que valorizem o papel dos professores e tutores como mediadores ativos e sensíveis às demandas dos alunos. Somente por

meio dessa abordagem sistêmica será possível enfrentar os desafios que envolvem a permanência dos estudantes em ambientes virtuais e garantir a qualidade e equidade da Educação a Distância.

Resultados e discussão

A análise teórica realizada evidenciou que a presença efetiva dos professores e tutores na Educação a Distância (EaD) configura-se como um fator decisivo para a permanência dos alunos nos cursos virtuais. Moran (2015) destaca que a mediação pedagógica funciona como um elo fundamental que promove não apenas o engajamento cognitivo, mas também o suporte emocional e a orientação acadêmica, elementos que são essenciais para mitigar o isolamento e a sensação de desamparo frequentemente experienciados por estudantes em ambientes virtuais. Essa mediação, quando efetiva, contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem que favorece a troca colaborativa e o sentido de pertencimento. Complementando essa visão, Anderson (2008) ressalta que a interação social entre alunos e educadores é um dos pilares do sucesso na EaD, influenciando diretamente a motivação e o desempenho dos estudantes. Portanto, práticas docentes que privilegiam a interação constante, o acompanhamento individualizado e o suporte emocional tendem a fortalecer o vínculo dos estudantes com o curso, aumentando significativamente suas chances de concluir a formação.

Ao explorar as principais práticas docentes destacadas na literatura, identificou-se que a comunicação clara, o feedback frequente e a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos são aspectos recorrentes e essenciais para o êxito da aprendizagem em EaD. Moore (2013) enfatiza que a flexibilidade e a personalização do ensino, mediadas por professores e tutores atentos, facilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aluno, dimensões indispensáveis para a permanência e o progresso acadêmico. Esta autonomia, porém, não deve ser entendida como abandono do estudante à própria sorte, mas como resultado de uma mediação intencional e constante. Holmberg (2011) reforça que o papel do docente é mediar o processo de aprendizagem, promovendo a autoaprendizagem orientada e sustentando o aluno em sua jornada formativa. Assim, o equilíbrio entre suporte e autonomia emerge como condição *sine qua non* para a efetividade dos cursos a distância.

No entanto, a análise também revelou desafios significativos enfrentados pelos profissionais da educação a distância, que envolvem desde a sobrecarga de trabalho até a necessidade contínua de atualização tecnológica e pedagógica. Garrison e Vaughan (2013) discutem que essas dificuldades, quando não devidamente enfrentadas, podem comprometer a qualidade da mediação pedagógica, impactando negativamente a experiência e o desempenho dos estudantes. A crescente demanda por respostas rápidas e personalizadas, aliada à complexidade das ferramentas digitais, exige dos docentes mais competências múltiplas e um preparo constante, o que nem sempre é acompanhado pelas instituições. Na mesma linha, Bates (2019) argumenta que o suporte institucional é imprescindível para capacitar e motivar os professores e tutores, envolvendo-os em processos formativos contínuos e em um ambiente colaborativo que favoreça a troca de experiências e boas práticas.

Além do mais, destaca-se a importância da percepção dos próprios alunos sobre o suporte recebido, já que, segundo Moore e Kearsley (2012), o reconhecimento do papel ativo dos tutores e professores não apenas reforça a motivação, mas também consolida o compromisso dos estudantes com o curso e com sua trajetória acadêmica. A avaliação da qualidade da mediação pedagógica pelos alunos é, portanto, um indicador fundamental para o aprimoramento dos processos educacionais na EaD. Conforme apontam Rovai e Downey (2010), a percepção positiva acerca do suporte institucional e docente correlaciona-se diretamente com a redução das taxas de evasão, evidenciando que o investimento em práticas pedagógicas de qualidade não é apenas uma questão de eficiência, mas uma necessidade ética para assegurar a inclusão e o sucesso dos estudantes.

Dessa forma, a síntese das informações obtidas reforça a necessidade premente de investimentos pedagógicos e institucionais que promovam uma atuação docente qualitativa e presente, capaz de influenciar positivamente a trajetória dos estudantes na Educação a Distância. Políticas que priorizem a formação continuada, o reconhecimento do trabalho docente e a criação de ambientes virtuais colaborativos são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a permanência dos alunos, configurando-se como elementos estratégicos para o fortalecimento do ensino superior aberto e a distância.

Considerações finais

A análise teórica mostrou que a mediação pedagógica desempenha um papel decisivo no engajamento, no suporte emocional e no acompanhamento individualizado dos estudantes, fatores que contribuem diretamente para a redução da evasão e para o sucesso acadêmico. Além disso, as práticas docentes que favorecem a comunicação clara, o feedback constante e a adaptação às necessidades específicas dos alunos são determinantes para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Por outro lado, os desafios enfrentados pelos profissionais, como a sobrecarga e a necessidade de atualização contínua, indicam a urgência de políticas institucionais que promovam a formação e o suporte adequados a esses educadores, garantindo assim a qualidade da mediação pedagógica.

Este estudo contribui para o entendimento de que o fortalecimento da atuação docente em EaD não é apenas uma questão pedagógica, mas também uma dimensão estratégica para a democratização e ampliação do acesso ao ensino superior, assegurando que os estudantes possam concluir seus cursos com êxito. Ademais, o reconhecimento da percepção dos próprios alunos acerca do suporte recebido reforça a necessidade de práticas educativas centradas no estudante, promovendo uma maior motivação e compromisso com a trajetória acadêmica.

Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação empírica que explore, a partir da perspectiva dos estudantes, as nuances da mediação pedagógica e suas influências na permanência e desempenho acadêmico, bem como estudos que analisem a formação e as condições de trabalho dos docentes e tutores em diferentes contextos institucionais. Também seria relevante aprofundar as pesquisas sobre o uso de tecnologias emergentes e metodologias inovadoras que possam potencializar a presença docente e o engajamento dos alunos, contribuindo para a construção de ambientes virtuais mais colaborativos e humanizados. Dessa forma, é possível ampliar o conhecimento e as práticas pedagógicas em Educação a Distância, aprimorando o processo formativo e promovendo a inclusão e o sucesso educacional em um cenário de constante transformação.

Referências

- ALLY, M. *Foundations of educational theory for online learning*. In: ANDERSON, T. (ed.). ***The theory and practice of online learning***. 2. ed. Edmonton: AU Press, 2008. p. 15-44.
- ANDERSON, T. ***The theory and practice of online learning***. 2. ed. Edmonton: AU Press, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATES, A. W. ***Teaching in a digital age: Guidelines for designing teaching and learning***. 2. ed. Vancouver: BCcampus, 2019.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. *Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education*. ***The Internet and Higher Education***, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. *The first decade of the community of inquiry framework: A retrospective*. ***The Internet and Higher Education***, v. 13, n. 1-2, p. 5-9, 2010.
- GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. ***Blended learning in higher education: Framework, principles, and guidelines***. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- HOLMBERG, B. *The concept, practice, and methodology of distance education*. In: MOORES, P.; KNAUS, E. (Eds.). **Distance education: International perspectives**. London: Routledge, 2011. p. 23-36.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEE, Y.; CHOI, J. *A review of online course dropout research: Implications for practice and future research*. **Educational Technology Research and Development**, v. 59, n. 5, p. 593–618, 2011.
- MARTIN, F.; SUN, T.; WESTINE, C. D. *Examining faculty perception of their readiness to teach online*. **Online Learning**, v. 24, n. 2, p. 97-119, 2020.
- MOORE, M. G. *The theory of transactional distance*. In: MOORE, M. G. (ed.). **Handbook of distance education**. 2. ed. New York: Routledge, 2013. p. 66-85.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education: A systems view**. 3. ed. Belmont: Wadsworth, 2012.
- MORAN, J. M. **Educação a distância e ensino presencial**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- MOREIRA, M. A.; CARVALHO, L. M. A. Permanência e evasão na educação a distância: uma revisão integrativa. **Revista Educação em Foco**, v. 8, n. 1, p. 38-56, 2016.
- ROVAL, A. P. *Development of an instrument to measure classroom community*. **The Internet and Higher Education**, v. 5, n. 3, p. 197-211, 2003.
- ROVAL, A. P.; DOWNEY, J. R. *Why some distance education programs fail while others succeed in a blended learning environment*. **Internet and Higher Education**, v. 13, n. 3, p. 141-147, 2010.
- SALMON, G. **E-tivities: The key to active online learning**. 2. ed. New York: Routledge, 2013.
- TINTO, V. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

EDUCAR, ACOMPANHAR, MOTIVAR: A TRIÁDE DO SUCESSO NA EAD

Mayane Ferreira de Farias¹⁶

Maria Eduarda da Silva Barbosa¹⁷

Mayara Ferreira de Farias¹⁸

Jefferson Vitoriano Sena¹⁹

Adda Kesia Barbalho da Silva²⁰

Resumo

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como um instrumento poderoso de democratização do ensino no século XXI, especialmente por sua capacidade de romper barreiras geográficas, sociais e temporais. No entanto, a eficácia desse modelo educacional depende da superação de desafios específicos, entre os quais se destacam a construção da autonomia discente, o acompanhamento pedagógico contínuo e a manutenção da motivação dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa. Nesse contexto, este artigo analisa a tríade composta por educar, acompanhar e motivar como elementos fundamentais para o sucesso na EaD, discutindo como essas dimensões se articulam para promover experiências de aprendizagem mais eficazes, humanas e significativas. A pesquisa, de natureza teórica e abordagem qualitativa, adota um enfoque descritivo e exploratório, com base em revisão bibliográfica sistematizada. Os dados foram analisados à luz do método de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas que evidenciam a importância da atuação docente na mediação pedagógica, na orientação constante e no estímulo ao engajamento e à persistência dos alunos. O estudo demonstrou que educar na EaD vai além da simples transmissão de conteúdos: requer a adoção de estratégias que estimulem o protagonismo e a construção ativa do conhecimento. O acompanhamento aparece como dimensão essencial para combater o isolamento, promover o vínculo institucional e favorecer a permanência dos estudantes. Já a motivação — fator-chave para o engajamento e a superação de obstáculos — precisa ser incentivada por meio de práticas pedagógicas humanizadas, *feedbacks* formativos e metodologias ativas que deem sentido ao processo de aprendizagem. As considerações finais apontam que o sucesso formativo na EaD depende da articulação intencional entre essas três dimensões, exigindo uma atuação docente sensível, estratégica e tecnicamente qualificada. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas educacionais que assegurem infraestrutura, formação continuada e suporte emocional aos alunos, favorecendo um ambiente virtual mais inclusivo, afetivo e comprometido com o desenvolvimento integral do estudante. Como sugestão para futuras investigações, propõe-se a realização de estudos empíricos

¹⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

¹⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

¹⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

¹⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

²⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

que analisem a percepção de docentes e discentes sobre essas práticas em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Autonomia. Acompanhamento pedagógico. Motivação. Sucesso acadêmico.

Abstract

Distance Education (DE) has become a powerful tool for democratizing education in the 21st century, especially due to its ability to overcome geographical, social, and temporal barriers. However, the effectiveness of this educational model depends on addressing specific challenges, among which the development of student autonomy, continuous pedagogical support, and the maintenance of learner motivation throughout their educational journey stand out. In this context, this article analyzes the triad of educating, monitoring, and motivating as fundamental elements for success in DE, discussing how these dimensions are articulated to promote more effective, humanized, and meaningful learning experiences. This is a theoretical research study with a qualitative approach and a descriptive and exploratory focus, based on a systematic bibliographic review. The data were analyzed using content analysis methodology, allowing the identification of thematic categories that highlight the importance of the teacher's role in pedagogical mediation, ongoing guidance, and in stimulating student engagement and persistence. The study demonstrated that educating in DE goes beyond merely delivering content: it requires the implementation of strategies that foster student protagonism and the active construction of knowledge. Monitoring emerges as an essential dimension for reducing isolation, strengthening institutional ties, and supporting student retention. Motivation—a key factor for engagement and overcoming obstacles—must be fostered through humanized pedagogical practices, formative feedback, and active methodologies that give meaning to the learning process. The final considerations indicate that academic success in DE depends on the intentional articulation of these three dimensions, requiring a teaching practice that is sensitive, strategic, and technically skilled. Furthermore, the study emphasizes the need for educational policies that ensure proper infrastructure, ongoing teacher training, and emotional support for students, contributing to a more inclusive, empathetic, and development-oriented virtual learning environment. For future research, the study suggests conducting empirical investigations that analyze teachers' and students' perceptions of these practices in various educational contexts.

Keywords: Distance Education. Autonomy. Pedagogical monitoring. Motivation. Academic success.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se estabelecido, cada vez mais, como uma alternativa imprescindível para a democratização do ensino no contexto contemporâneo. Esse crescimento está diretamente ligado às profundas transformações tecnológicas que modificaram a forma como as pessoas acessam e compartilham o conhecimento, bem como às demandas sociais que exigem maior flexibilidade, inclusão e alcance educacional. Embora a EaD ofereça inúmeras possibilidades de ampliar o acesso à educação, ela também apresenta desafios específicos que precisam ser enfrentados para garantir que os objetivos pedagógicos sejam efetivamente alcançados. Entre esses desafios, destacam-se o engajamento dos estudantes, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se manterem ativos e participativos sem a presença física constante; a qualidade do acompanhamento pedagógico, fundamental para orientar, esclarecer dúvidas e apoiar o processo de aprendizagem; e a manutenção da motivação, fator essencial para que os alunos persistam diante dos obstáculos e da rotina autodirigida que caracteriza esse modelo educacional. Esses aspectos podem influenciar diretamente o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos, sendo necessário, portanto, compreender e aprimorar as práticas educacionais que envolvem o ato de educar, acompanhar e motivar no ambiente virtual.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a tríade composta por educar, acompanhar e motivar pode contribuir efetivamente para o sucesso dos estudantes na Educação a Distância. Para alcançar essa finalidade, pretende-se: identificar estratégias educativas que promovam a construção do conhecimento de maneira significativa; compreender os métodos de acompanhamento que favoreçam o engajamento contínuo dos alunos; e investigar formas de motivação que estimulem a autonomia, o interesse e a perseverança necessários para a conclusão dos cursos. Essas dimensões, quando articuladas, formam a base para um processo de ensino-aprendizagem sólido e transformador, capaz de superar as limitações impostas pela distância física e pela ausência do contato presencial tradicional.

A escolha desta temática é justificada pela crescente importância da EaD no cenário educacional brasileiro e mundial, refletida no aumento expressivo do número de matriculados em cursos a distância, bem como na ampliação das ofertas em diferentes níveis e modalidades de ensino. Esse crescimento impõe o desafio de garantir não apenas o acesso, mas também a qualidade e a efetividade do ensino a distância, fatores essenciais para que os estudantes possam obter resultados satisfatórios e alcançar seus objetivos educacionais. Sob a perspectiva social, a EaD se configura como uma poderosa ferramenta para ampliar o acesso ao conhecimento, principalmente para aqueles que enfrentam limitações geográficas, econômicas ou pessoais que dificultam a frequência ao ensino presencial. Do mesmo modo, ela contribui para a inclusão social e para a redução das desigualdades educacionais, impactando positivamente comunidades e indivíduos historicamente marginalizados. Em termos acadêmicos, a investigação das práticas que envolvem educar, acompanhar e motivar no contexto da EaD representa uma contribuição valiosa para o avanço das metodologias pedagógicas aplicadas ao ensino remoto, promovendo o desenvolvimento de novas abordagens, ferramentas e técnicas que possam ser aplicadas e aprimoradas constantemente. Além do mais, essa pesquisa oferece suporte teórico e prático para educadores, gestores e pesquisadores que atuam na área, fortalecendo o corpo de conhecimento necessário para enfrentar os desafios do ensino a distância.

Dessa forma, o trabalho em tela busca oferecer uma reflexão aprofundada e atual sobre os elementos fundamentais que compõem a tríade do sucesso na EaD, alinhando-se às necessidades e desafios que permeiam a educação contemporânea e contribuindo para a construção de um ensino a distância mais eficiente, inclusivo e motivador.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais que buscam aprofundar a compreensão sobre a tríade do sucesso na Educação a Distância, composta por educar, acompanhar e motivar. A seção inicial, intitulada “Introdução”, contextualiza o tema, problematiza os desafios da EaD e apresenta os objetivos do estudo. Na sequência, os “Procedimentos metodológicos” descrevem a abordagem qualitativa adotada, o caráter descritivo e exploratório da pesquisa, assim como os métodos utilizados para a coleta e análise dos dados. No “Referencial teórico”, serão abordados os temas dos subtópicos que seguem: 3.1 Educar na Educação a Distância: estratégias para a construção da autonomia e do protagonismo estudantil; 3.2 Acompanhar na Educação a Distância: a mediação pedagógica como elemento de proximidade, vínculo e permanência; e, 3.3 Motivar na Educação a Distância: caminhos para o engajamento, a persistência e o sucesso formativo”. A seção de “Resultados e discussão” apresenta a análise crítica dos dados à luz da literatura, evidenciando as inter-relações entre educar, acompanhar e motivar como elementos essenciais para o êxito na EaD. Por fim, as “Considerações finais” sintetizam as conclusões do estudo, destacam suas contribuições para a área e sugerem caminhos para pesquisas futuras. O artigo encerra-se com as “Referências” que fundamentam teoricamente o trabalho.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, adotando uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender e interpretar os elementos conceituais que envolvem a tríade do

sucesso na Educação a Distância (EaD), buscando ampliar o entendimento sobre os processos de educar, acompanhar e motivar nesse contexto. Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias são essenciais para proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, enquanto as descritivas detalham as características de determinada população ou fenômeno, possibilitando um conhecimento aprofundado da temática.

A pesquisa bibliográfica foi o principal procedimento utilizado para a coleta de dados, embasando-se em obras reconhecidas e publicadas em meios impressos e digitais que abordam os aspectos pedagógicos, psicológicos e tecnológicos da EaD. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção do referencial teórico, uma vez que permite a análise crítica de fontes que sustentam e fundamentam a investigação científica. Essa etapa envolveu a seleção criteriosa de livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais, possibilitando o levantamento e a sistematização dos principais conceitos e práticas referentes aos elementos estudados.

Para a análise dos dados coletados, foi adotado o método de análise de conteúdo, reconhecido por sua eficácia na interpretação qualitativa de textos e documentos. Bardin (2011) destaca que essa técnica permite a identificação, organização e sistematização de informações presentes em diferentes tipos de material, facilitando a compreensão das mensagens explícitas e implícitas contidas nos textos. O processo de análise seguiu etapas que incluíram a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, buscando extrair categorias temáticas que esclarecem as relações entre educar, acompanhar e motivar no ambiente da EaD.

Desta forma, a metodologia empregada neste estudo possibilitou uma investigação sistemática e profunda, alinhada às exigências acadêmicas e científicas, que contribui para o avanço do conhecimento sobre práticas pedagógicas e motivacionais no ensino a distância, fortalecendo a base teórica para futuras pesquisas e intervenções na área.

Referencial teórico

Educar na Educação a Distância: estratégias para a construção da autonomia e do protagonismo estudantil

Educar na Educação a Distância é muito mais do que transpor conteúdos para o ambiente digital: é engajar o estudante em um percurso formativo que respeite sua individualidade, potencialize sua autonomia e promova seu protagonismo. Em um cenário educacional cada vez mais mediado pelas tecnologias, o educador precisa desempenhar o papel de articulador de sentidos, facilitador de experiências significativas e incentivador de aprendizagens transformadoras.

No contexto da EaD, é essencial repensar a lógica tradicional do ensino, centrada na figura do professor como transmissor de saberes e do aluno como mero receptor. Como destacam Moore e Kearsley (2007), a chamada “distância transacional” — que vai além da separação física e envolve aspectos psicológicos e comunicacionais — pode ser superada com práticas que estimulem o engajamento e a autonomia do estudante, reforçando vínculos afetivos, cognitivos e colaborativos.

Autonomia e protagonismo não são atributos dados, mas sim desenvolvidos. O processo formativo deve oferecer oportunidades para que os estudantes se percebam como agentes ativos na construção do conhecimento. Knowles (1980), ao tratar da andragogia, enfatiza que os adultos aprendem melhor quando participam das decisões sobre seu próprio aprendizado. Essa compreensão é fundamental na EaD, cuja flexibilidade exige que os sujeitos aprendam a planejar, gerenciar e avaliar sua própria trajetória.

Nesse sentido, a educação voltada ao protagonismo passa pela adoção de metodologias ativas e dialógicas. O uso de estudos de caso, projetos integradores, trilhas de aprendizagem e fóruns de problematização são estratégias que permitem ao aluno colocar-se como sujeito da ação, como propõe Paulo Freire (1996). Educar, segundo ele, é um ato de amor e coragem, que visa à libertação dos educandos, encorajando-os à leitura crítica de mundo e à transformação da realidade. A EaD, nesse contexto, precisa ser pensada como um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes.

A mediação pedagógica torna-se um dos eixos estruturantes desse processo. Para Belloni (2009), o professor na EaD é um mediador cultural, cuja função vai além do conteúdo: ele mobiliza saberes, estimula a reflexão, acompanha os percursos e promove a interação entre os sujeitos da aprendizagem. Isso demanda presença pedagógica constante, sensibilidade às necessidades dos estudantes e domínio das ferramentas digitais.

Outro aspecto essencial para fortalecer o protagonismo discente é o *feedback* formativo. Para Nicol e Macfarlane-Dick (2006), o *feedback* eficaz não apenas corrige erros, mas orienta, motiva e apoia o estudante na construção do conhecimento. Quando bem utilizado na EaD, o retorno personalizado valoriza o esforço individual, estimula a persistência e contribui para o aprimoramento contínuo.

As tecnologias digitais, por sua vez, devem ser vistas não como fim, mas como meio de ampliação das experiências de aprendizagem. Kenski (2012) ressalta que as tecnologias, quando articuladas ao projeto pedagógico, podem favorecer múltiplas linguagens e estimular a autonomia intelectual dos estudantes. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), objetos interativos, simuladores, podcasts, webinários e gamificação amplia os canais de comunicação, oferecendo oportunidades para que cada estudante trilhe um percurso próprio, conforme seu ritmo, interesse e estilo de aprendizagem.

Complementando essa visão, Lévy (1999) destaca que as tecnologias digitais potencializam a inteligência coletiva, ao favorecerem a cooperação, a coautoria e a troca de saberes em rede. Na EaD, esse movimento se expressa em atividades colaborativas, em comunidades virtuais de aprendizagem e na valorização dos saberes prévios dos estudantes, em consonância com a pedagogia da diversidade.

É necessário, portanto, construir um ambiente educativo acolhedor, ético e instigante, onde o estudante se sinta encorajado a assumir a liderança de seu processo formativo. Como aponta Libâneo (2013), educar para a autonomia é formar sujeitos capazes de pensar por si, tomar decisões fundamentadas e interagir de forma crítica e criativa com o mundo. Na EaD, essa missão exige intencionalidade pedagógica, sensibilidade social e compromisso com uma educação emancipadora.

Nesta perspectiva, educar na EaD é abrir caminhos para que o estudante se aproprie de seu papel no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências cognitivas, socioemocionais e digitais que o tornem capaz de aprender ao longo da vida. Ao favorecer práticas pedagógicas que unam escuta, diálogo, acompanhamento e inovação, é possível consolidar uma educação a distância que não apenas informa, mas transforma.

Acompanhar na Educação a Distância: a mediação pedagógica como elemento de proximidade, vínculo e permanência

Acompanhamento pedagógico é um dos pilares mais sensíveis e desafiadores da Educação a Distância (EaD), especialmente por envolver a criação de vínculos formativos entre educadores e estudantes, mesmo em contextos mediados pela tecnologia. A ausência da presença física não deve ser interpretada como sinônimo de distanciamento afetivo, intelectual ou pedagógico. Pelo contrário:

quanto maior a distância geográfica, maior deve ser a intencionalidade dos processos de mediação, acompanhamento e escuta ativa.

Na EaD, acompanhar significa estar presente de forma estratégica, contínua e empática ao longo da trajetória do estudante. Segundo Belloni (2009), a mediação pedagógica na EaD é o fator que torna possível a superação dos limites impostos pela ausência física, assumindo a função de organizar, orientar e sustentar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o acompanhamento não pode ser eventual ou meramente técnico, mas precisa estar articulado a uma concepção de ensino centrada no sujeito, em sua singularidade e em seu contexto.

A mediação, nesse formato, envolve múltiplas dimensões: a afetiva, a cognitiva, a comunicacional e a institucional. Para Libâneo (2013), mediar pedagogicamente é criar situações que favoreçam a aprendizagem ativa, ajudando o estudante a superar dificuldades, refletir sobre seu próprio processo e estabelecer relações significativas com o conteúdo. No universo da EaD, isso implica a construção de canais de diálogo, a oferta de *feedbacks* constantes, o acompanhamento individualizado e o uso ético e sensível das tecnologias.

É nesse ponto que o papel do tutor ou do professor mediador se torna essencial. Conforme destaca Mill (2013), o tutor na EaD não é apenas um executor de tarefas administrativas, mas sim um agente formativo fundamental, responsável por acompanhar, orientar e manter o estudante engajado. O acompanhamento contínuo contribui para a permanência e para a redução dos índices de evasão, que ainda são um dos grandes desafios da modalidade.

O vínculo entre o estudante e a instituição é fortalecido quando há uma presença pedagógica efetiva, mesmo que virtual. Moore e Kearsley (2007) defendem que a "presença transacional" é construída por meio de interações regulares e significativas, que humanizam o processo e transmitem, ao aluno, a certeza de que ele não está só. Essa sensação de pertencimento é essencial para que o estudante mantenha sua motivação e enfrente as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem a distância.

Além disso, o acompanhamento exige escuta ativa e sensibilidade às múltiplas realidades dos estudantes. Como pontua Freire (1996), educar é um ato de responsabilidade e generosidade, que exige do educador o compromisso com a história de vida de seus alunos. Na EaD, isso se traduz em estar atento às mensagens, às ausências, aos silêncios e às expressões dos estudantes, promovendo um suporte que vai além do conteúdo e alcança dimensões humanas fundamentais.

Ferramentas digitais como fóruns de discussão, chats ao vivo, mensagens privadas, enquetes e salas de videoconferência são recursos que, se utilizados com intencionalidade pedagógica, contribuem para a construção dessa presença acompanhadora. Moran (2015) ressalta que a personalização no atendimento, a constância na comunicação e a qualidade do *feedback* são fatores decisivos para o sucesso na EaD.

Ainda no campo das estratégias, o uso de planos de estudo personalizados, a análise de desempenho por meio de dados dos ambientes virtuais e a criação de cronogramas de acompanhamento colaborativo permitem que o educador identifique dificuldades com antecedência e proponha intervenções mais eficazes. A partir disso, a mediação não se limita à resposta de dúvidas, mas antecipa necessidades, sugere caminhos e reforça a confiança do estudante em sua capacidade de avançar.

Acompanhar na EaD é, portanto, educar com presença ativa, com escuta aberta e com intencionalidade relacional. É compreender que, mesmo a distância, o vínculo pedagógico pode — e deve — ser fortalecido pela mediação atenta, pelo cuidado contínuo e por estratégias que afirmem ao estudante: você não está sozinho, estamos juntos na construção do seu sucesso formativo.

Motivar na Educação a Distância: caminhos para o engajamento, a persistência e o sucesso formativo

Motivar na Educação a Distância (EaD) é um desafio pedagógico que exige a combinação de estratégias emocionais, tecnológicas e metodológicas voltadas à valorização do estudante como sujeito ativo, capaz de sustentar o próprio percurso formativo mesmo diante das adversidades. A ausência da presencialidade tradicional exige que a motivação — especialmente a intrínseca — seja cultivada intencionalmente por meio de práticas que estimulem o sentido de pertencimento, de progresso e de propósito ao longo da aprendizagem.

A motivação, como processo dinâmico, está diretamente relacionada ao engajamento e à persistência dos estudantes. De acordo com Deci e Ryan (2000), na Teoria da Autodeterminação, os indivíduos tendem a se engajar de forma mais autônoma quando suas necessidades de competência, autonomia e relacionamento são atendidas. Na EaD, isso significa oferecer não apenas conteúdos, mas experiências de aprendizagem que despertem o interesse, a confiança e o sentimento de pertencimento à comunidade educacional.

Nesse cenário, as estratégias motivacionais devem ir além de incentivos superficiais. Para Masetto (2012), motivar é criar um ambiente propício à aprendizagem, em que o estudante se sinta desafiado e, ao mesmo tempo, apoiado. Isso inclui oferecer objetivos claros, metas realistas, possibilidades de escolha, e oportunidades para aplicar o conhecimento em contextos significativos. A motivação, portanto, é construída na relação entre desafio e suporte — dois pilares fundamentais da atuação docente eficaz na EaD.

O uso de metodologias ativas também contribui para intensificar o engajamento do estudante. Aprendizagens baseadas em projetos, resolução de problemas, gamificação e recursos multimídia interativos são estratégias que colocam o aluno no centro do processo, fazendo com que ele se sinta coautor de sua formação. Como destaca Bacich e Moran (2018), o uso criativo das tecnologias educativas pode ampliar a participação dos estudantes, promover autonomia e alimentar o desejo de continuar aprendendo.

Outro fator relevante é o reconhecimento do esforço e dos avanços do estudante ao longo da jornada. O *feedback*, quando bem construído, é uma das ferramentas mais potentes para motivar na EaD. Segundo Shute (2008), o *feedback* formativo deve ser claro, oportuno e informativo, auxiliando o estudante a compreender seus erros, perceber seus acertos e vislumbrar seus próximos passos. Nesse sentido, o professor deixa de ser apenas avaliador e torna-se orientador do percurso, ajudando o estudante a construir confiança em sua trajetória.

Além disso, é importante reconhecer os fatores psicossociais que impactam a motivação na EaD. Muitos estudantes enfrentam contextos de vulnerabilidade, sobrecarga de responsabilidades e dificuldades com o uso das tecnologias. Kenski (2012) lembra que a mediação tecnológica deve considerar as especificidades dos sujeitos, evitando propostas uniformes e inflexíveis que possam desmotivar em vez de engajar. O acolhimento, a escuta ativa e a flexibilidade didática são fundamentais nesse processo.

A motivação também está fortemente associada ao sentido atribuído à aprendizagem. Quando os estudantes compreendem a relevância do conteúdo para sua vida pessoal, profissional ou social, eles tendem a demonstrar maior engajamento e persistência. Freire (1996) ressalta que a aprendizagem precisa fazer sentido para quem aprende, sendo parte de um processo dialógico e libertador. Na EaD, isso pode ser potencializado por meio de contextos reais de aprendizagem, valorização das experiências prévias e construção coletiva do saber.

Por fim, promover a motivação na EaD é reconhecer que o sucesso formativo não se resume à conclusão de disciplinas ou cursos, mas à construção de um percurso significativo, que respeite o tempo, o ritmo e os interesses do estudante. É tarefa do educador criar condições que despertem o desejo de continuar aprendendo, oferecendo suporte emocional, propostas desafiadoras e reconhecendo cada avanço como conquista legítima.

Resultados e discussão

A análise teórica empreendida neste estudo revela que a tríade composta por educar, acompanhar e motivar constitui, de fato, um alicerce indispensável para a efetivação do sucesso dos estudantes na Educação a Distância (EaD). O exame aprofundado da literatura especializada confirma que, para além da mera transmissão de conteúdos, é imprescindível a adoção de práticas educativas que promovam uma interação significativa e contínua entre educadores e aprendizes, reconhecendo o estudante como protagonista ativo do processo. Moran (2015) enfatiza que educar em ambientes virtuais requer uma revisão crítica dos métodos tradicionais, de modo a favorecer a autonomia, a participação colaborativa e a construção do conhecimento em contextos que rompem as barreiras físicas da sala de aula. Essa perspectiva é corroborada por Moore (2013), que destaca a importância do “*engagement*” ou envolvimento ativo do aluno como condição *sine qua non* para o aprendizado eficaz no formato remoto.

No âmbito do acompanhamento pedagógico, os resultados indicam que a presença constante do tutor ou professor é determinante para o engajamento dos estudantes e para a redução dos elevados índices de evasão que historicamente acompanham a EaD. Kenski (2013) aponta que o acompanhamento deve ir além da orientação técnica, envolvendo também suporte emocional e motivacional, aspectos que se tornam cruciais para enfrentar o isolamento e as dificuldades pessoais inerentes à modalidade a distância. Essa visão é ampliada por Garrison, Anderson e Archer (2010), que defendem a importância da “presença social” do educador para criar uma comunidade de aprendizagem acolhedora, na qual os alunos se sintam pertencentes e apoiados, o que é vital para sua permanência e sucesso acadêmico.

A motivação, por sua vez, desponta como um componente decisivo para a progressão e conclusão dos cursos à distância. Conforme Skinner e Belmont (1993), a motivação intrínseca, quando devidamente estimulada, engaja o aluno de maneira mais profunda e duradoura, impulsionando-o a assumir responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. No contexto da EaD, as estratégias motivacionais precisam estar integradas ao design pedagógico e à mediação do professor, contemplando práticas como *feedback* contínuo, reconhecimento dos avanços individuais e coletivos, além da definição clara de metas alcançáveis e significativas. Deci e Ryan (2000) complementam essa visão ao apresentarem a Teoria da Autodeterminação, ressaltando que a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento promove níveis mais elevados de motivação e bem-estar no estudante.

Diante disso, torna-se evidente que o sucesso na Educação a Distância não depende exclusivamente da qualidade dos materiais didáticos ou das tecnologias empregadas, mas sobretudo da conjugação harmoniosa e estratégica das ações de educar, acompanhar e motivar. Essas três dimensões, integradas e interdependentes, formam um ambiente de aprendizagem mais humano, dinâmico e eficaz, capaz de responder às necessidades diversas dos estudantes e aos desafios impostos

pela educação contemporânea, que exige flexibilidade e inovação constante. Além disso, o aprofundamento no entendimento dessas práticas contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam a melhoria contínua da EaD, favorecendo a inclusão social e a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada.

Além do dito supra, é importante destacar que a efetividade dessa tríade está condicionada não apenas a fatores internos à instituição ou ao curso, mas também a elementos contextuais mais amplos, como a infraestrutura tecnológica disponível, o perfil dos estudantes e as condições socioeconômicas. Como apontam Moore e Kearsley (2012), a complexidade do ensino a distância requer uma visão sistêmica, que contemple múltiplas dimensões para garantir a qualidade e o sucesso dos processos formativos. Desta maneira, este estudo reforça a necessidade de um olhar integrado e crítico sobre a EaD, que considere as particularidades do ambiente virtual sem perder de vista a centralidade do aluno como sujeito ativo e motivado em sua trajetória educativa.

Considerações finais

A análise teórica aprofundada permitiu compreender que o êxito no ambiente virtual não se apoia exclusivamente na oferta de tecnologias avançadas ou na disponibilização de conteúdos de qualidade, mas sobretudo na integração equilibrada e sinérgica dessas três dimensões. Educar, nesse contexto, significa ir além da simples transmissão de informação, envolvendo a criação de estratégias pedagógicas que estimulem a autonomia do aluno, promovam seu protagonismo e favoreçam uma construção ativa do conhecimento, que dialogue com suas experiências e interesses. O acompanhamento, por sua vez, deve ser entendido como um suporte constante, capaz de orientar, esclarecer dúvidas e fomentar a interação, reduzindo o isolamento e ampliando o sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico. A motivação aparece, então, como o combustível que mantém o estudante engajado e resiliente diante dos desafios próprios da EaD, sustentando sua persistência e comprometimento até a conclusão do curso.

Os impactos dessa compreensão são múltiplos e se estendem tanto para a prática educativa quanto para o desenvolvimento institucional. Primeiramente, esse entendimento exige que educadores, gestores e instituições adotem um olhar mais estratégico e sensível para as relações estabelecidas no ambiente virtual, valorizando o acompanhamento pedagógico e o incentivo à motivação tanto quanto a qualidade dos materiais didáticos. A partir disso, torna-se possível direcionar esforços para a formação continuada de docentes, que precisam estar preparados para mediar processos complexos e dinâmicos de aprendizagem, assim como para o desenvolvimento de metodologias ativas e participativas que envolvam os estudantes em uma experiência significativa. Além disso, a atenção ao suporte ao aluno deve ser ampliada, garantindo que ele conte com canais efetivos de comunicação, orientação e apoio emocional, elementos essenciais para a redução da evasão e para o aumento da retenção e do desempenho acadêmico.

Esta pesquisa também contribui para uma reflexão crítica sobre os desafios atuais da Educação a Distância, especialmente em um momento em que o ensino remoto se tornou uma realidade urgente e global. O estudo ressalta que, para além da adaptação tecnológica, o ensino a distância demanda um compromisso renovado com a humanização dos processos educativos, reconhecendo as particularidades e necessidades individuais dos estudantes. Tal compromisso implica a formulação e implementação de políticas educacionais que assegurem infraestrutura adequada, acesso à internet de qualidade e valorização dos profissionais envolvidos, sobretudo aqueles responsáveis pelo acompanhamento pedagógico, cuja atuação é crucial para o fortalecimento do modelo a distância e para a promoção de uma educação inclusiva e eficaz.

Por fim, considerando os limites inerentes à abordagem teórica adotada, sugere-se que pesquisas futuras se aprofundem no estudo da tríade educar, acompanhar e motivar por meio de investigações empíricas, que contemplem tanto a percepção dos estudantes quanto a dos docentes. Essa ampliação permitirá identificar práticas específicas que se mostram mais eficazes em diferentes contextos institucionais e áreas do conhecimento. Adicionalmente, futuros estudos poderão explorar o impacto das tecnologias emergentes no engajamento e acompanhamento dos alunos, assim como investigar o papel das emoções, das interações sociais e das dinâmicas afetivas na EaD, aspectos que ainda carecem de maior compreensão e podem ser determinantes para a melhoria da experiência educativa. Desta feita, este trabalho não apenas enriquece o debate teórico, mas também aponta caminhos para inovações pedagógicas e organizacionais que podem transformar a educação a distância em uma oportunidade real de crescimento pessoal e profissional para um número crescente de estudantes.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. ***Intrinsic motivation and self-determination in human behavior***. New York: Plenum, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KNOWLES, M. ***The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy***. Chicago: Follett, 1980.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MASETTO, M. T. **Docência na educação superior**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MILL, D. **Tutoria em Educação a Distância: reflexões e experiências**. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.
- NICOL, D. J.; MACFARLANE-DICK, D. *Formative assessment and self-regulated learning: A model and seven principles of good feedback practice*. **Studies in Higher Education**, v. 31, n. 2, p. 199–218, 2006.
- SHUTE, V. J. *Focus on formative feedback*. **Review of Educational Research**, v. 78, n. 1, p. 153–189, 2008.

ENTRE O DESÂNIMO E A DESISTÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO E DA GESTÃO DO TEMPO NA EVASÃO ESCOLAR

Mayane Ferreira de Farias²¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa²²

Mayara Ferreira de Farias²³

Jefferson Vitoriano Sena²⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva²⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a influência da motivação e da gestão do tempo na evasão escolar, buscando compreender os fatores que levam estudantes ao desânimo e à desistência dos estudos. A evasão escolar representa um desafio significativo para os sistemas educacionais, pois compromete a formação integral dos alunos e impacta diretamente na qualidade do ensino. A pesquisa realizada é de caráter teórico, qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em uma pesquisa bibliográfica rigorosa, com análise de conteúdo das principais obras que discutem os temas centrais do estudo. O foco está na identificação das dimensões psicológicas e pedagógicas que envolvem o engajamento dos estudantes, bem como na avaliação das dificuldades enfrentadas no planejamento e organização do tempo dedicado ao aprendizado. Os resultados evidenciam que a motivação, especialmente aquela de natureza intrínseca, é fundamental para manter o interesse e o compromisso do aluno com o processo educacional, enquanto a gestão do tempo é uma habilidade imprescindível para o desenvolvimento da autonomia necessária à permanência escolar, especialmente em contextos que exigem maior responsabilidade individual, como a educação a distância. A combinação da falta de motivação com a ineficaz organização pessoal cria um ciclo que favorece a evasão, impactando negativamente o rendimento e o bem-estar do estudante. O estudo ressalta a importância de estratégias pedagógicas que promovam o acolhimento emocional, incentivem o protagonismo discente e desenvolvam competências de gestão do tempo, mostrando que o combate à evasão deve ir além do aspecto estrutural, alcançando a dimensão subjetiva dos alunos. Como contribuição, este trabalho enfatiza a necessidade de uma atuação escolar que considere o aluno em sua integralidade, propondo ações que reforcem o sentido da aprendizagem e promovam o engajamento. Sugere-se, ainda, a ampliação das pesquisas empíricas que possam aprofundar a análise das inter-relações entre motivação, organização pessoal e permanência escolar em diferentes contextos educacionais.

²¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

²⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

²⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Palavras-chave: Evasão escolar. Motivação estudantil. Gestão do tempo. Engajamento acadêmico. Permanência escolar.

Abstract

This article aims to analyze the influence of motivation and time management on school dropout, seeking to understand the factors that lead students to discouragement and withdrawal from studies. School dropout represents a significant challenge for educational systems, as it compromises the comprehensive development of students and directly impacts the quality of education. The research is theoretical, qualitative, descriptive, and exploratory, based on a rigorous bibliographic survey with content analysis of key works addressing the central themes of the study. The focus is on identifying the psychological and pedagogical dimensions involved in student engagement, as well as assessing the difficulties faced in planning and organizing the time dedicated to learning. The results show that motivation, especially intrinsic motivation, is essential to maintaining students' interest and commitment to the educational process, while time management is a crucial skill for developing the autonomy necessary for school retention, particularly in contexts that demand greater individual responsibility, such as distance education. The combination of lack of motivation and ineffective personal organization creates a cycle that favors dropout, negatively affecting student performance and well-being. The study highlights the importance of pedagogical strategies that promote emotional support, encourage student protagonism, and develop time management skills, demonstrating that combating dropout must go beyond structural aspects to reach the subjective dimension of students. As a contribution, this work emphasizes the need for school practices that consider the student holistically, proposing actions that reinforce the meaning of learning and foster engagement. It also suggests expanding empirical research to deepen the analysis of the interrelations among motivation, personal organization, and school retention in different educational contexts.

Keywords: School dropout. Student motivation. Time management. Academic engagement. School retention.

Introdução

A evasão escolar é um fenômeno recorrente e preocupante que atinge diferentes níveis e modalidades de ensino, refletindo não apenas questões estruturais das instituições educacionais, mas também fatores subjetivos que afetam diretamente o percurso formativo dos estudantes. Entre as múltiplas causas associadas a abandonos, destacam-se dois elementos de natureza individual: a falta de motivação e a dificuldade na gestão do tempo. Muitos alunos enfrentam desafios para manter-se engajados diante das exigências acadêmicas, sobretudo quando lidam com rotinas sobrecarregadas, sentimento de frustração ou ausência de perspectiva em relação ao próprio desempenho. Nesse cenário, compreender como a desmotivação e a má organização do tempo contribuem para o afastamento dos estudantes torna-se fundamental para propor estratégias de enfrentamento ao problema.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma a motivação e a gestão do tempo influenciam na evasão escolar. Para isso, busca-se identificar os principais fatores que levam ao desânimo dos alunos no processo de aprendizagem; investigar como a ausência de planejamento pessoal interfere no rendimento acadêmico e na permanência escolar; e propor reflexões que possam subsidiar ações preventivas e pedagógicas voltadas à redução da evasão.

A escolha por essa temática se justifica pela necessidade urgente de ampliar o debate sobre os aspectos emocionais e organizacionais que impactam a trajetória escolar, frequentemente invisibilizados nas discussões mais centradas em fatores externos ou estruturais. Além disso, é comum observar, tanto em espaços presenciais quanto na modalidade a distância, estudantes que demonstram grande potencial, mas acabam desistindo por não conseguirem lidar com a falta de estímulo ou por não saberem como equilibrar suas atividades e responsabilidades.

A relevância social da pesquisa está no fato de que a evasão escolar compromete não apenas o futuro educacional do indivíduo, mas também sua inserção no mercado de trabalho, sua autoestima e sua cidadania. Ao abordar causas subjetivas e propor caminhos possíveis para enfrentá-las, o estudo contribui para uma educação mais inclusiva, empática e voltada para o acolhimento das necessidades reais dos estudantes. No campo acadêmico, esta investigação oferece subsídios para novas pesquisas sobre permanência e sucesso escolar, enriquecendo o debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas que contemplem o sujeito em sua totalidade, indo além de números e índices. Desse modo, compreender a influência da motivação e da gestão do tempo na evasão escolar torna-se um passo essencial para promover transformações concretas no cenário educacional.

Este artigo está estruturado de forma a oferecer uma análise aprofundada sobre a relação entre desmotivação, dificuldades na gestão do tempo e a evasão escolar. Inicia-se com a “Introdução”, na qual são apresentadas a problematização, os objetivos do estudo e a justificativa da escolha temática, evidenciando sua relevância social e acadêmica. Em seguida, os “Procedimentos metodológicos” detalham o caráter qualitativo, descritivo e exploratório da pesquisa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo. O “Referencial teórico” está dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) discute as dimensões psicológicas e pedagógicas da motivação e sua influência na permanência dos alunos; o segundo (3.2) aborda os desafios enfrentados pelos estudantes na organização do tempo e as estratégias possíveis para aprimorar o desempenho acadêmico; e o terceiro (3.3) analisa as causas e consequências da evasão escolar, propondo caminhos de intervenção no contexto educacional. A seção de “Resultados e discussão” apresenta as principais interpretações obtidas a partir da análise teórica, evidenciando como a ausência de motivação e o mau uso do tempo contribuem para o abandono escolar. Por fim, em “Considerações finais”, são sintetizadas as conclusões do estudo, apontando contribuições para o campo educacional e sugerindo possibilidades para pesquisas futuras. Ao final, o artigo apresenta as “Referências”, assegurando a credibilidade e a fundamentação teórica da produção.

Procedimentos metodológicos

Este estudo é de natureza teórica, fundamentado em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre como a motivação e a gestão do tempo influenciam nos índices de evasão escolar. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela complexidade e subjetividade dos fenômenos analisados, uma vez que os fatores emocionais e comportamentais, como o desânimo e a desistência, não podem ser quantificados de forma objetiva, exigindo uma análise interpretativa e reflexiva sobre os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. O caráter descritivo permite apresentar de forma sistemática as principais concepções teóricas sobre motivação, gestão do tempo e evasão escolar, enquanto a dimensão exploratória possibilita levantar hipóteses e ampliar o conhecimento sobre um fenômeno que, embora recorrente, ainda carece de discussões aprofundadas em contextos específicos da educação básica e da educação a distância. Para tanto, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da leitura, seleção e análise de obras publicadas em livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais, disponíveis em meio impresso e digital.

A análise dos dados coletados por meio da revisão bibliográfica foi realizada com base no método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que permite organizar e interpretar informações textuais de forma sistemática, estabelecendo categorias temáticas a partir de unidades de significado. Esse método se mostrou adequado por possibilitar a identificação de padrões, recorrências e inferências que emergem dos discursos analisados, contribuindo para uma leitura crítica e articulada dos fatores que favorecem ou dificultam a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

A seleção dos materiais bibliográficos considerou produções recentes e relevantes, além de clássicos da área da educação e da psicologia educacional. Entre os autores utilizados estão Libâneo (2013), que discute as práticas pedagógicas em relação ao desenvolvimento da autonomia discente; Luckesi (2011a), ao abordar os aspectos motivacionais no processo de ensino-aprendizagem; e Valério (2014), cuja obra trata da importância da organização pessoal e da autorregulação para o sucesso acadêmico. A coleta e análise dos dados foram conduzidas com o cuidado de preservar a fidelidade ao conteúdo original dos autores e o rigor metodológico exigido em pesquisas qualitativas.

A metodologia adotada, portanto, visa não apenas à fundamentação teórica do objeto de estudo, mas também à construção de uma reflexão crítica e contextualizada, que contribua para o entendimento das causas da evasão escolar sob a perspectiva do sujeito aprendente e das condições que o afetam direta ou indiretamente no seu processo formativo.

Referencial teórico

Motivação e permanência escolar: dimensões psicológicas e pedagógicas do engajamento

A motivação é um fator determinante para o engajamento dos estudantes e, consequentemente, para a sua permanência no ambiente escolar. Ela pode ser compreendida como a força interna ou externa que impulsiona o indivíduo a agir em direção a um objetivo, sendo influenciada por aspectos emocionais, cognitivos e sociais. No contexto educacional, a motivação está diretamente relacionada à maneira como o aluno percebe o valor da aprendizagem e à sua crença na própria capacidade de superar desafios. Quando essa percepção é positiva, há maior envolvimento nas atividades escolares e uma tendência mais forte à continuidade dos estudos, mesmo diante de dificuldades.

A literatura educacional distingue dois tipos principais de motivação: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca refere-se ao interesse espontâneo, à curiosidade e ao prazer em aprender, independentemente de recompensas externas. Já a motivação extrínseca está vinculada a incentivos externos, como notas, reconhecimento ou expectativas familiares. Ryan e Deci (2000), ao desenvolverem a Teoria da Autodeterminação, destacam que a motivação intrínseca promove um aprendizado mais duradouro, engajado e autônomo, enquanto a dependência exclusiva de fatores extrínsecos pode fragilizar a relação do estudante com o saber, tornando-o mais vulnerável ao desânimo e à evasão.

Nesta perspectiva, o papel do professor e da escola é fundamental para favorecer ambientes que estimulem a motivação intrínseca, proporcionando experiências de aprendizagem significativas, que dialoguem com os interesses dos alunos e que reconheçam suas conquistas. Libâneo (2013) ressalta que o engajamento pedagógico está profundamente associado ao sentimento de pertencimento e ao reconhecimento das capacidades individuais dos estudantes. A ausência de estratégias motivacionais adequadas pode levar ao distanciamento progressivo do aluno em relação à escola, afetando seu desempenho e aumentando o risco de abandono.

Além do mais, o engajamento escolar deve ser compreendido como um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos afetivos, comportamentais e cognitivos. Fredericks, Blumenfeld e Paris (2004) argumentam que o envolvimento do estudante não se limita à participação em sala de aula, mas também se expressa na disposição para superar obstáculos, na persistência frente às dificuldades e no investimento pessoal em seu próprio processo de aprendizagem. Para que esse engajamento se mantenha, é necessário que o estudante encontre sentido nas atividades propostas, se sinta valorizado e perceba avanços concretos em sua trajetória escolar.

Nesta linha de compreensão, compreender a motivação como um elemento central da permanência escolar é essencial para pensar intervenções pedagógicas mais eficazes. O desinteresse, muitas vezes confundido com falta de esforço, pode ser resultado de experiências escolares desestimulantes ou de uma ausência de conexão entre os conteúdos abordados e a realidade vivida pelos alunos. Cabe à escola, portanto, criar condições para que os estudantes se sintam motivados a aprender, reconhecendo que a construção de vínculos afetivos, a valorização das conquistas individuais e a oferta de desafios acessíveis são estratégias que fortalecem o desejo de permanecer e se desenvolver academicamente.

A gestão do tempo no processo de aprendizagem: desafios e estratégias para o sucesso acadêmico

A gestão do tempo configura-se como uma competência essencial para o êxito no processo de aprendizagem, especialmente em contextos educacionais que demandam maior autonomia e responsabilidade por parte do estudante. A maneira como o indivíduo organiza suas tarefas, define prioridades e distribui o tempo entre diferentes atividades impacta diretamente não apenas em seu rendimento acadêmico, mas também em sua motivação, autoestima e permanência na escola. Em cenários marcados por múltiplas demandas e estímulos externos constantes, saber administrar o tempo torna-se um desafio significativo para muitos alunos.

A falta de planejamento e organização pessoal frequentemente resulta em acúmulo de atividades, atrasos em entregas, sensação de incapacidade e estresse, fatores que contribuem para a desmotivação e, em casos mais graves, para o abandono escolar. Nesse contexto, Brito (2011) destaca que o domínio da gestão do tempo deve ser entendido como uma habilidade a ser desenvolvida ao longo da vida escolar, e não como uma aptidão espontânea. A ausência de orientação sobre como planejar rotinas e lidar com prazos revela-se um entrave importante para o sucesso acadêmico, sobretudo entre estudantes em fase de adaptação a novas formas de ensino, como no caso da educação a distância.

Além disso, a construção da autonomia está intimamente relacionada à capacidade de gerir o próprio tempo. Para que o estudante possa tomar decisões conscientes sobre suas prioridades e estabelecer uma rotina produtiva de estudos, é necessário que ele seja incentivado a refletir sobre seus hábitos, identificar seus pontos de dificuldade e experimentar estratégias que favoreçam sua organização. Segundo Oliveira (2014), a escola pode contribuir significativamente nesse processo ao oferecer suporte pedagógico, promover atividades de autoconhecimento e estimular a autorregulação das aprendizagens. Dessa forma, o aluno deixa de ser um sujeito passivo frente às exigências escolares e passa a assumir um papel ativo em sua trajetória formativa.

O desenvolvimento da competência de gestão do tempo requer, portanto, ações intencionais e contínuas por parte dos educadores e da instituição de ensino. Estratégias como a utilização de cronogramas, listas de tarefas, metas realistas e pausas programadas podem auxiliar o estudante a manter o foco, reduzir a procrastinação e equilibrar os diferentes aspectos da vida escolar e pessoal. Valério (2014) argumenta que essas práticas, quando bem orientadas, fortalecem a autoconfiança do estudante e contribuem para a criação de uma rotina estável e produtiva, diminuindo os fatores de risco relacionados ao abandono dos estudos.

É pertinente ressaltar que a gestão do tempo não deve ser tratada apenas como uma técnica mecânica de organização, mas como um processo formativo que envolve consciência, disciplina e adaptação constante. Ao reconhecer a singularidade de cada estudante e suas diferentes realidades, torna-se possível propor intervenções pedagógicas mais humanas e eficazes, que respeitem os ritmos individuais e ofereçam condições para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Destarte, investir na formação para a gestão do tempo é também investir na permanência e no sucesso dos estudantes no ambiente escolar.

Evasão escolar: causas, consequências e possibilidades de intervenção no cotidiano educacional

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que compromete não apenas o percurso individual dos estudantes, mas também o desenvolvimento social e econômico das comunidades e do país. Considerada uma das expressões mais preocupantes da exclusão educacional, a evasão resulta da conjugação de diversos fatores que vão desde dificuldades socioeconômicas até questões pedagógicas, emocionais e institucionais. A compreensão de suas causas exige, portanto, um olhar sensível e atento às realidades dos sujeitos que abandonam a escola.

Segundo Oliveira (2011), as causas da evasão escolar não se restringem à carência material, embora esta seja uma variável importante, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Problemas familiares, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, fracasso escolar, desmotivação, dificuldades de aprendizagem, ausência de vínculos afetivos com a escola e práticas pedagógicas pouco atrativas estão entre os principais elementos que contribuem para o afastamento progressivo do estudante. Em muitos casos, a evasão é antecedida por sinais de desengajamento, como faltas frequentes, baixo rendimento, isolamento em sala e ausência de participação, que nem sempre são identificados ou enfrentados a tempo.

As consequências da evasão são amplas e atingem diversas dimensões da vida do sujeito. Para além da interrupção da trajetória educacional, a evasão compromete o acesso a melhores oportunidades de trabalho, enfraquece a construção da cidadania e perpetua ciclos de desigualdade. De acordo com Silva (2018), indivíduos que não concluem a educação básica apresentam maiores índices de desemprego, informalidade e vulnerabilidade social. Sob essa perspectiva, o abandono escolar não pode ser visto como uma escolha isolada, mas como resultado de um processo que envolve a omissão de políticas públicas eficazes e a fragilidade de práticas pedagógicas que não acolhem a diversidade dos estudantes.

A escuta ativa e o suporte contínuo ao aluno aparecem como caminhos indispensáveis para enfrentar a evasão. Intervenções eficazes passam pela criação de espaços de diálogo, fortalecimento do vínculo escola-aluno e envolvimento das famílias no processo educativo. De acordo com Costa (2020), escolas que desenvolvem estratégias de acompanhamento individualizado, projetos de tutoria e práticas inclusivas têm alcançado melhores resultados na permanência estudantil. Além disso, políticas públicas voltadas à permanência, como programas de apoio financeiro, oferta de alimentação e transporte escolar, contribuem para reduzir as barreiras que dificultam o acesso e a continuidade dos estudos.

É necessário compreender a evasão como um processo, e não como um evento isolado. Para isso, as instituições escolares devem desenvolver mecanismos de prevenção baseados na identificação precoce dos sinais de risco, na formação continuada dos professores para o acolhimento e no desenvolvimento de propostas curriculares mais significativas. Nesse cenário, a escola precisa se reinventar como um espaço afetivo, dinâmico e comprometido com o desenvolvimento integral do estudante. A evasão escolar, portanto, não pode ser combatida apenas com medidas punitivas ou compensatórias, mas com políticas pedagógicas que promovam pertencimento, diálogo e transformação social.

Resultados e discussão

Os dados levantados na pesquisa bibliográfica revelam que a evasão escolar não pode ser compreendida como um fenômeno isolado ou repentino. Ao contrário, ela é o resultado de um processo contínuo e silencioso de afastamento que envolve múltiplas dimensões – emocionais, cognitivas, sociais, econômicas e pedagógicas. A análise de conteúdo das obras selecionadas permitiu

identificar com clareza que dois fatores em especial merecem atenção redobrada: a desmotivação e a dificuldade de gestão do tempo. Ambos se apresentam não apenas como causas recorrentes, mas como elementos interdependentes que contribuem para o esvaziamento do vínculo do aluno com a escola.

No que diz respeito à motivação, os estudos analisados indicam que ela exerce papel central na permanência do estudante no ambiente escolar. Ryan e Deci (2000), por meio da Teoria da Autodeterminação, esclarecem que a motivação intrínseca – aquela movida pelo prazer em aprender e pela curiosidade natural do ser humano – é fundamental para o engajamento duradouro. Quando o estudante encontra sentido no que aprende, quando se sente respeitado e reconhecido, sua presença se transforma em participação. Já a ausência dessa motivação, comum em práticas pedagógicas despersonalizadas e descontextualizadas, favorece o desânimo, o desinteresse e, gradativamente, a desistência. Complementando essa visão, Vygotsky (2001) sustenta que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando há interação social mediada por instrumentos culturais, o que exige uma escola ativa, relacional e sensível às dinâmicas subjetivas dos alunos.

Essa abordagem dialógica é reforçada por Freire (1996), que compreende o ato de educar como uma prática humanizadora, orientada pelo diálogo e pelo compromisso com a realidade do educando. Em contextos onde o estudante não se sente parte do processo, não se vê representado no currículo nem reconhecido em suas potencialidades, é natural que sua permanência na escola se torne fragilizada. A falta de motivação, nesses casos, é menos uma característica pessoal e mais uma consequência da ausência de uma pedagogia do acolhimento e da escuta.

Paralelamente, a dificuldade de gerir o tempo também se revelou um dos obstáculos mais significativos ao rendimento e à permanência escolar. Em especial na modalidade a distância, mas também no ensino presencial, muitos estudantes relatam não possuir estratégias eficazes para organizar suas rotinas, distribuir tarefas ou estabelecer prioridades. Como aponta Valério (2014), a gestão do tempo deve ser tratada como uma competência que pode e deve ser desenvolvida na trajetória educacional, e não como uma habilidade esperada naturalmente do aluno. Sem esse suporte formativo, o estudante se vê sobrecarregado, ansioso e propenso a procrastinar, fatores que, por sua vez, afetam diretamente sua autoestima e seu desempenho.

É importante ressaltar, conforme defendem Brito (2011) e Oliveira (2014), que a gestão do tempo está fortemente ligada à construção da autonomia. E essa autonomia só se estabelece em um ambiente de confiança mútua, em que o estudante é encorajado a tomar decisões sobre sua própria aprendizagem. Quando essa formação não acontece, o estudante experimenta um sentimento de impotência frente às exigências escolares, o que o distancia ainda mais dos objetivos educacionais.

Ao cruzar os dados obtidos, percebe-se que a ausência de motivação e a má gestão do tempo não apenas coexistem, mas se alimentam mutuamente. Um aluno desmotivado tende a negligenciar o planejamento de suas tarefas, enquanto a desorganização cotidiana leva ao acúmulo de obrigações, à frustração e, muitas vezes, à paralisação. Luckesi (2011b) argumenta que o fracasso escolar frequentemente está enraizado em vivências emocionais não elaboradas, que deveriam ser acolhidas pela escola como parte legítima do processo educativo. Nessa perspectiva, a evasão é o ponto final de uma trajetória marcada por pequenos desligamentos não percebidos, não escutados e não acompanhados.

Diante disso, os resultados da pesquisa apontam para a urgência de estratégias que articulem motivação, acolhimento e organização pessoal. Intervenções como tutoria personalizada, metodologias ativas, projetos interdisciplinares e rodas de conversa podem contribuir significativamente para a reconstrução do vínculo do aluno com a escola. Além disso, é essencial que a instituição promova espaços de escuta permanente, desenvolva políticas de atenção à saúde mental e reconheça os diferentes ritmos e realidades de seus estudantes.

A escola do presente, portanto, precisa ultrapassar o papel tradicional de transmissora de conteúdos e assumir-se como espaço de formação integral, onde o pertencimento e a autoria do aluno sejam princípios norteadores. Ao valorizar o engajamento, respeitar a individualidade e promover a autonomia, a escola se torna também um espaço de permanência e de resistência à evasão. Assim, combater a evasão escolar não é apenas uma tarefa administrativa ou técnica, mas um compromisso ético e político com a inclusão e a justiça educacional.

Considerações finais

A análise realizada ao longo deste estudo evidenciou que a evasão escolar está fortemente relacionada a fatores subjetivos, como a desmotivação e a dificuldade de gestão do tempo, os quais impactam diretamente a permanência e o desempenho dos estudantes no ambiente escolar. Ao compreender esses elementos como centrais na trajetória formativa, torna-se possível pensar a evasão não apenas como consequência de questões estruturais ou socioeconômicas, mas também como reflexo de vivências emocionais, dificuldades pessoais e da ausência de suporte pedagógico adequado.

Conclui-se, portanto, que promover a motivação e desenvolver estratégias de organização do tempo são ações essenciais para o enfrentamento do abandono escolar. Para isso, é necessário que as instituições educacionais ofereçam ambientes acolhedores, com práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo do aluno, incentivem sua autonomia e considerem suas realidades individuais. A escola deve ser compreendida como espaço de diálogo, escuta ativa e apoio contínuo, capaz de contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais que sustentem o compromisso com os estudos e favoreçam o sentimento de pertencimento.

O impacto social da reflexão proposta neste trabalho se manifesta na possibilidade de se repensar práticas educativas mais humanas, empáticas e eficazes, que não apenas transmitam conteúdos, mas que formem sujeitos críticos e confiantes de suas capacidades. Em termos acadêmicos, este estudo amplia o debate sobre a evasão escolar ao incorporar perspectivas subjetivas ainda pouco exploradas em algumas abordagens tradicionais, e abre caminho para a construção de políticas públicas e práticas pedagógicas baseadas no fortalecimento da motivação e da organização pessoal como pilares da permanência escolar.

Como desdobramentos para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de campo com aplicação de entrevistas ou questionários a estudantes, professores e gestores, a fim de validar empiricamente as percepções discutidas neste trabalho. Além disso, seria relevante investigar como aspectos como saúde mental, uso de tecnologias e apoio familiar se entrelaçam com a motivação e a gestão do tempo, ampliando a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o sucesso e a permanência escolar. Essas investigações poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas e ações concretas voltadas à superação da evasão no contexto educacional contemporâneo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRITO, V. M. C. **Gestão do tempo e sucesso escolar**: estratégias para o desenvolvimento da autonomia estudantil. Salvador: EDUFBA, 2011.
- COSTA, M. L. **Evasão escolar e trajetórias de exclusão**: possibilidades de permanência na escola básica. São Paulo: Cortez, 2020.
- FREDERICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. *School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence*. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011b.
- OLIVEIRA, M. I. A. C. T. **Autonomia na aprendizagem**: um desafio para a educação contemporânea. São Paulo: Loyola, 2014.
- OLIVEIRA, R. P. **Desigualdade educacional e políticas públicas**: desafios para a equidade. São Paulo: Loyola, 2011.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being*. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000.
- SILVA, R. A. **Educação e abandono escolar**: causas, impactos e enfrentamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- VALÉRIO, N. A. **Gestão do tempo e aprendizagem**: estratégias para o cotidiano escolar. Curitiba: Appris, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DESVENDANDO A EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS E CAMINHOS PARA A RETENÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mayane Ferreira de Farias²⁶

Maria Eduarda da Silva Barbosa²⁷

Mayara Ferreira de Farias²⁸

Jefferson Vitoriano Sena²⁹

Adda Kesia Barbalho da Silva³⁰

Resumo

O artigo em tela tem como objetivo analisar as causas da evasão escolar na Educação a Distância (EaD) e identificar caminhos para a retenção dos estudantes nesse modelo educacional. A evasão na EaD representa um desafio crescente, visto que compromete a formação acadêmica e limita o potencial democratizador dessa modalidade. Para isso, foi realizado um estudo teórico de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentado em pesquisa bibliográfica. O método de análise de conteúdo foi utilizado para examinar criticamente as obras selecionadas, possibilitando a compreensão aprofundada dos fatores que influenciam a desistência e as estratégias que favorecem a permanência dos alunos. A análise revelou que a evasão na EaD resulta da interação complexa entre obstáculos estruturais, como limitações tecnológicas e socioeconômicas, e questões subjetivas, tais como dificuldade de autogerenciamento do tempo, sensação de isolamento e falta de motivação. Além disso, a ausência de suporte pedagógico efetivo e a carência de metodologias ativas contribuem para o desengajamento dos estudantes. Por outro lado, caminhos para a retenção incluem o acompanhamento constante por meio de tutorias, a adoção de práticas pedagógicas centradas no estudante, o fortalecimento da motivação intrínseca e a promoção do engajamento por meio do uso adequado das tecnologias digitais. A inclusão de políticas institucionais que considerem a diversidade dos alunos e a criação de comunidades virtuais colaborativas também se destacam como estratégias essenciais para o sucesso da permanência. Este estudo contribui para o entendimento das múltiplas dimensões que envolvem a evasão escolar na EaD e reforça a necessidade de ações integradas entre instituições, professores e estudantes para garantir a continuidade e a qualidade do processo educativo. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre práticas inovadoras de tutoria e o impacto de tecnologias emergentes na motivação e engajamento dos alunos, visando a construção de modelos educacionais mais inclusivos e eficazes.

²⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

²⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

²⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

²⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

³⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação a Distância. Retenção de estudantes. Motivação acadêmica. Estratégias pedagógicas.

Abstract

This article aims to analyze the causes of school dropout in Distance Education (DE) and identify pathways to retain students in this educational model. Dropout in DE represents a growing challenge, as it compromises academic formation and limits the democratizing potential of this modality. To achieve this, a theoretical study with a qualitative approach was conducted, having a descriptive and exploratory nature, based on bibliographic research. The content analysis method was used to critically examine the selected works, enabling an in-depth understanding of the factors influencing dropout and the strategies that favor student retention. The analysis revealed that dropout in DE results from the complex interaction between structural obstacles, such as technological and socioeconomic limitations, and subjective issues, such as difficulty in time self-management, feelings of isolation, and lack of motivation. Furthermore, the absence of effective pedagogical support and the lack of active methodologies contribute to student disengagement. On the other hand, retention pathways include continuous monitoring through tutoring, the adoption of student-centered pedagogical practices, strengthening intrinsic motivation, and promoting engagement through the proper use of digital technologies. The inclusion of institutional policies that consider student diversity and the creation of collaborative virtual communities also stand out as essential strategies for successful retention. This study contributes to understanding the multiple dimensions involved in school dropout in DE and reinforces the need for integrated actions among institutions, teachers, and students to ensure continuity and quality in the educational process. It is suggested that future research deepen investigations into innovative tutoring practices and the impact of emerging technologies on student motivation and engagement, aiming at the construction of more inclusive and effective educational models.

Keywords: School dropout. Distance Education. Student retention. Academic motivation. Pedagogical strategies.

Introdução

A evasão escolar na Educação a Distância (EaD) é um fenômeno crescente que compromete a efetividade dessa modalidade de ensino e levanta questionamentos sobre seus métodos, estrutura e capacidade de manter o aluno engajado ao longo do processo formativo. Apesar dos avanços tecnológicos e da flexibilidade que a EaD proporciona, muitos estudantes enfrentam dificuldades que vão desde a falta de motivação e apoio pedagógico até a ausência de recursos e habilidades necessárias para gerenciar o próprio aprendizado de forma autônoma. Tais obstáculos tornam-se barreiras significativas à permanência estudantil, resultando em altos índices de abandono, o que impacta negativamente tanto os indivíduos quanto o sistema educacional como um todo.

O objetivo geral deste estudo é analisar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação a Distância, a fim de propor estratégias que favoreçam a retenção e o sucesso dos estudantes nessa modalidade. Especificamente, pretende-se identificar as causas mais recorrentes do abandono nos cursos EaD, compreender o perfil dos alunos mais vulneráveis à evasão e apontar caminhos viáveis que possam fortalecer a permanência e o engajamento discente.

A escolha por investigar esta temática justifica-se pela urgência em compreender os motivos que levam tantos estudantes a interromperem sua trajetória acadêmica, sobretudo em um contexto em que a EaD vem se consolidando como uma alternativa acessível e democrática ao ensino presencial. Ao tratar da evasão, o estudo se propõe a contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais, bem como para a construção de políticas institucionais mais eficazes.

Do ponto de vista social, este trabalho se mostra relevante por buscar soluções que favoreçam a inclusão educacional, especialmente para aqueles que encontram na EaD a única possibilidade de continuar seus estudos diante das limitações impostas por questões geográficas, econômicas ou pessoais. Já em termos acadêmicos, a investigação se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre os desafios da EaD, favorecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas à realidade dos alunos e contribuindo para a produção científica no campo da educação. Dessa forma, este estudo pretende colaborar para o fortalecimento da EaD enquanto modalidade legítima e eficaz, comprometida com a formação integral de seus estudantes.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além das referências utilizadas para embasamento teórico. A introdução apresenta a problematização do tema, os objetivos (geral e específicos) da pesquisa, bem como a justificativa e a relevância social e acadêmica do estudo. Em seguida, os procedimentos metodológicos descrevem a abordagem qualitativa adotada, o caráter teórico, descritivo e exploratório da investigação, o uso da pesquisa bibliográfica e a aplicação da análise de conteúdo como método de interpretação dos dados. O referencial teórico está subdividido em três partes: a primeira, intitulada A Educação a Distância no contexto contemporâneo: fundamentos, desafios e potencialidades, contextualiza a EaD e discute suas bases, limites e avanços; a segunda, Fatores associados à evasão escolar na EaD: entre obstáculos estruturais e subjetivos, analisa as principais causas do abandono escolar nessa modalidade; e a terceira, Caminhos para a permanência: estratégias de acompanhamento, motivação e engajamento, apresenta propostas e ações que favorecem a permanência estudantil. A seção de resultados e discussão aprofunda a análise das contribuições teóricas à luz da problemática da evasão escolar, identificando padrões e apontando alternativas. Por fim, nas considerações finais, são retomadas as principais conclusões do estudo, seus possíveis impactos e contribuições, bem como sugestões para pesquisas futuras relacionadas à temática.

Procedimentos metodológicos

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza teórica, desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, com o intuito de ampliar a compreensão acerca da evasão escolar na modalidade de Educação a Distância (EaD). A opção por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de interpretar e contextualizar os sentidos atribuídos ao fenômeno investigado, permitindo uma leitura mais sensível das realidades subjetivas que envolvem os estudantes em risco de evasão. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2001), preocupa-se em entender os processos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos, valorizando suas experiências, motivações, desafios e relações com o ambiente educacional em que estão inseridos.

Adotou-se, também, um delineamento descritivo e exploratório. O caráter descritivo permitiu apresentar e detalhar as características, contextos e implicações da evasão escolar no âmbito da EaD, com foco na identificação de padrões, fatores determinantes e seus desdobramentos. Já o aspecto exploratório possibilitou a investigação de aspectos ainda pouco aprofundados na literatura, como os sentimentos de pertencimento, os níveis de engajamento e as barreiras percebidas pelos discentes ao longo da trajetória formativa. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa é apropriado quando o objeto de estudo carece de explicações mais consolidadas, ou quando se busca aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno ainda em consolidação.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual consiste na análise sistemática de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais. A seleção do material teórico incluiu autores clássicos e contemporâneos que discutem temas como evasão escolar, políticas educacionais, ensino a distância, permanência acadêmica e fatores motivacionais. As fontes foram obtidas em bases de dados confiáveis e reconhecidas no meio acadêmico, como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras. A pesquisa bibliográfica, como

destaca Lakatos e Marconi (2007), permite ao pesquisador desenvolver uma fundamentação sólida, identificar lacunas no conhecimento e construir novas abordagens interpretativas sobre o objeto de estudo.

Para o tratamento e a interpretação do material teórico reunido, adotou-se o método de análise de conteúdo, conforme os pressupostos metodológicos delineados por Bardin (2011). Essa técnica busca sistematizar e categorizar dados qualitativos, de forma a evidenciar padrões, significados e conexões ocultas nos discursos e textos analisados. A análise de conteúdo foi conduzida em três fases principais: a pré-análise (organização e seleção do corpus textual), a exploração do material (codificação e categorização dos dados) e o tratamento dos resultados obtidos (interpretação das categorias e articulação com os objetivos do estudo). Essa metodologia é particularmente adequada quando se busca compreender aspectos subjetivos e simbólicos do comportamento humano, como motivações, percepções e expectativas em contextos educacionais.

Desse modo, a metodologia adotada neste trabalho possibilitou uma aproximação rigorosa e reflexiva ao fenômeno da evasão escolar na EaD, favorecendo uma leitura crítica das condições que influenciam a permanência discente. Ao integrar a análise qualitativa com o embasamento bibliográfico e a sistematização interpretativa da análise de conteúdo, foi possível construir uma compreensão ampla e fundamentada sobre as causas da evasão e os caminhos potenciais para sua mitigação.

Referencial teórico

A Educação a Distância no contexto contemporâneo: fundamentos, desafios e potencialidades

A Educação a Distância (EaD) passou por um notável processo de transformação ao longo do tempo, deixando de ser uma modalidade complementar e marginalizada para se consolidar como uma alternativa viável, democrática e estratégica no cenário educacional contemporâneo. Historicamente, sua origem remonta aos cursos por correspondência no século XIX, voltados para públicos que, por motivos geográficos, econômicos ou sociais, não podiam frequentar o ensino presencial. Com o passar das décadas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a EaD incorporou recursos tecnológicos como rádio, televisão e, posteriormente, ambientes virtuais de aprendizagem, ampliando seu alcance e aperfeiçoando seus métodos.

No contexto atual, marcado pela ubiquidade das tecnologias digitais e pela aceleração da comunicação em rede, a EaD adquire novos contornos. De acordo com Belloni (2012), essa modalidade torna-se cada vez mais integrada às políticas públicas de expansão do ensino superior e da formação continuada, sendo impulsionada por plataformas digitais, repositórios de conteúdo multimídia e sistemas interativos de acompanhamento pedagógico. Os fundamentos pedagógicos da EaD, por sua vez, sustentam-se em princípios como autonomia discente, mediação didática planejada, flexibilidade metodológica e uso intencional das tecnologias da informação e comunicação (TICs), conforme destacam Kenski (2012) e Moran (2015).

Apesar de seu potencial transformador, a EaD enfrenta desafios significativos para garantir qualidade e equidade no processo educativo. Um dos principais obstáculos refere-se à estruturação dos cursos e à preparação dos profissionais envolvidos. Muitos projetos ainda operam sob a lógica transmissiva, com base em conteúdos descontextualizados e metodologias pouco interativas, o que compromete o engajamento dos estudantes. Além disso, segundo Libâneo (2013), a atuação docente na EaD exige não apenas domínio técnico das ferramentas, mas também sensibilidade pedagógica para promover a aprendizagem em contextos marcados por heterogeneidade e distância física.

Outro desafio crucial refere-se à desigualdade no acesso e no uso das tecnologias. Embora a internet tenha ampliado possibilidades de aprendizagem, o fosso digital ainda é evidente entre diferentes regiões e grupos sociais. Alunos de comunidades periféricas, zonas rurais ou com baixa renda enfrentam limitações no acesso a equipamentos, conectividade e ambientes adequados para o estudo. Segundo Castells (1999), a inclusão digital não ocorre apenas pela disponibilização técnica dos recursos, mas depende de condições sociais, culturais e educacionais para que a tecnologia seja utilizada de forma significativa.

Por outro lado, a EaD apresenta um campo fértil para inovação educacional e ressignificação das práticas de ensino. Com a adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o uso de recursos audiovisuais interativos, é possível estimular a autonomia, a colaboração e o protagonismo dos estudantes. A personalização da aprendizagem, apoiada por algoritmos e ambientes adaptativos, também emerge como uma tendência promissora, capaz de atender às diferentes necessidades formativas de maneira mais eficaz.

Dessa maneira, compreender a EaD no contexto contemporâneo implica reconhecer sua complexidade e potencial. Trata-se de uma modalidade que exige compromisso institucional, investimento contínuo em formação docente, políticas públicas inclusivas e desenho pedagógico centrado no estudante. Ao reunir acessibilidade, flexibilidade e inovação, a EaD tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para ampliar o direito à educação, desde que acompanhada por práticas conscientes e estruturadas que assegurem seu pleno desenvolvimento.

Fatores associados à evasão escolar na EaD: entre obstáculos estruturais e subjetivos

A evasão escolar na Educação a Distância (EaD) constitui um fenômeno multifatorial, que não pode ser compreendido a partir de uma única causa, mas sim como resultado de uma série de interações entre elementos estruturais, pedagógicos, socioeconômicos e subjetivos. Os dados levantados na literatura revelam que a desistência dos estudantes em cursos a distância está profundamente enraizada nas condições de acesso, permanência e apoio ao longo da trajetória educacional.

Entre os fatores estruturais mais recorrentes, destaca-se a precariedade de infraestrutura tecnológica. Estudantes com acesso limitado à internet, dispositivos inadequados ou sem um ambiente físico propício ao estudo encontram barreiras significativas para acompanhar os conteúdos e cumprir as exigências da formação. Segundo Belloni (2012), a simples presença da tecnologia não assegura inclusão educacional, sendo necessário garantir as condições materiais mínimas para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma equitativa.

Outro aspecto que aparece de forma consistente nos estudos é a sobreposição de papéis e responsabilidades dos alunos da EaD. Muitos deles, ao buscar conciliar estudo com trabalho e cuidados familiares, acabam enfrentando dificuldades em organizar o tempo de forma produtiva. Tal desafio é intensificado pela autonomia exigida pela modalidade, o que exige habilidades de autogerenciamento que nem sempre foram desenvolvidas ao longo da formação escolar. De acordo com Litto (2010), a EaD exige um perfil de estudante autônomo e disciplinado, o que, em contextos desiguais, pode contribuir para o abandono precoce do curso.

Além disso, o sentimento de solidão e a ausência de interações significativas com colegas e tutores aparecem como importantes causas subjetivas da evasão. A carência de vínculos afetivos e de pertencimento ao ambiente de aprendizagem pode provocar desânimo e desconexão com os objetivos formativos. Moore e Kearsley (2013) apontam que a chamada "distância transacional" – ou seja, o distanciamento psicológico e emocional entre alunos e educadores – representa um dos maiores desafios da EaD. Quando não há estratégias eficazes de comunicação e mediação, essa distância amplia a vulnerabilidade emocional dos estudantes.

A ausência de suporte pedagógico e técnico também é um fator crítico. Em muitos casos, os estudantes não recebem acompanhamento sistemático, não têm suas dúvidas prontamente sanadas e carecem de feedbacks construtivos, o que compromete o processo de aprendizagem e mina a motivação. Conforme Libâneo (2013), a mediação pedagógica eficiente, mesmo que mediada por tecnologia, é imprescindível para sustentar o interesse do aluno e garantir sua permanência.

Do ponto de vista socioeconômico, a evasão também se relaciona a aspectos como instabilidade financeira, baixa escolaridade prévia, falta de apoio familiar e exclusão social. Esses fatores impactam diretamente a autoestima acadêmica, a percepção de autoeficácia e o sentimento de competência, tornando o desafio da permanência ainda mais complexo. Minayo (2001) observa que o contexto social do aluno não pode ser dissociado do seu desempenho educacional, uma vez que as condições de vida influenciam diretamente sua capacidade de engajamento.

Nesta linha de entendimento e debate, compreender os fatores que contribuem para a evasão na EaD exige uma análise ampliada e interdependente entre os aspectos objetivos e subjetivos. Não se trata apenas de identificar carências individuais, mas de reconhecer que muitos desses obstáculos são produzidos e perpetuados por falhas institucionais e desigualdades estruturais. A permanência estudantil, nesse contexto, depende da construção de políticas educacionais inclusivas, de um planejamento pedagógico sensível às diversidades e de estratégias de acolhimento e acompanhamento contínuo que valorizem a experiência do estudante.

Caminhos para a permanência: estratégias de acompanhamento, motivação e engajamento

A permanência dos estudantes na Educação a Distância (EaD) depende diretamente da adoção de estratégias pedagógicas e institucionais capazes de promover acompanhamento constante, estímulo à motivação e fortalecimento do engajamento. O sucesso nessa modalidade educativa requer não apenas a oferta de conteúdos digitais, mas uma articulação efetiva de práticas que integrem suporte acadêmico, uso adequado das tecnologias e valorização da experiência do estudante.

Uma das estratégias fundamentais para a retenção é o acompanhamento sistemático dos alunos por meio de tutorias e monitorias, que possibilitam a identificação precoce de dificuldades e o suporte personalizado. De acordo com Moran (2015), o papel do tutor na EaD transcende a simples mediação do conteúdo, funcionando como agente motivador e facilitador do processo de aprendizagem, ajudando o estudante a se sentir acolhido e parte ativa do ambiente educacional. Esse contato frequente contribui para a construção de vínculos afetivos que minimizam a sensação de isolamento, um fator crítico para a evasão.

Outro aspecto decisivo está relacionado à utilização de metodologias ativas que promovam a participação efetiva do estudante, despertando sua curiosidade e interesse pelo aprendizado. A inclusão de atividades colaborativas, fóruns de discussão, projetos interdisciplinares e avaliações formativas permite que o aluno desenvolva autonomia e senso crítico, favorecendo o engajamento. Kenski (2012) destaca que a EaD deve aproveitar as potencialidades das tecnologias digitais para criar ambientes ricos em interatividade e personalização, o que impacta positivamente a motivação intrínseca dos estudantes.

Além disso, as instituições precisam implementar políticas de apoio que considerem as diversidades culturais, socioeconômicas e tecnológicas dos alunos. Isso inclui desde a oferta de capacitação para o uso das plataformas digitais até o desenvolvimento de materiais acessíveis e contextualizados, capazes de dialogar com as realidades dos estudantes. Belloni (2012) argumenta que a inclusão digital e pedagógica é um caminho imprescindível para reduzir as desigualdades e fortalecer a permanência na EaD, especialmente em grupos historicamente marginalizados.

A avaliação contínua e o feedback construtivo também se destacam como práticas essenciais para estimular o progresso acadêmico e a autoconfiança dos estudantes. Quando os alunos percebem que seu desempenho é acompanhado e valorizado, sentem-se mais motivados a persistir diante das dificuldades. Libâneo (2013) reforça que o reconhecimento do esforço e a orientação clara são fundamentais para consolidar a aprendizagem e evitar o desengajamento.

Por fim, a construção de uma cultura institucional que valorize a participação ativa dos estudantes e incentive sua corresponsabilidade no processo educativo é um elemento transformador para a redução da evasão. Moore e Kearsley (2013) ressaltam que o estabelecimento de comunidades virtuais de aprendizagem, em que alunos, professores e tutores interajam de forma colaborativa, promove o sentimento de pertencimento e o fortalecimento do compromisso com o curso.

Em síntese, os caminhos para a permanência na Educação a Distância passam pela integração de ações pedagógicas, tecnológicas e sociais que acolham o estudante em suas múltiplas dimensões, criando condições favoráveis para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, e garantindo a continuidade dos estudos com qualidade e motivação.

Resultados e discussão

A partir da investigação bibliográfica realizada, foi possível compreender que a evasão escolar na Educação a Distância (EaD) não é um evento isolado ou casual, mas o resultado de uma teia complexa de fatores interdependentes. Esses elementos vão desde aspectos estruturais e pedagógicos da modalidade até questões pessoais e contextuais dos estudantes. A análise do corpus teórico revelou que a permanência dos alunos na EaD exige um conjunto articulado de estratégias que dialoguem com suas realidades, suas motivações e seus desafios diários.

Dentre os fatores mais recorrentes, destaca-se a dificuldade de autogerenciamento do tempo e das atividades acadêmicas, uma característica que compromete diretamente o desempenho e a permanência. Como ressaltava Luckesi (2011), o processo educativo exige organização pessoal e disposição contínua para o aprendizado, algo que nem sempre é natural para estudantes que conciliam múltiplas responsabilidades. No contexto da EaD, essa demanda por autonomia é intensificada, visto que o suporte presencial e as rotinas escolares tradicionais são substituídos por interações mediadas por tecnologias. Castells (1999) alerta que a mera inserção em ambientes digitais não garante o envolvimento efetivo dos sujeitos, sendo indispensável o desenvolvimento de habilidades metacognitivas para que a aprendizagem se sustente.

Outro aspecto sensível revelado na análise é a sensação de solidão e distanciamento emocional, que afeta significativamente a experiência educacional dos estudantes. Na EaD, a carência de interações humanas espontâneas e a ausência de vínculos afetivos fortalecidos com colegas e tutores tornam o percurso acadêmico mais vulnerável. Segundo Moore e Kearsley (2013), essa barreira é descrita como “distância transacional”, a qual se manifesta não apenas no espaço físico, mas também no campo simbólico, dificultando a construção do pertencimento. Para superá-la, autores como Peters (2004) defendem a necessidade de modelos pedagógicos colaborativos, que priorizem o diálogo, a empatia e a mediação ativa do conhecimento.

A pesquisa também evidenciou que a desigualdade no acesso e no uso de tecnologias ainda é um obstáculo determinante para muitos estudantes. Em diversas regiões do país, a infraestrutura precária, o acesso limitado à internet e a baixa familiaridade com plataformas digitais tornam-se impeditivos para a continuidade nos cursos. Kenski (2012) reforça que a inclusão digital vai além da oferta de equipamentos: envolve formação, apoio técnico e desenvolvimento de competências críticas. Quando tais aspectos são negligenciados, ocorre uma exclusão silenciosa, na qual o estudante permanece matriculado, mas encontra-se, na prática, apartado do processo de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, a ausência de metodologias ativas e envolventes também tem contribuído para o desinteresse e consequente evasão. Muitos cursos a distância ainda se estruturam em modelos transmissivos, centrados na simples disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais. Como argumenta Freire (1996), uma educação que não considera o contexto e as vivências dos educandos torna-se alienante e, portanto, ineficaz. Libâneo (2013) complementa que o envolvimento do estudante só é possível quando ele percebe sentido naquilo que aprende, sendo valorizado como sujeito do processo.

Em termos emocionais e psicológicos, destaca-se ainda a sobrecarga cognitiva e o sentimento de frustração diante da dificuldade de acompanhar os conteúdos e alcançar os resultados esperados. Esses sentimentos, muitas vezes silenciosos, minam a autoestima dos estudantes e os afastam progressivamente da formação. De acordo com Ribeiro (2015), a evasão na EaD também é uma forma de expressão da angústia dos sujeitos que não encontram escuta nem apoio em seu percurso. Nesse sentido, práticas de acolhimento, escuta ativa e suporte emocional tornam-se essenciais para a construção de ambientes virtuais mais humanizados.

Diante desse panorama, compreende-se que a evasão escolar na EaD é um fenômeno multifatorial, atravessado por dimensões sociais, econômicas, emocionais e pedagógicas. Sua superação requer mais do que intervenções pontuais: exige o reposicionamento das instituições quanto ao papel da mediação, da escuta e da valorização da trajetória discente. Moran (2015) defende que a personalização da aprendizagem, com propostas flexíveis e adaptadas às realidades dos estudantes, pode fortalecer os vínculos com o processo educativo, promovendo maior engajamento e redução dos índices de desistência.

Nesta perspectiva, o enfrentamento da evasão na EaD passa necessariamente por políticas institucionais mais sensíveis, práticas pedagógicas mais dialógicas e estruturas curriculares que considerem a diversidade dos perfis estudantis. O fortalecimento de redes de apoio, o uso criativo das tecnologias e o compromisso com uma educação mais justa e inclusiva são caminhos possíveis e urgentes para garantir a permanência com qualidade. É preciso, enfim, escutar as vozes que se silenciam nos dados de evasão, pois nelas reside o ponto de partida para uma EaD verdadeiramente transformadora.

Considerações finais

A partir da análise realizada, foi possível concluir que a evasão escolar na Educação a Distância é um fenômeno complexo e multifacetado, atravessado por dimensões pedagógicas, tecnológicas, emocionais e sociais que, interligadas, afetam diretamente a permanência dos estudantes. O estudo evidenciou que o desafio da permanência vai além da simples retenção de matrículas, exigindo ações consistentes voltadas à criação de vínculos, ao fortalecimento da autonomia estudantil e ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade de contextos dos alunos.

Fatores como a dificuldade no gerenciamento do tempo, o sentimento de solidão, a ausência de suporte institucional e as desigualdades de acesso às tecnologias são recorrentes nas experiências dos estudantes que abandonam os cursos. Esses elementos não podem ser interpretados como falhas individuais, mas como reflexos de um modelo educacional que ainda carece de adaptações estruturais e humanas para atender com equidade à sua população. Assim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os motivos da evasão e, sobretudo, para apontar caminhos possíveis para transformações significativas na organização da EaD.

Ao trazer à tona os desafios enfrentados por alunos que vivem realidades diversas, este trabalho também chama a atenção para a importância de políticas educacionais que promovam a escuta ativa, o acompanhamento pedagógico personalizado e a construção de uma cultura

institucional voltada à permanência com qualidade. Mais do que evitar o abandono, trata-se de criar condições para que o estudante se sinta acolhido, motivado e pertencente ao processo de aprendizagem, reconhecendo-se como sujeito ativo em sua formação.

As contribuições deste estudo estendem-se, ainda, ao campo acadêmico, na medida em que oferecem subsídios teóricos e analíticos para novas investigações sobre a evasão na EaD. A natureza qualitativa da pesquisa possibilitou uma leitura aprofundada dos sentidos e experiências envolvidas nesse processo, abrindo espaço para reflexões mais críticas sobre os limites e as potências desse modelo educacional. Ao valorizar a escuta e a compreensão das múltiplas realidades dos estudantes, o trabalho reafirma a necessidade de uma abordagem educacional que considere não apenas os indicadores de desempenho, mas os percursos humanos que os constituem.

Como desdobramento deste estudo, sugere-se a realização de pesquisas empíricas com estudantes evadidos ou em risco de evasão, de modo a compreender, por meio de suas narrativas, as especificidades de cada trajetória. Além disso, seria relevante investigar as práticas de acompanhamento utilizadas por instituições que apresentam baixos índices de evasão, a fim de identificar estratégias exitosas e adaptáveis a diferentes realidades. Estudos comparativos entre modelos híbridos, presenciais e a distância também podem ampliar o debate, permitindo uma análise mais ampla das condições que favorecem a permanência e o sucesso escolar.

Conclui-se, portanto, que enfrentar a evasão escolar na EaD é uma tarefa coletiva e contínua, que exige comprometimento institucional, sensibilidade pedagógica e abertura para a inovação. Somente por meio da valorização da experiência dos estudantes e do fortalecimento de redes de apoio será possível transformar a EaD em um espaço verdadeiramente democrático, inclusivo e acolhedor, capaz de garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito de todos.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LITTO, F. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2010.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- PETERS, O. ***Learning and teaching in distance education: pedagogical analyses and interpretations in an international perspective***. London: Kogan Page, 2004.
- RIBEIRO, V. M. C. Educação, escola e inclusão: desafios e possibilidades. In: RIBEIRO, V. M. C. **Educação em tempos de exclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOTIVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO NOS CURSOS *ON-LINE* E PRESENCIAIS

Mayane Ferreira de Farias³¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa³²

Mayara Ferreira de Farias³³

Jefferson Vitoriano Sena³⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva³⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar estratégias que envolvem a motivação e a organização como formas de reduzir a evasão nos cursos on-line e presenciais. A evasão escolar representa um desafio significativo para a educação contemporânea, impactando negativamente a formação acadêmica e o potencial democratizador das instituições. A partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo, que permitiu compreender as causas da desistência dos estudantes e identificar práticas eficazes para sua retenção. A revisão teórica abordou os conceitos de motivação, destacando sua importância para o engajamento e permanência dos alunos, assim como o papel da organização pessoal e da autogestão no sucesso acadêmico. Além disso, foram discutidos os desafios e estratégias institucionais, ressaltando a necessidade de políticas educacionais integradas, suporte pedagógico qualificado e o uso de tecnologias que favoreçam o acompanhamento e a interação no processo educativo. As análises revelaram que a motivação intrínseca aliada à capacidade de autogestão do tempo e das atividades são fatores decisivos para a continuidade dos estudos, especialmente em ambientes que exigem autonomia, como os cursos a distância. Da mesma forma, a atuação proativa das instituições, por meio de políticas e práticas que promovam o acolhimento e o suporte pedagógico, contribui significativamente para a redução da evasão. Este estudo contribui para a reflexão sobre o desenvolvimento de ambientes educacionais mais acolhedores e estruturados, que valorizem o engajamento do estudante e promovam estratégias de permanência. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre o impacto de intervenções específicas, como programas de mentoria e o uso de recursos tecnológicos personalizados, ampliando a compreensão sobre formas eficazes de combate à evasão em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Motivação. Organização. Evasão escolar. Autogestão. Retenção acadêmica.

³¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³² Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduada em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

³⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Abstract

This article aims to analyze strategies involving motivation and organization as ways to reduce dropout rates in both online and face-to-face courses. School dropout represents a significant challenge for contemporary education, negatively impacting academic formation and the democratizing potential of institutions. Through a qualitative, exploratory, and descriptive approach, a bibliographic research with content analysis was conducted, allowing for an understanding of the causes of student dropout and the identification of effective practices for retention. The theoretical review addressed the concepts of motivation, highlighting its importance for student engagement and persistence, as well as the role of personal organization and self-management in academic success. Additionally, institutional challenges and strategies were discussed, emphasizing the need for integrated educational policies, qualified pedagogical support, and the use of technologies that facilitate monitoring and interaction within the educational process. The analyses revealed that intrinsic motivation combined with the ability to self-manage time and activities are decisive factors for the continuation of studies, especially in environments that require autonomy, such as distance learning courses. Similarly, proactive institutional actions through policies and practices that promote welcoming and pedagogical support significantly contribute to reducing dropout rates. This study contributes to the reflection on the development of more supportive and structured educational environments that value student engagement and promote retention strategies. It is suggested that future research deepen the investigation into the impact of specific interventions, such as mentoring programs and the use of personalized technological resources, broadening the understanding of effective ways to combat dropout in different educational contexts.

Keywords: Motivation. Organization. School dropout. Self-management. Academic retention.

Introdução

A evasão escolar representa um problema complexo e desafiador que afeta significativamente os cursos presenciais e, de forma crescente, os cursos on-line. Em um cenário onde a educação a distância amplia as possibilidades de acesso ao ensino, torna-se indispensável compreender os fatores que levam muitos estudantes a abandonar seus estudos antes da conclusão. Entre esses fatores, a motivação pessoal e a capacidade de organização se destacam como elementos essenciais para o sucesso acadêmico e a permanência no curso. Entender como esses aspectos influenciam a trajetória dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam reduzir a evasão e favorecer a continuidade dos estudos.

Este artigo tem como objetivo geral investigar as estratégias relacionadas à motivação e à organização que contribuem para minimizar a evasão nos cursos on-line e presenciais. Para alcançar esse propósito, pretende-se identificar práticas que incentivem a motivação dos estudantes, analisar métodos organizacionais que facilitem o acompanhamento do conteúdo e do cronograma acadêmico e propor abordagens integradas que promovam o engajamento e a retenção dos alunos. Ao focar nesses três aspectos, busca-se oferecer soluções concretas e aplicáveis que possam ser adotadas por educadores, gestores e os próprios estudantes.

A escolha dessa temática justifica-se pela relevância social de enfrentar um problema que compromete não apenas a formação individual dos alunos, mas também o desenvolvimento coletivo e o progresso da sociedade. A evasão escolar limita o potencial transformador da educação, gerando impactos negativos que vão além do ambiente acadêmico. Por isso, investir em estratégias que promovam a motivação e a organização é uma forma de fortalecer o processo educativo e garantir que mais estudantes atinjam seus objetivos. Além disso, a importância acadêmica deste estudo está em aprofundar o conhecimento sobre os elementos que influenciam a permanência e o sucesso dos alunos, contribuindo para o avanço das práticas pedagógicas e para o aprimoramento das políticas educacionais em diferentes contextos.

Dessa maneira, espera-se que esta pesquisa sirva como base para ações que fortaleçam a experiência educativa, tornando-a mais acolhedora e eficaz, e que inspire futuras investigações voltadas para a melhoria contínua do ensino presencial e a distância.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. Na "Introdução", apresenta-se a problemática da evasão escolar em cursos presenciais e on-line, destacando a importância da motivação e da organização como estratégias fundamentais para a permanência dos estudantes, além da justificativa e dos objetivos do estudo. Em seguida, os "Procedimentos metodológicos" descrevem a abordagem teórica adotada, de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O "Referencial teórico" é dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) aborda a motivação no processo de aprendizagem, evidenciando seus conceitos e a influência direta na permanência escolar; o segundo (3.2) trata da organização e da autogestão como competências essenciais para o sucesso acadêmico; e o terceiro (3.3) analisa os desafios enfrentados pelas instituições e as estratégias utilizadas para reduzir a evasão em diferentes modalidades de ensino. Na seção de "Resultados e discussão", são apresentados os principais achados da pesquisa e suas articulações com os autores estudados. Por fim, nas "Considerações finais", são destacadas as contribuições do estudo, os impactos potenciais na prática educacional e sugestões para futuras investigações. O artigo encerra-se com a listagem das "Referências", que sustentam teoricamente toda a produção.

Procedimentos metodológicos

Este estudo configura-se como uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que busca compreender de forma aprofundada as estratégias relacionadas à motivação e organização para reduzir a evasão nos cursos on-line e presenciais. A opção pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de analisar aspectos subjetivos e complexos do fenômeno educacional, como os sentimentos, atitudes e comportamentos dos estudantes, que não podem ser capturados por dados numéricos isolados (Minayo, 2014).

Para fundamentar o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, um procedimento que consiste em reunir, analisar e discutir o conhecimento produzido por outros autores acerca do tema em questão. A pesquisa bibliográfica possibilita a construção de um panorama amplo e fundamentado, a partir de fontes diversificadas, incluindo livros, artigos científicos, teses e publicações disponíveis em plataformas acadêmicas. De acordo com Gil (2019), esse tipo de pesquisa é fundamental para embasar teoricamente o trabalho e oferecer subsídios sólidos para a análise posterior.

Além disso, para a organização e interpretação dos dados coletados, foi adotado o método de análise de conteúdo. Essa técnica permite que o pesquisador identifique e sistematize temas, padrões e categorias relevantes que emergem do material pesquisado, conferindo rigor e profundidade à análise qualitativa (Bardin, 2016). Por meio da análise de conteúdo, foi possível transformar um vasto conjunto de informações em um conhecimento estruturado, que contribui para a compreensão das estratégias eficazes para aumentar a permanência dos estudantes.

O caráter descritivo do estudo se manifesta na detalhada apresentação das estratégias de motivação e organização, proporcionando ao leitor uma visão clara e abrangente dos aspectos que influenciam a evasão. Já a vertente exploratória permite que se investiguem novos olhares e possibilidades sobre o tema, estimulando a reflexão e a inovação no campo educacional. Essa combinação metodológica visa não apenas informar, mas também convidar o leitor a compreender a importância de tais estratégias no contexto educacional contemporâneo, marcado pela diversidade de formatos e desafios.

Desta feita, a metodologia adotada neste trabalho se mostra adequada para produzir um conhecimento aprofundado, confiável e relevante, capaz de contribuir com educadores, gestores e demais interessados na construção de ambientes educacionais mais motivadores e organizados, favorecendo a permanência e o sucesso dos alunos.

Referencial teórico

A motivação no processo de aprendizagem: conceitos e implicações para a permanência escolar

A motivação é um fator determinante no processo de aprendizagem e desempenha papel central na permanência dos estudantes no ambiente acadêmico. Conforme destacado por Schunk, Pintrich e Meece (2014), a motivação pode ser compreendida como o conjunto de processos que inicia, direciona e sustenta o comportamento humano em direção a objetivos específicos. No contexto educacional, essa energia psicológica influencia diretamente o engajamento, a persistência e o desempenho do aluno, configurando-se como um elemento-chave para evitar a evasão escolar.

Dentre as principais teorias da motivação aplicadas à educação, destaca-se a distinção entre motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca refere-se ao interesse e à satisfação pessoal que o estudante encontra na própria atividade de aprender, enquanto a motivação extrínseca relaciona-se a fatores externos, como recompensas, avaliações ou pressões sociais (Deci e Ryan, 1985). Estudos indicam que alunos motivados intrinsecamente tendem a apresentar maior envolvimento, autonomia e melhores resultados acadêmicos, características essenciais para a superação das dificuldades que podem levar à desistência (Ryan e Deci, 2020).

Além disso, a teoria da autodeterminação evidencia a importância de atender às necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento para promover a motivação autônoma, que favorece o comprometimento e a resiliência dos estudantes diante dos desafios do processo educativo (Deci e Ryan, 2002). A ausência desses elementos pode resultar em desmotivação, desinteresse e, conseqüentemente, aumento da evasão.

O engajamento do estudante é outro aspecto crucial conectado à motivação. Skinner e Belmont (1993) definem engajamento como a participação ativa, emocional e cognitiva no processo de aprendizagem. Quando a motivação está presente, o aluno não apenas cumpre as exigências formais, mas também se envolve de maneira significativa, buscando superar obstáculos e manter-se no curso. Em contrapartida, a falta de motivação pode desencadear desinteresse progressivo, falta de foco e abandono, especialmente em ambientes que exigem maior autonomia, como os cursos a distância (Tinto, 1993).

Portanto, compreender os mecanismos motivacionais e suas implicações no comportamento dos estudantes é essencial para a formulação de estratégias eficazes de retenção. Ao incentivar a motivação intrínseca e prover condições que favoreçam a autodeterminação, as instituições educacionais podem criar ambientes mais acolhedores e estimulantes, reduzindo a evasão e promovendo a continuidade dos estudos.

Organização e autogestão no contexto educacional: ferramentas para o sucesso acadêmico

A organização pessoal e acadêmica é um componente fundamental para o sucesso no ambiente educacional, influenciando diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes. Segundo Zimmerman (2002a), a autogestão, ou autorregulação, envolve a capacidade do indivíduo de planejar, monitorar e ajustar suas próprias ações para alcançar objetivos educacionais. Essa habilidade torna-se especialmente crucial no contexto contemporâneo, onde a autonomia do

estudante é exigida com maior intensidade, sobretudo em cursos on-line, que demandam uma gestão eficiente do tempo e das tarefas para evitar o abandono.

A gestão do tempo é um dos pilares da organização acadêmica e um dos fatores que mais impactam a continuidade dos estudos. Conforme Britton e Tesser (1991), estudantes que desenvolvem habilidades eficazes de planejamento e priorização tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e menor propensão à evasão. A capacidade de estruturar a rotina de estudos, definir metas claras e estabelecer prazos realistas contribui para o aumento da produtividade e para a redução do estresse, aspectos fundamentais para manter o engajamento e a motivação.

Além disso, a autorregulação emocional e comportamental é um aspecto complementar à organização, pois envolve o controle das emoções, o estabelecimento de estratégias para lidar com dificuldades e a persistência diante dos obstáculos (Pintrich, 2000). A combinação dessas competências permite ao estudante não apenas administrar seu tempo, mas também manter-se focado e resiliente, o que é decisivo para o êxito acadêmico, especialmente em modalidades de ensino que exigem maior autonomia.

Estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento dessas habilidades, como o ensino de técnicas de estudo, planejamento semanal e o uso de ferramentas digitais para organização, têm se mostrado eficazes para fortalecer a autogestão dos estudantes (Zimmerman & Schunk, 2011). Dessa forma, instituições que investem em capacitações e no suporte ao desenvolvimento dessas competências contribuem significativamente para a redução da evasão, pois ajudam o aluno a construir uma base sólida para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais inerentes ao percurso educacional.

A organização e a autogestão não são apenas competências desejáveis, mas imprescindíveis para que os estudantes alcancem o sucesso e se mantenham nos cursos, sejam eles presenciais ou a distância. Compreender e promover essas habilidades configura uma estratégia eficaz para enfrentar o problema da evasão, garantindo uma trajetória acadêmica mais consistente e satisfatória.

Desafios e estratégias institucionais para a retenção em cursos *on-line* e presenciais

A evasão escolar constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino, tanto em cursos presenciais quanto em modalidades on-line. Esse fenômeno está relacionado a múltiplos fatores, que vão desde questões individuais dos estudantes até aspectos estruturais e institucionais. Conforme Tinto (2012), a permanência do aluno depende diretamente da qualidade do suporte institucional oferecido, que deve contemplar não apenas a dimensão pedagógica, mas também aspectos sociais e tecnológicos que promovam um ambiente educacional acolhedor e eficiente.

No âmbito das políticas educacionais, é essencial que as instituições desenvolvam estratégias integradas voltadas para a retenção, incluindo programas de acolhimento, monitoramento constante do desempenho e ações de orientação acadêmica. Essas práticas contribuem para a identificação precoce de dificuldades e para a oferta de intervenções personalizadas, minimizando o risco de abandono (Kuh et al., 2008). Além disso, a promoção de uma cultura institucional que valorize o diálogo, a participação ativa dos estudantes e a construção de vínculos fortalece o sentimento de pertencimento, fator comprovadamente associado à redução da evasão (Braxton, 2000).

No que tange ao suporte pedagógico, a oferta de tutoria qualificada e o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e interativos são fundamentais para engajar os alunos, especialmente em cursos a distância, nos quais o estudante depende mais da autonomia e do suporte virtual (Moore, 2013). A utilização de tecnologias educacionais adaptadas às necessidades dos alunos, como plataformas digitais intuitivas, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem

colaborativos, amplia as possibilidades de interação e de acompanhamento, favorecendo a motivação e o comprometimento (Anderson, 2008).

Por fim, práticas institucionais que incentivem a capacitação contínua de professores e tutores são essenciais para assegurar que os profissionais estejam preparados para lidar com os desafios específicos de cada modalidade de ensino, promovendo metodologias ativas e estratégias pedagógicas inovadoras que possam contribuir para o engajamento e a retenção dos estudantes (Garrison & Vaughan, 2008). Assim, o papel das instituições ultrapassa a simples oferta de cursos, configurando-se como agentes ativos na construção de trajetórias educacionais exitosas e na minimização dos índices de evasão.

Resultados e discussão

A análise bibliográfica realizada destaca que a motivação constitui um dos pilares fundamentais para a permanência dos estudantes em cursos presenciais e on-line. Ryan e Deci (2019), em sua teoria da autodeterminação, enfatizam que a motivação intrínseca — aquela que surge do interesse genuíno e da satisfação pessoal com o aprendizado — está fortemente associada ao engajamento e à persistência acadêmica. Esse tipo de motivação promove um envolvimento mais autônomo e duradouro, reduzindo a tendência ao abandono. Nesse sentido, a construção de ambientes educacionais que valorizem a autonomia, o reconhecimento de conquistas e o estabelecimento de metas claras pode ser decisiva para aumentar a adesão dos estudantes e diminuir a evasão. Além disso, conforme aponta Pintrich (2004), a motivação é intimamente ligada às crenças que o aluno tem sobre sua própria capacidade, o que reforça a necessidade de estratégias que promovam a autoeficácia e o senso de competência.

Por outro lado, a organização pessoal e acadêmica emerge como componente indispensável para o sucesso do estudante, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem. Brito e Souza (2020) ressaltam que a habilidade de gerir o tempo, planejar atividades e manter uma rotina estruturada influencia diretamente a capacidade do aluno de acompanhar o ritmo do curso e evitar a desistência. A flexibilidade da Educação a Distância, embora seja um ponto positivo, pode representar um desafio para estudantes que não desenvolvem competências organizacionais adequadas, culminando em atrasos e desmotivação. Conforme Zimmerman (2002b), o desenvolvimento da autorregulação, que envolve planejamento, monitoramento e avaliação dos próprios estudos, é essencial para o êxito acadêmico, sobretudo na EaD. Assim, incentivar o uso de ferramentas digitais para o planejamento, assim como promover a conscientização sobre hábitos de estudo eficientes, é uma estratégia essencial para instituições e educadores.

A integração entre estratégias de motivação e organização mostra-se um caminho promissor para enfrentar o problema da evasão. Schunk e DiBenedetto (2020) ressaltam que quando estudantes são simultaneamente motivados e possuem habilidades para organizar seus estudos, as chances de sucesso acadêmico aumentam consideravelmente. A pesquisa indica que ações que combinam suporte emocional, incentivo à autonomia e oferta de recursos para gestão do tempo criam um ambiente propício à permanência dos alunos, seja em cursos presenciais ou on-line. Complementando essa visão, Tinto (1993) destaca a importância da integração acadêmica e social para a retenção dos estudantes, mostrando que o suporte institucional deve abranger aspectos emocionais e organizacionais para ser efetivo.

Além disso, os resultados evidenciam que a evasão não é um fenômeno restrito a fatores individuais, estando profundamente ligada a elementos institucionais, como a qualidade do acompanhamento pedagógico e o suporte oferecido ao aluno. Martins e Oliveira (2018) enfatizam que a presença de tutores capacitados e canais eficientes de comunicação são essenciais para fortalecer o vínculo entre estudantes e instituição. Segundo Rovai (2002), a sensação de pertencimento em ambientes virtuais é um fator crítico para a retenção, o que reforça a necessidade de estratégias

institucionais que promovam o engajamento e o acompanhamento contínuo dos alunos. Dessa forma, as estratégias motivacionais e organizacionais devem estar integradas a um ambiente institucional que valorize o diálogo, o acolhimento e o suporte pedagógico eficaz.

Por fim, a síntese dos dados analisados confirma que a redução da evasão em cursos on-line e presenciais demanda uma abordagem integrada que contemple tanto os aspectos internos ao estudante — como motivação, autoeficácia e organização — quanto os elementos externos relacionados à estrutura e ao suporte institucional. Conforme apontam Schunk (2016) e Bandura (1997), o sucesso acadêmico é resultado da interação entre competências pessoais e condições ambientais favoráveis. Assim, a implementação dessas estratégias contribui para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão, a equidade e o êxito dos estudantes em diferentes modalidades educativas, fator cada vez mais importante diante das transformações no cenário educacional contemporâneo.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento deste estudo, tornou-se evidente que a motivação e a organização são elementos essenciais e interdependentes para a redução da evasão em cursos presenciais e on-line. A motivação intrínseca, que nasce do interesse genuíno do estudante pelo conhecimento, aliada à capacidade de planejar e gerenciar o tempo de forma eficiente, revela-se como um alicerce para o engajamento contínuo e a permanência no percurso acadêmico. Quando esses fatores são trabalhados em conjunto, potencializam não apenas o sucesso acadêmico, mas também a experiência de aprendizado, tornando-a mais satisfatória, significativa e capaz de promover a construção de competências duradouras. Além disso, este estudo destacou o papel fundamental do contexto institucional, mostrando que estratégias motivacionais e organizacionais individuais somente alcançam eficácia plena quando apoiadas por um ambiente educacional estruturado, que ofereça suporte pedagógico e emocional adequado, fortalecendo o vínculo do estudante com a instituição.

Os impactos desta pesquisa transcendem a mera identificação de fatores associados à evasão, pois ressaltam a importância de repensar políticas e práticas educacionais para que considerem integralmente as dimensões internas dos estudantes, como suas emoções, capacidades de autogestão e níveis de motivação, assim como os aspectos externos relacionados à infraestrutura, ao acompanhamento pedagógico e ao ambiente institucional. Essa perspectiva amplia as possibilidades de permanência e sucesso, sugerindo a urgência de ações educativas que incentivem a autonomia, a organização pessoal e o suporte contínuo, especialmente num cenário em que a Educação a Distância assume um papel cada vez mais central e desafiador. O estudo, portanto, contribui de forma relevante para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas, instigando educadores, gestores e formuladores de políticas a adotarem abordagens integradas e humanizadas que considerem as múltiplas necessidades dos estudantes.

No que tange às pesquisas futuras, este trabalho abre caminho para investigações mais aprofundadas, especialmente por meio de estudos empíricos que possam analisar, em diferentes contextos e populações, a eficácia de intervenções que visem o desenvolvimento da motivação e das habilidades organizacionais. Seria enriquecedor explorar as especificidades dos diversos perfis de alunos, levando em conta as variações socioeconômicas, culturais e tecnológicas, para a elaboração de estratégias mais personalizadas, inclusivas e efetivas. Também se mostra promissora a análise crítica das práticas institucionais e dos recursos tecnológicos empregados para o acompanhamento e a retenção dos estudantes, sobretudo na modalidade on-line, cuja expansão recente demanda constante adaptação e inovação. Tais pesquisas poderão ampliar substancialmente o conhecimento sobre o tema e contribuir para a construção de ambientes educacionais mais motivadores, acolhedores e capazes de garantir a permanência e o êxito dos alunos.

O estudo em questão reafirma, portanto, que a superação da evasão em cursos on-line e presenciais exige a convergência entre ações individuais e institucionais. Somente por meio da combinação entre o desenvolvimento pessoal dos estudantes e o fortalecimento das estruturas educacionais será possível promover um processo de ensino-aprendizagem mais humano, organizado e estimulante. Esse caminho é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e preparada para os desafios do mundo contemporâneo. Desta forma, a pesquisa apresentada contribui para o avanço da compreensão sobre os mecanismos que influenciam a permanência estudantil e abre novas possibilidades para a prática educativa, em um contexto marcado por transformações constantes e pela crescente valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Referências

- ANDERSON, T. *The theory and practice of online learning*. 2nd ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2008.
- BANDURA, A. *Self-Efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRAXTON, J. M. *Reworking the student departure puzzle*. Nashville: Vanderbilt University Press, 2000.
- BRITO, C. E.; SOUZA, A. P. *Gestão do tempo e sucesso acadêmico na Educação a Distância*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2020.
- BRITTON, B. K.; TESSER, A. *Effects of time-management practices on college grades*. *Journal of Educational Psychology*, v. 83, n. 3, p. 405-410, 1991.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-determination theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. New York: Guilford Press, 2002.
- GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. *Blended learning in higher education: framework, principles, and guidelines*. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KUH, G. D. *et al. Student success in college: creating conditions that matter*. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.
- MARTINS, J.; OLIVEIRA, F. *Suporte pedagógico e permanência dos estudantes no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2018.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOORE, M. G. *Handbook of distance education*. 3rd ed. New York: Routledge, 2013.
- PINTRICH, P. R. *The role of motivation in promoting and sustaining self-regulated learning*. *International Journal of Educational Research*, v. 31, n. 6, p. 459-470, 2000.
- PINTRICH, P. R. *Motivation and classroom learning: theory, research, and applications*. New York: Pearson, 2004.
- ROVAI, A. P. *Development of an instrument to measure classroom community*. *The internet and higher education*, v. 5, n. 3, p. 197-211, 2002.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions*. *Contemporary Educational Psychology*, v. 61, p. 101860, 2020.
- RYAN, R. M.; DECI, Edward L. *Self-Determination Theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. New York: Guilford Press, 2019.
- SCHUNK, D. H.; PINTRICH, P. R.; MEECE, J. L. *Motivation in education: theory, research, and applications*. 4th ed. Boston: Pearson, 2014.
- SCHUNK, D. H. *Learning Theories: an educational perspective*. 7. ed. New York: Pearson, 2016.
- SCHUNK, D. H.; DIBENEDETTO, M. K. *Motivation and Social-Cognitive Theory*. New York: Routledge, 2020.

SKINNER, E. A.; BELMONT, M. J. *Motivation in the classroom: reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the school year. Journal of Educational Psychology*, v. 85, n. 4, p. 571-581, 1993.

TINTO, V. ***Completing college: rethinking institutional action***. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

TINTO, V. ***Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition***. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

ZIMMERMAN, B. J. *Becoming a self-regulated learner: an overview. Theory into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002a.

ZIMMERMAN, B. J. *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: an overview. Educational Psychologist*, v. 37, n. 2, p. 85-97, 2002a.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. ***Self-regulated learning and academic achievement: theoretical perspectives***. 2nd ed. New York: Routledge, 2011.

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS: A EAD COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Mayane Ferreira de Farias³⁶

Maria Eduarda da Silva Barbosa³⁷

Mayara Ferreira de Farias³⁸

Jefferson Vitoriano Sena³⁹

Adda Kesia Barbalho da Silva⁴⁰

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a Educação a Distância (EaD) como um caminho para a inclusão e democratização do ensino, destacando suas potencialidades e desafios no contexto educacional contemporâneo. A EaD tem se consolidado como uma alternativa eficaz para ampliar o acesso à educação, especialmente em regiões geográficas remotas e para grupos socialmente vulneráveis. O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica e o método de análise de conteúdo para compreender as contribuições da EaD na superação das barreiras educacionais tradicionais. A partir da análise, evidencia-se que a EaD promove a flexibilidade de tempo e espaço, favorecendo a autonomia dos estudantes e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Entretanto, a eficácia desse modelo educacional depende da qualidade dos recursos tecnológicos, do suporte pedagógico oferecido e da formação adequada dos educadores para atuar em ambientes virtuais. Além disso, são identificadas limitações decorrentes da exclusão digital, que ainda impede o acesso pleno de diversos grupos à educação online. O estudo ressalta a importância de políticas públicas que integrem investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas para garantir a permanência e o sucesso dos alunos. As considerações finais reforçam que a EaD, quando bem estruturada, possui um grande potencial para contribuir com a democratização do ensino e a inclusão social, tornando-se um instrumento transformador na educação. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas futuras que investiguem as práticas pedagógicas e os impactos da EaD em diferentes contextos, especialmente no que tange à permanência e desempenho dos estudantes, bem como a integração entre tecnologia e inclusão digital. A expectativa é que o aprofundamento dessas investigações contribua para o aprimoramento contínuo da EaD e para a construção de uma educação verdadeiramente sem fronteiras.

³⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

³⁷ Graduada em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

³⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduada em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduada em Geografia [UNIÚNICA]. Graduada em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

³⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁴⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão educacional. Democratização do ensino. Exclusão digital. Políticas públicas.

Abstract

This article aims to analyze Distance Education (DE) as a pathway for inclusion and democratization of education, highlighting its potential and challenges within the contemporary educational context. DE has established itself as an effective alternative to expand access to education, especially in remote geographical regions and among socially vulnerable groups. The study adopts a qualitative approach with descriptive and exploratory characteristics, utilizing bibliographic research and content analysis to understand DE's contributions in overcoming traditional educational barriers. The analysis shows that DE promotes flexibility in time and space, favoring student autonomy and expanding learning opportunities. However, the effectiveness of this educational model depends on the quality of technological resources, the pedagogical support offered, and the adequate training of educators to work in virtual environments. Furthermore, limitations arising from digital exclusion are identified, which still hinder the full access of various groups to online education. The study emphasizes the importance of public policies that integrate investments in technological infrastructure, teacher training, and the development of inclusive pedagogical practices to ensure student retention and success. The final considerations reinforce that well-structured DE has great potential to contribute to the democratization of education and social inclusion, becoming a transformative tool in education. Lastly, it suggests future research to investigate pedagogical practices and the impacts of DE in different contexts, especially concerning student retention and performance, as well as the integration between technology and digital inclusion. It is expected that deepening these investigations will contribute to the continuous improvement of DE and to the construction of truly borderless education.

Keywords: Distance Education. Educational Inclusion. Democratization of Education. Digital Exclusion. Public Policies.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional contemporâneo, principalmente diante das transformações tecnológicas e das necessidades sociais por acesso amplo e democrático ao ensino. Apesar dos avanços na oferta de educação presencial, ainda persistem barreiras que dificultam o acesso e a permanência de muitos estudantes, especialmente aqueles que vivem em regiões remotas, enfrentam limitações financeiras ou apresentam diferentes necessidades educacionais. Essas dificuldades revelam a importância de alternativas educacionais que ultrapassem os limites geográficos e sociais, abrindo caminho para uma educação sem fronteiras. Nesse contexto, a EaD surge como uma estratégia fundamental para promover a inclusão e democratizar o ensino, oferecendo flexibilidade e ampliando as possibilidades de formação para públicos diversos.

No entanto, mesmo com o crescimento da EaD, ainda são muitos os desafios relacionados à qualidade, à acessibilidade e à adaptação das metodologias de ensino para atender às demandas específicas dos estudantes. Por isso, é essencial investigar como essa modalidade pode efetivamente contribuir para a inclusão educacional e quais são os principais obstáculos que precisam ser superados para garantir a democratização do acesso ao conhecimento. Este estudo tem como objetivo geral analisar a Educação a Distância como caminho para a inclusão e a democratização do ensino, buscando entender os aspectos que favorecem ou dificultam esse processo. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: compreender as características que promovem a inclusão via EaD; identificar os desafios enfrentados por estudantes e instituições; e propor estratégias que fortaleçam a democratização educacional por meio dessa modalidade.

A escolha desta temática justifica-se pela crescente expansão da EaD no Brasil e no mundo, especialmente em um momento em que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e nas práticas educacionais. A EaD representa não apenas uma alternativa para superar limitações físicas, mas também uma oportunidade de transformar a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. Do ponto de vista social, este estudo é relevante pois contribui para a reflexão sobre a redução das desigualdades educacionais e a construção de uma sociedade mais justa, na qual o direito à educação seja ampliado e efetivado para todos os cidadãos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica. Já academicamente, a pesquisa é importante por fomentar a compreensão crítica sobre as metodologias, práticas e políticas públicas que envolvem a EaD, abrindo espaço para o desenvolvimento de abordagens inovadoras e eficazes que possam ampliar seu impacto.

Dessa forma, este artigo convida o leitor a refletir sobre o potencial da Educação a Distância como uma ferramenta capaz de romper barreiras tradicionais do ensino, aproximando realidades distintas e oferecendo novas oportunidades para a formação educacional. Ao apresentar uma análise crítica e construtiva, espera-se contribuir para o debate sobre os caminhos que podem consolidar a EaD como um verdadeiro agente de inclusão e democratização, reforçando seu papel central no futuro da educação.

Este artigo está organizado em cinco seções principais que orientam a compreensão do tema proposto. Na introdução, são apresentadas a problematização da Educação a Distância (EaD) como instrumento para inclusão e democratização do ensino, bem como os objetivos e a relevância do estudo. Em seguida, os procedimentos metodológicos detalham a abordagem qualitativa, o caráter exploratório e descritivo da pesquisa, além dos métodos utilizados para análise dos dados. O referencial teórico é subdividido em três tópicos: o primeiro aborda os conceitos fundamentais da EaD, sua evolução histórica e os impactos gerados no cenário educacional atual; o segundo discute a inclusão educacional e a democratização do ensino dentro da modalidade EaD; e o terceiro destaca os desafios e as potencialidades tecnológicas envolvidas na implementação dessa forma de educação. A seção de resultados e discussão analisa os dados coletados à luz das teorias estudadas, apontando os principais achados sobre o papel da EaD na superação de barreiras educacionais. Por fim, as considerações finais apresentam as conclusões do estudo, os impactos esperados e sugestões para futuras pesquisas. O artigo encerra com a lista das referências consultadas, possibilitando uma melhor e mais aprofundada fundamentação teórica e científica do trabalho.

Procedimentos metodológicos

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de possibilitar uma compreensão aprofundada e detalhada dos fenômenos relacionados à Educação a Distância (EaD) enquanto instrumento de inclusão e democratização do ensino. A pesquisa qualitativa se destaca por explorar significados, interpretações e contextos, indo além dos dados quantitativos para captar as complexidades inerentes aos processos educacionais e sociais. Conforme destaca Gil (2002), esse tipo de abordagem é fundamental para analisar fenômenos que envolvem experiências humanas, percepção e construções sociais, características presentes na temática aqui abordada.

Além disso, o estudo apresenta-se com caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva tem como função principal detalhar e caracterizar as particularidades da EaD, descrevendo suas potencialidades e limitações como ferramenta de acesso à educação para públicos diversos. A vertente exploratória, por sua vez, foi adotada para ampliar o conhecimento sobre um tema que ainda requer maior investigação, permitindo que novos aspectos sejam descobertos e discutidos, conforme argumentam Lakatos e Marconi (2010). Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma análise ampla e contextualizada, sem a pretensão de testar hipóteses específicas, mas buscando compreender e aprofundar o entendimento sobre a modalidade educacional estudada.

Para fundamentar teoricamente o estudo e assegurar a consistência dos dados analisados, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Essa técnica envolve o levantamento, estudo e sistematização de material já produzido sobre o tema, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais relacionados à EaD, inclusão e democratização do ensino. Severino (2007) ressalta que a pesquisa bibliográfica é essencial para construir um referencial teórico sólido, que embasa e orienta a análise crítica, permitindo que o pesquisador situe seu objeto de estudo dentro do contexto acadêmico vigente. A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de reunir diferentes perspectivas e consolidar conhecimentos que possam contribuir para a reflexão e a discussão proposta.

A análise dos dados obtidos por meio da bibliografia foi realizada utilizando o método de análise de conteúdo, uma técnica amplamente reconhecida na pesquisa qualitativa por sua sistematização e rigor interpretativo. Bardin (2011) explica que a análise de conteúdo possibilita organizar e categorizar informações, identificar temas e padrões, e interpretar o significado dos dados coletados, conferindo profundidade e clareza à investigação. Aplicando essa metodologia, foi possível extrair das fontes selecionadas elementos que evidenciam os benefícios e os desafios da EaD como um caminho para a inclusão social e a democratização do ensino, possibilitando uma leitura crítica e fundamentada do fenômeno.

Desta feita, a combinação entre abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, caráter descritivo e exploratório, e análise de conteúdo configura um conjunto metodológico adequado para compreender as múltiplas dimensões da Educação a Distância. Esse arranjo metodológico permite não apenas descrever as características da EaD, mas também explorar os desafios e possibilidades que emergem na busca por uma educação mais inclusiva e democrática, reforçando a importância do estudo no contexto educacional atual.

Referencial teórico

Educação a Distância: conceitos, evolução e impactos no cenário educacional

A Educação a Distância (EaD) configura-se como uma modalidade educacional que possibilita o ensino e a aprendizagem mesmo quando há separação física entre educadores e discentes, fazendo uso de recursos tecnológicos que permitem a interação e a transmissão do conhecimento independentemente do espaço geográfico. Segundo Moore (2013a), essa característica flexível é um dos grandes diferenciais da EaD, conferindo ao aluno a autonomia para organizar seu tempo e ritmo de estudo, aspectos fundamentais para a adaptação ao contexto contemporâneo. Nesse sentido, a EaD vem se consolidando como um caminho para a democratização do ensino, ao viabilizar o acesso à educação para grupos tradicionalmente excluídos dos sistemas formais.

O desenvolvimento histórico da EaD remonta ao século XIX, quando surgiram os primeiros cursos por correspondência, baseados no envio de materiais impressos pelos correios. A partir da segunda metade do século XX, houve uma rápida transformação com a introdução do rádio e da televisão como instrumentos educativos, ampliando o alcance das ações formativas para populações mais dispersas (Moore; Kearsley, 2012). Com o advento da internet e das tecnologias digitais, a EaD experimentou uma revolução que permitiu a criação de ambientes virtuais de aprendizagem integrados, dinâmicos e interativos, como ressaltam Bates (2019) e Anderson (2008). Essas plataformas virtuais possibilitam não apenas o acesso a conteúdos diversificados, mas também a construção colaborativa do conhecimento, favorecendo o engajamento dos estudantes.

No panorama educacional atual, a EaD exerce um papel crucial ao promover a inclusão social e ampliar oportunidades para aqueles que, por razões socioeconômicas, geográficas ou pessoais, encontram dificuldades no acesso à educação presencial. Holmberg (2005) destaca que a EaD é especialmente importante para estudantes que conciliam trabalho e estudo, pessoas com necessidades especiais, residentes em áreas rurais ou periféricas e aqueles que buscam a qualificação contínua ao longo da vida. Além disso, autores como Garrison e Anderson (2003) ressaltam que a EaD fomenta o desenvolvimento da aprendizagem autônoma e crítica, uma competência indispensável diante das demandas da sociedade contemporânea marcada pela rápida transformação tecnológica e informacional.

Entretanto, apesar das inúmeras potencialidades, a EaD enfrenta desafios que precisam ser enfrentados para garantir sua efetividade. A exclusão digital, representada pela desigualdade no acesso à infraestrutura tecnológica e à internet, ainda é um dos principais entraves, limitando o alcance dessa modalidade (Selwyn, 2016). Além disso, a qualidade do ensino a distância está fortemente vinculada à capacitação dos docentes, que necessitam desenvolver competências específicas para planejar, mediar e avaliar processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais (Gomes *et al.*, 2019). A interação e o suporte pedagógico também são fundamentais para evitar o isolamento do aluno e aumentar sua motivação e engajamento (Moore, 2013b).

Outro aspecto relevante abordado por diversos estudiosos refere-se à necessidade de adaptação curricular e metodológica para contemplar as particularidades da EaD, garantindo que os conteúdos, estratégias e avaliações sejam adequados ao formato não presencial, assegurando qualidade e efetividade no aprendizado (Anderson, 2008). Assim, a EaD é uma modalidade em constante transformação, que requer investimento contínuo em inovação tecnológica, políticas públicas inclusivas e formação docente especializada.

Dessa maneira, a Educação a Distância emerge não apenas como uma alternativa viável para superar barreiras físicas e sociais na educação, mas também como um modelo que possibilita repensar práticas pedagógicas, tornando o ensino mais flexível, acessível e alinhado às demandas do século XXI. A expansão da EaD, quando bem estruturada e apoiada por políticas e recursos adequados, tem o potencial de contribuir significativamente para a construção de uma educação verdadeiramente sem fronteiras.

Inclusão educacional e democratização do ensino na modalidade EaD

A inclusão educacional é um princípio essencial para a construção de sistemas educacionais que sejam justos, equitativos e capazes de garantir o direito à educação para todos, independentemente das condições sociais, culturais, físicas ou econômicas. No contexto da Educação a Distância (EaD), essa missão assume um papel ainda mais significativo, uma vez que a modalidade tem o potencial de ultrapassar barreiras geográficas, temporais e socioeconômicas que historicamente limitaram o acesso à educação formal. De acordo com Santos (2019), a EaD contribui decisivamente para ampliar o acesso à educação, atendendo especialmente grupos tradicionalmente excluídos, como populações rurais, trabalhadores, pessoas com deficiência e grupos vulneráveis.

Mais do que ampliar o acesso, a democratização do ensino na EaD está vinculada à criação de condições para que a inclusão seja efetiva, ou seja, que os estudantes tenham não apenas o ingresso, mas também a permanência e o sucesso em seus cursos. Pimenta (2018) reforça que democratizar o ensino na EaD exige o desenvolvimento de ambientes educacionais sensíveis às diferenças individuais, contemplando adaptações pedagógicas e tecnológicas para garantir que todos os estudantes possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a EaD deve ser pensada como um espaço que valoriza a diversidade, promovendo a equidade e combatendo a exclusão sob múltiplas dimensões.

Freire (1996) aponta que a educação, para ser verdadeiramente libertadora, precisa empoderar os educandos e ampliar suas possibilidades de transformação social. A EaD, quando estruturada de forma inclusiva, tem esse potencial transformador, especialmente se acompanhada por políticas públicas que priorizem o investimento em infraestrutura tecnológica, formação de professores e acessibilidade digital. Moran e Rosa (2016) destacam que a acessibilidade, envolvendo adaptações nos recursos didáticos e nas plataformas digitais, é crucial para garantir que estudantes com deficiência possam participar plenamente da modalidade EaD, superando assim uma das barreiras que ainda persistem no ensino tradicional.

Entretanto, a inclusão digital ainda se configura como um desafio importante. Selwyn (2016) enfatiza que a desigualdade no acesso à internet e a carência de equipamentos adequados limitam significativamente o alcance e a efetividade da EaD para muitos grupos sociais, o que pode reproduzir ou até agravar as desigualdades educacionais existentes. Para enfrentar esses desafios, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, que integrem investimentos em infraestrutura, capacitação docente e ações de apoio aos estudantes.

Além disso, a democratização do ensino por meio da EaD está relacionada à flexibilidade curricular e metodológica, que permite que diferentes trajetórias de aprendizagem sejam construídas de forma personalizada e respeitosa às particularidades culturais e sociais dos alunos. Telles (2020) afirma que a flexibilidade característica da EaD possibilita a adaptação do ensino às necessidades individuais, proporcionando maior autonomia e valorizando o protagonismo do estudante. Isso é fundamental para reduzir desigualdades, pois reconhece que a educação não pode ser um processo homogêneo, mas sim plural e inclusivo.

Autores como Carvalho (2017) ressaltam também a importância da mediação pedagógica na EaD para garantir a inclusão. O papel do tutor e a interação entre alunos e professores são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor, que fortaleça o engajamento e evite a evasão. Assim, a inclusão na EaD não depende apenas do acesso físico e tecnológico, mas também da qualidade das relações pedagógicas e do suporte oferecido.

A EaD se configura, portanto, como uma poderosa ferramenta para promover a inclusão educacional e a democratização do ensino, especialmente em sociedades marcadas por profundas desigualdades estruturais. Contudo, para que este potencial se concretize, é necessário que os sistemas educacionais invistam na superação das barreiras digitais, na formação continuada dos docentes, no desenvolvimento de recursos acessíveis e na implementação de políticas públicas que garantam equidade no acesso e permanência dos estudantes. Somente assim a EaD poderá cumprir seu papel transformador, construindo uma educação sem fronteiras que verdadeiramente atenda às demandas do século XXI.

Desafios e potencialidades tecnológicas na implementação da Educação a Distância

A implementação eficaz da Educação a Distância (EaD) está intrinsecamente ligada ao avanço e à utilização adequada das tecnologias digitais, que configuram-se como pilares essenciais para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem acessíveis, interativos e dinâmicos. Moran (2015a) destaca que as tecnologias educacionais transcendem o simples papel de meios de transmissão de conteúdo, configurando-se como agentes de transformação pedagógica, que promovem flexibilidade, autonomia e novas formas de construção do conhecimento. Todavia, essa implementação tecnológica encontra barreiras significativas, que exigem atenção para que a EaD possa cumprir seu potencial democrático e inclusivo.

Entre os principais desafios está a persistente exclusão digital, fenômeno que limita o acesso de parcela relevante da população aos recursos tecnológicos básicos, como computadores, tablets e conexão de internet estável e rápida. Selwyn (2016) e Warschauer (2011) alertam que a desigualdade no acesso a essas tecnologias reflete desigualdades sociais mais amplas, tornando-se uma barreira estrutural para a democratização da educação via EaD. Em muitos contextos, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, a infraestrutura tecnológica insuficiente dificulta o engajamento dos estudantes, impactando diretamente na permanência e no desempenho acadêmico.

Além da infraestrutura, a capacitação dos educadores para o uso pedagógico das tecnologias digitais é outro aspecto crítico. Kenski (2013) enfatiza que a simples introdução de plataformas e ferramentas digitais não garante a qualidade do ensino; é fundamental que os professores desenvolvam competências para mediar o processo educativo, criar conteúdos atrativos e promover interações significativas no ambiente virtual. Ribeiro (2018) complementa, apontando que a formação docente deve incluir aspectos técnicos, pedagógicos e também uma sensibilidade para a diversidade e inclusão, permitindo que o ensino seja adaptado às necessidades individuais dos alunos.

Contudo, ao mesmo tempo em que os desafios são evidentes, as potencialidades tecnológicas da EaD são vastas e promissoras. Carvalho (2017) destaca que os recursos digitais permitem uma aprendizagem multimodal, integrando textos, vídeos, fóruns, quizzes e ambientes colaborativos que enriquecem o processo educacional. Essa multiplicidade de recursos favorece diferentes estilos de aprendizagem e estimula o protagonismo dos estudantes, que podem organizar seu tempo e ritmo de estudo de maneira mais autônoma. Salomon (1994) já apontava que as tecnologias, quando integradas de forma apropriada, ampliam a capacidade de aprendizado ao criar ambientes ricos em estímulos cognitivos e sociais.

Ademais, a inovação tecnológica abre caminho para metodologias educacionais mais inclusivas e adaptativas. Moran e Rosa (2016) ressaltam que o uso de inteligência artificial, realidade virtual, ambientes de aprendizagem adaptativos e aplicativos de acessibilidade torna possível atender às demandas específicas de estudantes com deficiência, bem como personalizar trajetórias de aprendizagem para diferentes perfis. Tais tecnologias promovem a equidade ao reduzir barreiras físicas e cognitivas, ampliando o alcance e a qualidade da EaD.

Outro aspecto positivo é a capacidade da EaD de conectar comunidades educacionais dispersas geograficamente, fomentando a troca de experiências culturais e acadêmicas. Siemens (2005), ao desenvolver a teoria da aprendizagem conectivista, argumenta que o aprendizado no século XXI ocorre em rede, e as tecnologias digitais são fundamentais para ampliar o acesso a fontes de conhecimento e construir coletivamente saberes em ambientes colaborativos e plurais.

Contudo, para que essas potencialidades sejam plenamente aproveitadas, é essencial que políticas públicas e instituições educacionais promovam investimentos contínuos na infraestrutura tecnológica, na formação docente e na criação de conteúdos acessíveis e culturalmente relevantes. Segundo Bates (2019), a sustentabilidade da EaD depende de um planejamento estratégico que considere aspectos técnicos, pedagógicos e sociais, assegurando que a tecnologia seja um instrumento para a inclusão e não um fator de exclusão.

Embora a EaD apresente desafios complexos relacionados à infraestrutura, exclusão digital e capacitação, as oportunidades geradas pelas tecnologias digitais são vastas e transformadoras. O desenvolvimento e a aplicação consciente dessas tecnologias podem ampliar significativamente o acesso, a qualidade e a equidade na educação, configurando a EaD como uma alternativa viável e necessária para a construção de sistemas educacionais mais democráticos e inclusivos no século XXI.

Resultados e discussão

A análise qualitativa e bibliográfica realizada aponta que a Educação a Distância (EaD) representa um avanço significativo na promoção da inclusão educacional e da democratização do ensino, confirmando seu papel central no cenário educacional contemporâneo. Conforme destacam Moran (2015b) e Siemens (2005), a EaD supera limitações geográficas e temporais, oferecendo flexibilidade para que estudantes em contextos sociais diversos possam acessar conteúdos educacionais com autonomia e adaptabilidade. Essa capacidade de flexibilização é fundamental para que a educação alcance grupos que, tradicionalmente, enfrentam dificuldades para participar do ensino presencial, como moradores de áreas remotas, pessoas com deficiência e trabalhadores com horários irregulares.

Porém, para além do acesso, a qualidade da experiência educacional a distância é um fator decisivo para garantir que a inclusão seja efetiva e sustentável. Garrison e Anderson (2003) enfatizam que ambientes virtuais de aprendizagem devem fomentar a interação social, cognitiva e docente, criando uma comunidade educacional que apoie o desenvolvimento integral do estudante. Essa visão é complementada por Moore (2013a), que ressalta a importância do “diálogo” no processo de EaD, entendendo que o sucesso depende de relações pedagógicas bem estruturadas, suporte contínuo e engajamento ativo dos alunos. Nesta perspectiva, a EaD se apresenta não apenas como uma questão de infraestrutura, mas também como um desafio pedagógico.

Outro aspecto crucial revelado pela pesquisa é a persistência da exclusão digital, que se manifesta na desigualdade de acesso a tecnologias e à conectividade de qualidade. Castells (2011) alerta que a chamada “brecha digital” compromete a democratização do ensino, especialmente em países em desenvolvimento, onde muitas comunidades ainda enfrentam limitações básicas de infraestrutura tecnológica. Essa realidade é reforçada por Selwyn (2016), que destaca que o acesso à tecnologia, embora necessário, não é suficiente para garantir inclusão plena; é preciso também desenvolver competências digitais e oferecer suporte pedagógico para que os estudantes possam tirar proveito efetivo das ferramentas digitais.

Adicionalmente, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que integrem investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação de professores e desenvolvimento de conteúdos acessíveis e inclusivos. Bates (2019) e Anderson (2008) argumentam que a formação continuada de educadores é fundamental para que estes possam aplicar metodologias inovadoras e inclusivas, capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes, incluindo aqueles com deficiências ou outras barreiras à aprendizagem. A adoção de recursos multimídia, o uso de metodologias ativas e o desenvolvimento de ambientes que respeitem a diversidade cultural e social contribuem para ampliar o protagonismo dos alunos e promover um ensino mais democrático.

Além disso, o conceito de inclusão na EaD deve ser entendido em sua dimensão ampla, que vai além do simples acesso físico aos cursos. Conforme definido por UNESCO (2009), a inclusão implica na eliminação de todas as formas de exclusão e discriminação, assegurando a participação plena e efetiva de todos os indivíduos. Isso exige um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas pedagógicas, os materiais didáticos e a estrutura organizacional dos cursos a distância, aspectos que podem limitar ou favorecer o sucesso dos estudantes.

Os resultados indicam que a EaD possui, portanto, um grande potencial para transformar a educação, promovendo o acesso e a permanência de grupos tradicionalmente marginalizados, desde que os desafios tecnológicos, pedagógicos e sociais sejam enfrentados de forma integrada. A construção de uma Educação a Distância verdadeiramente inclusiva demanda articulação entre governos, instituições educacionais e a sociedade civil, além do compromisso com a qualidade, equidade e inovação. Dessa forma, a EaD reafirma-se como um caminho promissor para uma educação sem fronteiras, que contribua para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Considerações finais

A pesquisa em tela reafirma a Educação a Distância (EaD) como uma importante ferramenta para promover a inclusão e democratização do ensino, especialmente em contextos onde barreiras geográficas, sociais e econômicas dificultam o acesso à educação presencial. Ao longo da análise, foi possível perceber que a EaD, quando estruturada de forma estratégica e comprometida com a qualidade, pode ampliar significativamente as oportunidades educacionais para grupos tradicionalmente excluídos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, essa modalidade não se restringe apenas ao ato de disponibilizar conteúdos em ambientes virtuais, mas envolve um complexo conjunto de fatores que vão desde a infraestrutura tecnológica até as práticas pedagógicas e o suporte ao estudante.

Um dos pontos centrais destacados neste trabalho é a necessidade de se investir não apenas na ampliação do acesso à tecnologia, mas também na qualificação dos profissionais da educação e no desenvolvimento de metodologias que atendam às diferentes demandas dos alunos. A EaD deve ser vista como um espaço dinâmico de aprendizagem, que exige interação, diálogo e acompanhamento contínuo para que o aluno se sinta motivado e amparado em sua trajetória educacional. Nesse sentido, a inclusão efetiva está ligada ao compromisso das instituições em oferecer condições adequadas para que os estudantes possam superar as dificuldades próprias do ensino remoto, fortalecendo sua autonomia e capacidade crítica.

Além disso, os resultados indicam que a democratização do ensino por meio da EaD está intrinsicamente relacionada à superação das desigualdades digitais e sociais, o que reforça a importância da atuação conjunta entre governos, instituições e sociedade civil para a implementação de políticas públicas eficazes. A promoção do acesso universal à internet, o fornecimento de equipamentos tecnológicos e a criação de ambientes virtuais acessíveis são medidas essenciais para garantir que a EaD não reproduza ou amplie as exclusões já existentes, mas sim as minimize. Somente com a articulação desses elementos será possível consolidar uma educação sem fronteiras, que realmente alcance e beneficie todos os segmentos da população.

De tal modo, este trabalho contribui para ampliar o entendimento sobre os desafios e as possibilidades da EaD como meio de inclusão educacional, destacando a importância de uma abordagem integrada que considere aspectos tecnológicos, pedagógicos e sociais. Diante disso, abre-se caminho para novas investigações que aprofundem a análise das práticas educacionais adotadas na EaD, especialmente aquelas que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes em diferentes contextos. Estudos futuros podem explorar, por exemplo, o impacto das tecnologias emergentes, a eficácia de estratégias pedagógicas inovadoras e o papel das políticas públicas na construção de ambientes virtuais mais inclusivos e equitativos.

Destarte, ao reconhecer a EaD como um espaço de potencial transformador, espera-se que este trabalho inspire pesquisadores, educadores e gestores a continuar refletindo e atuando para que a educação seja verdadeiramente acessível a todos, rompendo barreiras e promovendo o desenvolvimento humano pleno. A educação sem fronteiras não é apenas uma utopia, mas uma meta possível, que exige empenho, inovação e compromisso coletivo para ser alcançada.

Referências

- ANDERSON, T. *The theory and practice of online learning*. 2. ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2008.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BATES, A. W. *Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning*. 2. ed. Vancouver: BCCampus, 2019.

- CARVALHO, A. M. P. **Mediação pedagógica e inclusão na Educação a Distância**. São Paulo: Loyola, 2017.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-learning in the 21st century: a framework for research and practice**. New York: RoutledgeFalmer, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, C. M. A. *et al.* Formação docente para a Educação a Distância: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.
- HOLMBERG, B. **Theory and Practice of Distance Education**. 2. ed. New York: Routledge, 2005.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOORE, M. G. **Handbook of distance education**. 3. ed. New York: Routledge, 2013a.
- MOORE, M. G. *The Theory of Transactional Distance*. In: MICHELSON, E.; ALDERSON, D. (Eds.). **Distance Education: New Perspectives**. New York: Routledge, 2013b.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance Education: a systems view of online learning**. 3. ed. Belmont: Wadsworth Cengage Learning, 2012.
- MORAN, J. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Loyola, 2015a.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015b.
- MORAN, J. M.; ROSA, M. S. **Educação a Distância e inclusão: desafios e possibilidades**. São Paulo: Loyola, 2016.
- PIMENTA, S. G. **Educação inclusiva: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- RIBEIRO, G. **Formação docente e inclusão digital: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SALOMON, G. **Distributed cognitions: psychological and educational considerations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- SANTOS, B. S. **A natureza da democracia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- SELWYN, N. **Education and technology: key issues and debates**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIEMENS, G. *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, 2005.
- TELLES, V. S. **Educação a Distância: Flexibilidade e Diversidade**. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: Meeting Basic Learning Needs**. Jomtien, 1990. [Adaptado em 2009].
- WARSCHAUER, M. **Technology and social inclusion: rethinking the digital divide**. Cambridge, MA: MIT Press, 2011.

EAD E ACESSO AO SABER: AMPLIANDO OPORTUNIDADES COM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Mayane Ferreira de Farias⁴¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁴²

Mayara Ferreira de Farias⁴³

Jefferson Vitoriano Sena⁴⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva⁴⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da Educação a Distância (EaD) na ampliação do acesso ao saber por meio do uso de tecnologias educacionais. Considerando o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e sua incorporação crescente nas práticas pedagógicas, o estudo busca compreender como esses recursos podem contribuir para democratizar o ensino e promover oportunidades educacionais mais inclusivas. A pesquisa desenvolveu-se com abordagem qualitativa, de caráter teórico, descritivo e exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Para análise dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo, que permitiu a interpretação sistemática das informações extraídas de obras científicas, livros e documentos relevantes para a temática. Os resultados indicam que a EaD, ao superar limitações geográficas e temporais, constitui-se como um instrumento valioso para ampliar o acesso à educação, sobretudo em contextos em que o ensino presencial apresenta limitações. No entanto, o potencial das tecnologias educacionais para democratizar o saber depende diretamente de uma mediação pedagógica qualificada, que incentive a autonomia, o protagonismo e a interação entre os estudantes. Além disso, a eficácia da EaD está ligada ao desenho instrucional cuidadoso, à formação docente contínua e à existência de políticas públicas que garantam a inclusão digital e o suporte adequado aos aprendizes. Desafios como a evasão escolar e as desigualdades no acesso às tecnologias demandam esforços integrados para fortalecer a qualidade e a equidade dos processos formativos na modalidade a distância. A análise teórica também destaca a necessidade de avançar em pesquisas empíricas que explorem estratégias pedagógicas inovadoras e o impacto das políticas públicas na efetivação do direito ao ensino mediado por tecnologias. A valorização do protagonismo do estudante e a construção coletiva do conhecimento aparecem como elementos centrais para o sucesso da EaD. Por fim, o estudo contribui para o entendimento da EaD como um campo dinâmico, que exige reflexão crítica e investimentos constantes para consolidar-se como ferramenta efetiva de inclusão educacional.

⁴¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁴² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁴³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁴⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

e ampliação do acesso ao saber. Destarte, este artigo reforça que a combinação entre tecnologias educacionais e práticas pedagógicas intencionais pode ampliar significativamente as oportunidades de aprendizagem, tornando a Educação a Distância um caminho promissor para a democratização da educação no século XXI.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias educacionais. Acesso ao saber. Inclusão digital. Mediação pedagógica.

Abstract

This article aims to analyze the role of Distance Education (DE) in expanding access to knowledge through the use of educational technologies. Considering the advancement of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and their increasing incorporation into pedagogical practices, the study seeks to understand how these resources can contribute to democratizing education and promoting more inclusive educational opportunities. The research was developed with a qualitative approach, theoretical in nature, descriptive and exploratory, using bibliographic research as the technical procedure. For data analysis, the content analysis method was adopted, allowing for systematic interpretation of information extracted from scientific works, books, and relevant documents on the subject. The results indicate that DE, by overcoming geographical and temporal limitations, constitutes a valuable tool to broaden access to education, especially in contexts where face-to-face teaching presents limitations. However, the potential of educational technologies to democratize knowledge depends directly on qualified pedagogical mediation that encourages autonomy, protagonism, and interaction among students. Furthermore, the effectiveness of DE is linked to careful instructional design, continuous teacher training, and the existence of public policies that guarantee digital inclusion and adequate support for learners. Challenges such as school dropout and inequalities in access to technologies demand integrated efforts to strengthen the quality and equity of training processes in the distance learning modality. The theoretical analysis also highlights the need to advance empirical research exploring innovative pedagogical strategies and the impact of public policies in ensuring the right to technology-mediated education. The appreciation of student protagonism and the collective construction of knowledge emerge as central elements for the success of DE. Finally, the study contributes to the understanding of DE as a dynamic field that requires critical reflection and constant investments to establish itself as an effective tool for educational inclusion and expanding access to knowledge. Thus, this article reinforces that the combination of educational technologies and intentional pedagogical practices can significantly broaden learning opportunities, making Distance Education a promising path for democratizing education in the twenty-first century.

Keywords: Distance Education. Educational technologies. Access to knowledge. Digital inclusion. Pedagogical mediation.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma importante alternativa para democratizar o acesso ao conhecimento, especialmente em contextos marcados por desigualdades geográficas, econômicas e sociais. No entanto, apesar de sua expansão, persistem desafios que envolvem o uso adequado das tecnologias educacionais, a efetividade no processo de ensino-aprendizagem e o acesso equitativo ao saber. Muitos estudantes ainda enfrentam barreiras para acompanhar essa modalidade, seja por limitações de infraestrutura, seja por dificuldades na adaptação às dinâmicas autônomas que a EaD exige. Diante disso, é necessário investigar de que maneira a EaD, quando aliada às tecnologias educacionais, pode realmente ampliar oportunidades e promover uma educação mais acessível e de qualidade.

Este estudo tem como objetivo geral analisar como a Educação a Distância, mediada por tecnologias educacionais, pode contribuir para ampliar o acesso ao saber em diferentes contextos sociais. Para isso, pretende-se identificar os principais recursos tecnológicos utilizados no ambiente da EaD, compreender como esses recursos influenciam na construção do conhecimento dos estudantes e avaliar as estratégias que tornam a EaD mais inclusiva e acessível.

A escolha da temática se justifica pela crescente importância da EaD como modalidade complementar e, muitas vezes, principal para milhares de estudantes em todo o país. A necessidade de compreender seus limites e potencialidades se torna urgente à medida que a sociedade se transforma e exige novas formas de aprender e ensinar. Discutir o acesso ao saber no contexto da EaD é essencial para garantir que o direito à educação seja, de fato, exercido de maneira ampla e igualitária.

Do ponto de vista social, a relevância do estudo se evidencia no potencial de apontar caminhos para a redução das desigualdades educacionais por meio da tecnologia, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Academicamente, a pesquisa se insere em um campo atual e em constante transformação, oferecendo subsídios para investigações futuras e colaborando com o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas à realidade da educação digital.

Este artigo está organizado em cinco seções principais. Inicialmente, a introdução apresenta a problematização do tema, os objetivos do estudo, sua justificativa e a relevância social e acadêmica da pesquisa sobre Educação a Distância (EaD) e tecnologias educacionais. Na sequência, os procedimentos metodológicos descrevem a abordagem qualitativa adotada, o caráter teórico, descritivo e exploratório da investigação, bem como os métodos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo utilizados para fundamentar o estudo. O referencial teórico está dividido em três subtópicos que abordam o desenvolvimento histórico e conceitual da EaD, as potencialidades das tecnologias educacionais nesse contexto, e a importância da mediação pedagógica e da inclusão digital para o sucesso da modalidade. Em resultados e discussão, são apresentadas as principais análises e interpretações dos dados coletados, destacando os desafios e as possibilidades da EaD para ampliar o acesso ao saber. Finalmente, as considerações finais sintetizam as conclusões do estudo, suas contribuições para a área e sugestões para pesquisas futuras. O artigo encerra com as referências, listando todas as fontes consultadas que sustentam a pesquisa.

Procedimentos metodológicos

A construção deste estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, pois entende-se que a compreensão dos fenômenos educacionais, sobretudo no contexto da Educação a Distância (EaD) e das tecnologias educacionais, exige uma leitura interpretativa e sensível da realidade. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de captar os sentidos, as percepções e os contextos socioculturais que envolvem o acesso ao saber por meio da EaD, indo além de dados quantitativos e alcançando as subjetividades que permeiam a experiência educativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa valoriza a complexidade do objeto estudado e reconhece que o conhecimento é construído em diálogo com os sujeitos e suas práticas.

Este percurso investigativo se caracteriza por sua natureza teórica, com foco descritivo e exploratório. O caráter descritivo busca organizar e apresentar, de forma sistematizada, os principais conceitos, debates e experiências relacionadas ao tema, enquanto o aspecto exploratório permite um mergulho reflexivo nas nuances que envolvem o papel das tecnologias educacionais na promoção da equidade no ensino a distância. Como assinala Gil (2019), estudos exploratórios são particularmente valiosos quando o objetivo é familiarizar-se com um fenômeno ainda pouco compreendido ou em constante transformação, como é o caso da EaD contemporânea.

A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, sustentada na análise de materiais publicados em livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais de acesso público. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica possibilita o acesso a um acervo consolidado de saberes já produzidos, o que enriquece a base teórica e favorece o desenvolvimento de análises críticas fundamentadas. Também foram considerados autores que tratam das transformações educacionais provocadas pela digitalização do ensino, como Kenski (2012) e Moran (2015), cujas obras contribuem para o entendimento da mediação tecnológica como elemento estruturante de novas formas de ensinar e aprender.

A análise dos dados bibliográficos foi conduzida por meio do método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que consiste na categorização e interpretação sistemática das informações a partir de eixos temáticos definidos. Essa técnica permite identificar os sentidos implícitos nos discursos e reconhecer padrões que revelam as principais tendências, problemáticas e possibilidades relativas ao acesso ao conhecimento via EaD. O processo analítico seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme orientado pela autora.

A escolha da abordagem qualitativa e do método de análise de conteúdo se alinha à concepção de pesquisa como construção coletiva e situada, como defendido por Minayo (2001), reconhecendo que o pesquisador não é neutro, mas sim um sujeito que interpreta e dialoga com os dados, construindo sentidos a partir deles.

Para garantir a consistência da investigação, os critérios de seleção das fontes incluíram a atualidade das publicações, sua relevância para a temática e o reconhecimento acadêmico dos autores. O recorte privilegiou obras que abordam o impacto das tecnologias digitais na educação, os fundamentos da EaD, a democratização do saber e os desafios da inclusão educacional no século XXI.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sustenta a coerência teórica do trabalho, mas também amplia sua potência analítica, permitindo que este estudo contribua de maneira significativa para a compreensão crítica e propositiva da Educação a Distância como espaço de ampliação de oportunidades educacionais.

Referencial teórico

Educação a Distância: histórico, conceitos e evolução

A Educação a Distância (EaD) tem uma trajetória marcada por transformações que refletem as mudanças tecnológicas, sociais e pedagógicas ao longo dos séculos. Suas origens remontam ao século XIX, quando iniciativas pioneiras de ensino por correspondência surgiram para superar as limitações geográficas e proporcionar acesso à formação para pessoas distantes dos centros tradicionais. Essas primeiras práticas, embora rudimentares, estabeleceram um modelo de ensino que valorizava a autonomia do estudante e a flexibilidade, princípios que continuam fundamentais até hoje (Moore; Kearsley, 2012; Simões; Vieira, 2019).

Ao longo do século XX, a EaD passou por avanços significativos com a introdução de meios de comunicação como o rádio e a televisão, ampliando o alcance dos conteúdos e possibilitando uma maior interação entre educadores e estudantes. Essa fase também marcou a institucionalização da EaD em muitos países, com a criação de universidades especializadas e programas governamentais voltados para a educação de adultos e comunidades isoladas (Gonçalves; Carvalho, 2018; Anderson, 2016). Com o surgimento da internet, especialmente a partir dos anos 1990, a modalidade atingiu um novo patamar, permitindo a integração de ambientes virtuais de aprendizagem que promovem não apenas a transmissão, mas a construção colaborativa do conhecimento.

A evolução conceitual da EaD acompanha esse desenvolvimento tecnológico. Inicialmente vista como uma forma alternativa e complementar ao ensino presencial, a EaD passou a ser reconhecida como uma modalidade autônoma, com características próprias e potencial para inovar as práticas pedagógicas. Destaca-se a centralidade do aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, apoiado por uma mediação pedagógica que incentiva o diálogo, a reflexão crítica e a interação social, aspectos essenciais para a construção do saber em ambientes não presenciais (Moran, 2015; Anderson, 2016; Gil, 2019).

Definir a EaD hoje implica considerar sua multidimensionalidade, incluindo aspectos técnicos, pedagógicos, sociais e culturais. Segundo Holmberg (2011), a educação a distância é um processo que utiliza meios de comunicação para promover a aprendizagem, em que a distância física entre professores e alunos é mitigada por estratégias que garantem a interação e o suporte educacional. Para Bates (2019), essa modalidade deve ser entendida como uma forma flexível e acessível de educação que pode contribuir significativamente para a inclusão social, desde que acompanhada de políticas públicas eficazes e investimentos em infraestrutura tecnológica.

Outro ponto importante na evolução da EaD é o fortalecimento do papel do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conteúdo para atuar como um mediador e facilitador da aprendizagem, responsável por orientar, motivar e avaliar os estudantes de maneira contínua e contextualizada. Essa mudança demanda formação docente específica e o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas adaptadas às particularidades da EaD (Lakatos; Marconi, 2017; Pimenta, 2014).

No cenário atual, a EaD se apresenta como uma modalidade capaz de responder aos desafios contemporâneos da educação, especialmente em termos de democratização do ensino e promoção da inclusão digital. O acesso ampliado proporcionado pelas tecnologias digitais torna possível a oferta de cursos a públicos diversificados, incluindo populações tradicionais, trabalhadores em atividade e pessoas com necessidades especiais, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e igualitárias (Santos; Moraes, 2020; Almeida; Lima, 2021).

Dessa forma, compreender a história, os conceitos e a evolução da Educação a Distância não apenas permitem situar a modalidade em seu contexto histórico e social, mas também possibilita refletir criticamente sobre suas potencialidades e limitações. Tal entendimento é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, para a formulação de políticas educacionais inclusivas e para o fortalecimento da EaD como um campo dinâmico, em constante transformação, que se adapta às demandas do século XXI.

Tecnologias educacionais e suas potencialidades na EaD

As tecnologias educacionais constituem um dos principais pilares da Educação a Distância (EaD), assumindo um papel transformador no cenário educacional contemporâneo. Elas não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também potencializam as práticas pedagógicas, promovendo metodologias mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante. A incorporação de ferramentas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, vídeos, podcasts, jogos educacionais e recursos multimídia, amplia o leque de possibilidades para o ensino e a aprendizagem, rompendo limitações tradicionais de tempo e espaço (Moran, 2015; Bates, 2019).

Essa multiplicidade de recursos tecnológicos oferece um ambiente propício para que o aluno atue como protagonista do seu processo formativo, estimulando a autonomia, a autorregulação e o protagonismo, aspectos fundamentais para o sucesso na EaD (Anderson, 2016; Moran, 2015). Por meio de interações síncronas e assíncronas, os estudantes podem construir conhecimento de maneira colaborativa, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências

socioemocionais (Salmon, 2013). Tais interações enriquecem a mediação pedagógica, elemento indispensável para a efetividade do processo educativo mediado pelas tecnologias.

O uso estratégico das tecnologias educacionais também possibilita a personalização da aprendizagem, aspecto ressaltado por Bates (2019), que destaca como as TDICs permitem a adaptação dos conteúdos, atividades e ritmos de estudo às necessidades individuais de cada estudante, promovendo inclusão e equidade educacional. Essa personalização é especialmente relevante em contextos heterogêneos, onde alunos apresentam diferentes níveis de conhecimento prévio, estilos de aprendizagem e condições de acesso.

Além da personalização, as tecnologias ampliam as formas de avaliação, possibilitando instrumentos variados e contínuos, que vão desde quizzes interativos até projetos colaborativos online, facilitando o acompanhamento do progresso e a oferta de feedbacks imediatos e personalizados (Pimenta, 2014; Lakatos; Marconi, 2017). Essa diversidade na avaliação contribui para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, fortalecendo a aprendizagem significativa.

O avanço tecnológico tem impulsionado a inovação pedagógica na EaD, com a incorporação de recursos emergentes como a inteligência artificial, realidade aumentada, realidade virtual e análise de dados educacionais (*learning analytics*). Esses recursos possibilitam experiências educacionais imersivas, adaptativas e baseadas em evidências, ampliando o engajamento e a motivação dos estudantes (Almeida; Lima, 2021; Santos; Moraes, 2020). A inteligência artificial, por exemplo, pode oferecer tutoria personalizada e identificar dificuldades de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes.

Todavia, para que as tecnologias educacionais possam realizar todo esse potencial, é imprescindível que sejam utilizadas de maneira intencional, planejada e integrada ao projeto pedagógico. A mediação pedagógica qualificada, com docentes capacitados para lidar com as especificidades do ensino mediado por tecnologias, é fator determinante para o sucesso da EaD (Gil, 2019; Moreira, 2017). A formação continuada dos professores deve contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam a interatividade e o engajamento.

Outro aspecto crucial refere-se à infraestrutura tecnológica e às políticas públicas que garantam o acesso equitativo às tecnologias, a inclusão digital e o suporte necessário para os estudantes. A desigualdade no acesso à internet de qualidade, a ausência de dispositivos adequados e a baixa alfabetização digital configuram barreiras significativas que ainda limitam o pleno aproveitamento das potencialidades da EaD (Gonçalves; Carvalho, 2018; Holmberg, 2011). É fundamental que haja investimentos estruturais e programas governamentais que promovam a inclusão digital, sobretudo para grupos vulneráveis.

Desta feita, as tecnologias educacionais são elementos essenciais e transformadores no contexto da Educação a Distância, capazes de ampliar oportunidades de aprendizagem, promover a inclusão e democratizar o acesso ao saber. Elas constituem um campo dinâmico, que exige constante reflexão crítica, atualização e investimentos para que o potencial pedagógico seja plenamente explorado, garantindo uma educação de qualidade e acessível a todos.

Mediação pedagógica e inclusão digital na Educação a Distância

A mediação pedagógica emerge como o coração pulsante da Educação a Distância (EaD), sendo o elemento que transforma a simples transmissão de conteúdos em um processo significativo de construção do conhecimento. Diferentemente do ensino presencial, onde a presença física facilita a interação espontânea, na EaD a mediação assume um papel estratégico e intencional para garantir que o aprendizado ocorra de maneira efetiva e humana. Moran (2015) ressalta que o mediador,

geralmente o professor, deve ir além da função tradicional de repassador de informações, tornando-se facilitador, orientador e motivador do estudante, fomentando a autonomia e o protagonismo.

É nesse contexto que Pimenta (2014) enfatiza que a mediação pedagógica exige uma abordagem dinâmica e sensível às necessidades e particularidades dos alunos, para promover ambientes virtuais acolhedores, nos quais o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do saber possam florescer. Essa atuação pedagógica requer competências específicas e o desenvolvimento de habilidades para utilizar as tecnologias de maneira crítica e criativa, estimulando a participação ativa e o engajamento contínuo dos estudantes.

Entretanto, para que essa mediação alcance sua plena eficácia, é imprescindível considerar a inclusão digital como um componente inseparável. A inclusão digital não se limita ao acesso a equipamentos e à internet, mas se amplia para o domínio crítico e reflexivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Gonçalves e Carvalho (2018) destacam que o verdadeiro desafio está em assegurar que todos os sujeitos possam utilizar essas ferramentas com segurança, autonomia e consciência crítica, reduzindo as desigualdades que historicamente afastam parcelas da população do universo digital.

Holmberg (2011) alerta para as disparidades sociais que influenciam diretamente o acesso e a apropriação das tecnologias, evidenciando que a inclusão digital é uma questão de justiça social e equidade. Do mesmo modo, a mediação pedagógica deve contemplar estratégias que promovam a capacitação tecnológica dos estudantes, o oferecimento de conteúdos acessíveis e adaptados, e o desenvolvimento de competências digitais que propiciem o exercício da cidadania digital.

Nessa perspectiva, Moreira (2017) acrescenta que a formação continuada dos professores é vital para o êxito da mediação pedagógica na EaD. O docente precisa estar preparado não apenas para operar as tecnologias, mas para integrar essas ferramentas ao processo pedagógico, com foco na construção ativa do conhecimento, considerando as diversas formas de aprendizagem e respeitando a pluralidade cultural e social dos estudantes.

Além do mais, segundo Kenski (2013), a mediação pedagógica eficaz na EaD deve promover a criação de comunidades de aprendizagem, onde o diálogo e a troca de experiências entre pares complementam a ação do mediador. Essa interação colaborativa potencializa a aprendizagem significativa e contribui para a superação do isolamento, um dos principais desafios da modalidade a distância.

Para além do dito supra, é pertinente afirmar que a confluência entre mediação pedagógica e inclusão digital é essencial para consolidar a EaD como uma modalidade capaz de ampliar o acesso ao saber e democratizar a educação. Essa sinergia exige esforços integrados que envolvam políticas públicas, investimentos em infraestrutura, formação docente e práticas pedagógicas inovadoras. Somente assim será possível garantir que a EaD transcenda suas limitações e se torne um instrumento potente de transformação social e educacional, alinhado às demandas do século XXI.

Resultados e discussão

A análise teórica realizada neste estudo revelou que a Educação a Distância (EaD), quando orientada por práticas pedagógicas consistentes e apoiada por tecnologias educacionais adequadas, constitui-se como uma estratégia potente para democratizar o acesso ao saber. A expansão da EaD no Brasil tem ocorrido paralelamente ao avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que reconfiguram as formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento. Essa transformação não apenas permite o acesso físico aos conteúdos, mas também modifica profundamente o papel do sujeito no processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia, flexibilidade e personalização da experiência educativa.

Litto e Formiga (2009) destacam que a EaD é capaz de superar obstáculos históricos como a distância geográfica, a escassez de professores em regiões remotas e a rigidez dos horários escolares, elementos que tradicionalmente excluía muitos sujeitos da formação educacional formal. No entanto, esse potencial só se concretiza plenamente quando o uso das tecnologias está associado a uma proposta pedagógica intencional e significativa. Kenski (2012) reforça essa ideia ao afirmar que as tecnologias educacionais não devem ser tratadas como ferramentas neutras, mas como dispositivos que, quando bem integrados ao processo didático, promovem interatividade, autoria e criticidade.

A presença das tecnologias, por si só, não assegura o êxito formativo. O diferencial está em como elas são mobilizadas para criar ambientes de aprendizagem inclusivos, colaborativos e dialógicos. Segundo Lévy (2010), o conhecimento na cibercultura é construído de forma coletiva, em redes, e exige uma postura ativa dos aprendizes, o que demanda também um novo perfil docente. Nesse cenário, o educador torna-se um mediador, um curador de conteúdos e um incentivador da aprendizagem significativa, como aponta Belloni (2012), ao discutir o papel do professor na educação online.

Os resultados do levantamento bibliográfico também evidenciam a centralidade da formação docente na eficácia da EaD. A mediação pedagógica digital exige do educador competências específicas, como fluência tecnológica, domínio de metodologias ativas e sensibilidade para lidar com as múltiplas realidades dos estudantes. Para autores como Pretto e Assis (2008), o processo de formação deve contemplar não apenas o uso técnico das tecnologias, mas sobretudo a dimensão crítica, política e emancipatória da educação mediada digitalmente.

Além disso, os desafios estruturais e sociais ainda impõem obstáculos significativos à consolidação da EaD como política de inclusão educacional. Moran (2015) argumenta que a inclusão digital vai além do acesso a dispositivos ou conexão à internet: envolve o desenvolvimento de habilidades para a leitura crítica da informação, para o diálogo em ambientes virtuais e para a autorregulação da aprendizagem. Nesse aspecto, políticas públicas que garantam a equidade no acesso às tecnologias, bem como estratégias institucionais que assegurem o acompanhamento pedagógico contínuo, são imprescindíveis para a retenção e o sucesso dos estudantes.

Outro aspecto de destaque diz respeito ao desenho instrucional, que, conforme Behar (2013), é um dos pilares para o planejamento de experiências de aprendizagem coerentes, engajadoras e acessíveis. Quando bem elaborado, o desenho instrucional proporciona clareza nos objetivos, lógica na estrutura dos conteúdos e variedade de recursos, favorecendo a aprendizagem ativa e significativa.

A análise dos materiais selecionados revelou ainda que a EaD, ao dialogar com as metodologias híbridas e colaborativas, oferece caminhos promissores para a superação de modelos tradicionais e hierarquizados de ensino. Como afirmam Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas, quando integradas às plataformas digitais, promovem o protagonismo discente e estimulam a construção compartilhada do conhecimento, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Assim sendo, os dados analisados indicam que, para que a EaD cumpra seu papel de ampliar o acesso ao saber de forma efetiva, é necessário investir em um ecossistema educacional que una infraestrutura tecnológica, formação docente crítica, metodologias inovadoras e compromisso institucional com a equidade. O sucesso dessa modalidade depende, portanto, de um olhar sistêmico, sensível às desigualdades sociais e capaz de transformar as tecnologias em aliadas da emancipação intelectual e da cidadania.

Considerações finais

A análise teórica permitiu compreender que a EaD, ao romper barreiras espaciais e temporais, pode alcançar um público diverso e promover oportunidades educacionais que muitas vezes são inacessíveis nos modelos tradicionais presenciais. No entanto, para que essa modalidade efetivamente cumpra seu papel transformador, é imprescindível que o uso das tecnologias esteja vinculado a uma mediação pedagógica qualificada, que fomente a autonomia dos estudantes e possibilite interações significativas ao longo do processo formativo.

O estudo também ressaltou que a simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante o sucesso da aprendizagem, sendo necessária uma proposta pedagógica coerente que integre essas ferramentas de maneira intencional, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Além disso, as políticas públicas e institucionais devem atuar de forma integrada para superar desafios relacionados à inclusão digital, formação docente e acompanhamento contínuo dos alunos, a fim de reduzir índices de evasão e fortalecer a retenção dos estudantes em ambientes virtuais.

As contribuições deste trabalho se refletem na reafirmação da EaD como um campo em constante evolução, que requer estudos aprofundados e multidisciplinares para enfrentar as complexidades do ensino mediado pelas tecnologias. O entendimento da EaD como processo educativo complexo, que envolve aspectos técnicos, pedagógicos e sociais, é fundamental para o desenvolvimento de práticas mais efetivas e inclusivas.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem as estratégias específicas de mediação pedagógica que promovem maior engajamento e sucesso acadêmico na EaD, bem como análises sobre o impacto das políticas públicas na ampliação do acesso e na qualidade da educação remota. Também é relevante explorar as percepções e experiências dos estudantes, professores e gestores acerca do uso das tecnologias no ensino a distância, aprofundando o conhecimento sobre os fatores motivacionais, dificuldades enfrentadas e as práticas inovadoras que emergem nesse contexto. Investigações que cruzem os aspectos tecnológicos, pedagógicos e socioculturais poderão contribuir para a construção de modelos educacionais mais democráticos, equitativos e eficazes, capazes de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Neste sentido, este estudo reforça a importância da Educação a Distância como uma via privilegiada para a inclusão educacional e para o acesso ampliado ao saber, destacando que seu sucesso depende do alinhamento entre tecnologias, metodologias e ações de suporte que valorizem o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Referências

- ALMEIDA, Rosana; LIMA, Eduardo. **Inclusão digital e Educação a Distância: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
- ANDERSON, Terry. *The Theory and Practice of Online Learning*. 2. ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2016.
- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATES, Tony. *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning*. 2. ed. Vancouver: BCcampus, 2019.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, Paulo; CARVALHO, José. **Educação a Distância: fundamentos e metodologias**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- HOLMBERG, Börje. **Distance Education in Essence**. Oldenburg: BIS-Verlag, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação, tecnologia e espaço virtual**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MORAN, José Manuel. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Loyola, 2015.
- MOREIRA, Marco. **Mediação pedagógica na Educação a Distância**. São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Educação a distância: um novo paradigma**. São Paulo: Cortez, 2014.
- PRETTO, Nelson de Luca; ASSIS, Angélica. **Educação, cultura digital e inovação**. Salvador: Edufba, 2008.
- SALMON, Gilly. **E-tivities: The Key to Active Online Learning**. 2. ed. New York: Routledge, 2013.
- SANTOS, Maria; MORAIS, Luiz. **Desafios da Educação a Distância no Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2020.
- SIMÕES, Ana; VIEIRA, Paulo. **História da Educação a Distância**. Lisboa: Edições Sílabo, 2019.

DEMOCRATIZAR PARA EDUCAR: O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Mayane Ferreira de Farias⁴⁶

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁴⁷

Mayara Ferreira de Farias⁴⁸

Jefferson Vitoriano Sena⁴⁹

Adda Kesia Barbalho da Silva⁵⁰

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o potencial transformador da Educação a Distância (EaD) no contexto brasileiro, destacando suas contribuições para a democratização do ensino e os desafios envolvidos em sua consolidação como modalidade educacional inclusiva. A crescente expansão da EaD no Brasil, especialmente nas últimas décadas, tem revelado possibilidades significativas de acesso ao ensino formal por populações historicamente excluídas dos espaços educacionais presenciais. No entanto, ao mesmo tempo em que promove o alcance territorial da educação, a EaD enfrenta entraves relacionados à evasão, à exclusão digital e à qualidade da mediação pedagógica. O estudo desenvolvido é de natureza teórica, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa foi conduzida a partir de revisão bibliográfica em obras impressas e digitais de autores que discutem a educação a distância, inclusão educacional e justiça social, com o suporte do método de análise de conteúdo. O referencial teórico contempla reflexões sobre a trajetória da EaD no Brasil, seus avanços e limitações, a importância de políticas de inclusão educacional e os desafios da permanência discente frente às desigualdades sociais e tecnológicas. O texto também analisa o papel do professor-tutor e a relevância da mediação pedagógica aliada às tecnologias digitais como fatores determinantes para o sucesso acadêmico dos estudantes. Os resultados da pesquisa apontam que, embora a EaD tenha ampliado o acesso à educação superior e contribuído para a interiorização do ensino, ainda é necessário fortalecer práticas pedagógicas que promovam a permanência, a motivação e o protagonismo dos estudantes. A mediação eficaz, o uso consciente das tecnologias digitais e o compromisso institucional com a inclusão são elementos-chave para que a EaD cumpra, de fato, seu papel democratizador. Ao final, o artigo propõe que pesquisas futuras aprofundem o estudo sobre os impactos das estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias na permanência discente, considerando diferentes realidades regionais e sociais do Brasil.

⁴⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁴⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁴⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁴⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁵⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão educacional. Mediação pedagógica. Permanência discente. Democratização do ensino.

Abstract

This article aims to analyze the transformative potential of Distance Education (EaD) in the Brazilian context, highlighting its contributions to the democratization of education and the challenges involved in its consolidation as an inclusive educational modality. The growing expansion of EaD in Brazil, especially in recent decades, has revealed significant possibilities for access to formal education by populations historically excluded from traditional face-to-face educational spaces. However, while expanding the territorial reach of education, EaD still faces obstacles related to dropout rates, digital exclusion, and the quality of pedagogical mediation. This is a theoretical study with a qualitative, descriptive, and exploratory approach. The research was conducted through a bibliographic review of printed and digital works by authors who discuss distance education, educational inclusion, and social justice, supported by the content analysis method. The theoretical framework includes reflections on the trajectory of EaD in Brazil, its advances and limitations, the importance of educational inclusion policies, and the challenges of student retention in the face of social and technological inequalities. The text also analyzes the role of the tutor-professor and the relevance of pedagogical mediation combined with digital technologies as determining factors for students' academic success. The research results indicate that, although EaD has expanded access to higher education and contributed to the decentralization of teaching, it is still necessary to strengthen pedagogical practices that foster student retention, motivation, and protagonism. Effective mediation, the conscious use of digital technologies, and institutional commitment to inclusion are key elements for EaD to truly fulfill its democratizing role. Finally, the article suggests that future research should further explore the impacts of technology-mediated pedagogical strategies on student retention, considering the diverse regional and social realities of Brazil.

Keywords: Distance Education. Educational inclusion. Pedagogical mediation. Student retention. Democratization of education.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se destacado no cenário educacional brasileiro como uma alternativa estratégica para ampliar o acesso ao ensino, especialmente diante das desigualdades regionais e sociais que limitam a oferta presencial. Contudo, apesar do crescimento significativo dessa modalidade, persistem desafios relacionados à qualidade, à inclusão digital e à efetiva democratização do conhecimento. Esses desafios levantam questionamentos sobre como a EaD pode ser potencializada para não apenas ampliar o acesso, mas também promover uma transformação real na formação educacional dos brasileiros, contribuindo para a redução das desigualdades históricas no país.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o potencial transformador da Educação a Distância no contexto brasileiro, com foco em suas possibilidades para democratizar o ensino. Para alcançar esse propósito, propõe-se, em primeiro lugar, investigar os principais obstáculos enfrentados na implementação da EaD que impactam sua efetividade; em segundo lugar, compreender as estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão e a participação dos estudantes nesse modelo; e, por fim, avaliar os impactos sociais decorrentes da ampliação do acesso educacional por meio da EaD.

A escolha deste tema se justifica pela relevância crescente da Educação a Distância no Brasil, especialmente em um momento em que novas tecnologias e demandas sociais impulsionam a necessidade de modalidades educativas mais flexíveis e acessíveis. Além do mais, a temática dialoga diretamente com o compromisso de ampliar oportunidades educacionais para populações

historicamente excluídas, configurando-se como um campo fértil para reflexões sobre justiça social e equidade.

Socialmente, o estudo contribui para a compreensão de como a EaD pode atuar como instrumento de inclusão, promovendo o acesso ao conhecimento para grupos marginalizados e regiões com menor oferta educacional presencial. Academicamente, oferece subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas para a EaD, fomentando debates que ampliem a qualidade e a eficácia dessa modalidade. Dessa forma, o presente trabalho visa não apenas evidenciar a importância da Educação a Distância, mas também propor caminhos que fortaleçam seu papel como agente de transformação social e educacional no Brasil.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. Na introdução, são apresentados o tema central, a problematização, os objetivos e a justificativa da pesquisa, destacando a importância de refletir sobre o papel da Educação a Distância no contexto brasileiro. Em procedimentos metodológicos, detalha-se a abordagem teórica, qualitativa, descritiva e exploratória adotada, bem como os instrumentos utilizados para a análise. O referencial teórico é dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) traça um panorama histórico da EaD no Brasil, destacando seus avanços e os desafios ainda enfrentados; o segundo (3.2) discute a EaD como instrumento de inclusão educacional e justiça social; e o terceiro (3.3) aborda a mediação pedagógica, o uso das tecnologias digitais e os fatores que influenciam a permanência dos estudantes na modalidade. Em resultados e discussão, são analisados os dados obtidos a partir da revisão bibliográfica, articulando os achados com as questões centrais da pesquisa. Por fim, em considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões do estudo, destacando suas contribuições e sugerindo caminhos para futuras investigações. O artigo encerra-se com as referências, que sustentam teoricamente a reflexão proposta.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, cujo propósito central é compreender, de forma detalhada e crítica, o potencial transformador da Educação a Distância (EaD) no contexto brasileiro. A escolha desse desenho metodológico reflete a necessidade de uma análise aprofundada que extrapole dados numéricos para abarcar as múltiplas dimensões sociais, culturais e pedagógicas presentes na temática. A abordagem qualitativa é especialmente pertinente em estudos educacionais, pois valoriza a interpretação dos significados e contextos que envolvem os fenômenos investigados, permitindo captar nuances e complexidades que um enfoque quantitativo não alcançaria (Gil, 2008; Minayo, 2014).

Para a construção do referencial teórico e fundamentação da análise, optou-se pela pesquisa bibliográfica, método que consiste em reunir, examinar e sintetizar informações provenientes de fontes já publicadas, sejam elas em meio impresso ou digital. Essa técnica oferece a possibilidade de traçar um panorama abrangente das discussões acadêmicas, políticas e sociais sobre EaD, democratização da educação e inclusão digital, permitindo identificar tendências, desafios e avanços na área (Lakatos; Marconi, 2017; Severino, 2016). A pesquisa bibliográfica também favorece o diálogo entre diferentes autores e perspectivas, enriquecendo a reflexão crítica sobre o tema.

A análise dos dados coletados por meio da bibliografia foi realizada com base no método de análise de conteúdo, que consiste em um procedimento sistemático, objetivo e rigoroso de descrever o conteúdo das comunicações, por meio da categorização e interpretação dos textos. Esse método permite identificar padrões, temas e categorias emergentes, facilitando a compreensão da construção dos discursos e das representações sociais presentes no material analisado (Bardin, 2016; Laurence, 2020). A utilização da análise de conteúdo viabiliza a organização do conhecimento de forma coerente e fundamentada, possibilitando que as conclusões sejam sólidas e passíveis de contribuição acadêmica.

Para além do dito supra, a combinação entre pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo confere ao estudo uma base robusta para investigar as potencialidades da EaD enquanto instrumento de democratização, superando visões superficiais e simplistas. Essa articulação metodológica permite aprofundar o entendimento sobre como as práticas e políticas educacionais podem ser aprimoradas para promover maior inclusão e equidade no acesso à educação, aspectos essenciais para a transformação social no Brasil contemporâneo.

Nesta perspectiva, a metodologia adotada não apenas orienta o percurso investigativo, mas também torna possível um diálogo qualificado com a literatura existente, ampliando a compreensão sobre o papel da Educação a Distância na promoção da justiça social e do desenvolvimento educacional no país.

Referencial teórico

A Educação a Distância no Brasil: trajetória, avanços e desafios

A Educação a Distância (EaD) no Brasil percorre uma trajetória marcada por avanços expressivos, mas também por desafios estruturais e históricos que impactam diretamente sua consolidação como política educacional inclusiva. Suas primeiras manifestações ocorreram ainda no século XX, com os cursos por correspondência voltados à formação técnica e comercial. Esse modelo, embora rudimentar, já sinalizava um desejo de ampliar o acesso ao conhecimento para além dos centros urbanos e das instituições tradicionais de ensino. Com o tempo, a modalidade foi incorporando novas tecnologias de comunicação, como o rádio, a televisão e, mais recentemente, a internet, que possibilitou a expansão e a consolidação de um novo paradigma educacional no país.

A virada mais significativa ocorreu a partir dos anos 2000, quando políticas públicas federais passaram a considerar a EaD como estratégia de democratização do ensino superior. A criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, foi um marco nesse processo, ao viabilizar a oferta de cursos gratuitos e de qualidade para populações de regiões interioranas e periféricas. Segundo Kenski (2012), essa expansão foi fundamental para quebrar barreiras geográficas, ao permitir que pessoas antes excluídas do ensino superior tivessem acesso à formação acadêmica sem a necessidade de deslocamentos custosos. A EaD passou, então, de uma solução emergencial a uma alternativa pedagógica estratégica para o Brasil, especialmente no enfrentamento das desigualdades educacionais.

O crescimento exponencial das matrículas nessa modalidade confirma seu impacto: dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP, revelam que, já em 2020, o número de ingressantes na EaD superou, pela primeira vez, o da educação presencial. Essa tendência reflete tanto a expansão da oferta quanto a mudança no perfil dos estudantes, muitos dos quais são adultos trabalhadores, chefes de família e residentes em áreas remotas, que veem na EaD uma oportunidade concreta de ascensão social e profissional. Como observa Silva (2021), a modalidade responde a uma demanda social por flexibilidade, acessibilidade e autonomia, características essenciais para conciliar estudo com outras esferas da vida cotidiana.

Não obstante, apesar de sua expansão e relevância, a EaD ainda enfrenta resistências e desafios importantes. Um dos principais obstáculos é a desigualdade de acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos, o que afeta, sobretudo, estudantes de baixa renda e das zonas rurais. A exclusão digital, conforme afirma Pretti (2020), reforça desigualdades já existentes, criando uma barreira silenciosa à inclusão educacional plena. Outrossim, a qualidade da oferta é uma preocupação constante. Em muitos casos, os cursos são estruturados com foco quase exclusivo na transmissão de conteúdos, sem garantir uma mediação pedagógica efetiva e interativa. A ausência de tutores

capacitados, a sobrecarga de alunos por docente e o uso limitado das potencialidades tecnológicas são fatores que comprometem a aprendizagem e contribuem para os altos índices de evasão.

Outro ponto sensível é o estigma que ainda recai sobre a EaD. Apesar da legislação brasileira reconhecer a equivalência entre diplomas obtidos nas modalidades presencial e a distância, ainda persiste uma visão preconceituosa que desvaloriza os cursos a distância. Essa desconfiança é, em parte, alimentada por experiências mal estruturadas no setor privado, que, ao priorizarem o lucro em detrimento da qualidade, acabam por comprometer a imagem da modalidade como um todo. Segundo Litto e Formiga (2009), combater essa visão reducionista exige investimentos em inovação pedagógica, qualificação docente e regulação mais rígida por parte dos órgãos educacionais.

Para além disso, a sustentabilidade da EaD requer atenção especial à formação contínua dos profissionais envolvidos. Docentes, tutores e coordenadores precisam estar preparados para lidar com metodologias ativas, ferramentas digitais e estratégias de acompanhamento e avaliação que respeitem a diversidade dos perfis estudantis. Belloni (2015) destaca que a EaD exige uma nova postura docente, baseada na mediação, na escuta e na flexibilidade, rompendo com práticas tradicionais e transmissivas que ainda predominam em muitos ambientes virtuais.

Desta feita, compreender a trajetória da Educação a Distância no Brasil exige olhar não apenas para os números de expansão, mas para a complexidade do processo em que ela se insere. A EaD tem demonstrado um enorme potencial transformador, sobretudo por sua capacidade de chegar onde o ensino presencial não alcança. Entretanto, para que esse potencial se concretize de forma efetiva e equitativa, é imprescindível enfrentar os desafios da exclusão digital, da formação docente e da qualidade pedagógica com responsabilidade, planejamento e compromisso social. Somente assim a EaD poderá cumprir sua missão de democratizar o acesso ao conhecimento e contribuir, de fato, para a construção de uma educação pública mais justa e acessível a todos.

Inclusão educacional e justiça social na EaD

A inclusão educacional, enquanto princípio basilar da justiça social, encontra na Educação a Distância (EaD) uma aliada potente para enfrentar os múltiplos desafios históricos do acesso desigual à educação no Brasil. A EaD, por sua estrutura flexível, tem se mostrado particularmente eficiente em atender às necessidades de populações vulnerabilizadas social, econômica e geograficamente, rompendo barreiras que, por décadas, mantiveram milhões de brasileiros fora das instituições de ensino.

Num país marcado por profundas desigualdades regionais, onde a concentração de universidades públicas e privadas ainda se restringe majoritariamente aos grandes centros urbanos, a EaD desponta como estratégia legítima e necessária para o fortalecimento da equidade. Conforme afirma Belloni (2015), a educação mediada por tecnologias permite que o saber chegue a locais onde a presença física da escola é escassa ou inexistente, proporcionando a interiorização do ensino superior e a formação profissional de sujeitos antes invisibilizados pelas políticas públicas tradicionais.

A partir da criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, o ensino a distância passou a ser estruturado com maior seriedade e responsabilidade, especialmente no âmbito das universidades públicas. Iniciativas como essa demonstram que, ao ser integrada a políticas inclusivas, a EaD pode atender aos preceitos constitucionais da educação como um direito de todos. Para Litto e Formiga (2009), essa expansão representa uma ruptura com o modelo excludente historicamente presente na educação superior brasileira, abrindo caminhos para uma sociedade mais justa e plural.

A justiça social na educação não se reduz à oferta de vagas; ela pressupõe o reconhecimento da diversidade cultural, econômica e identitária dos sujeitos aprendentes. Nesse contexto, a EaD tem o potencial de se transformar em espaço de valorização de trajetórias plurais, desde que estruturada com base em metodologias dialógicas e acessíveis. Como afirma Santos (2010), pensar a educação a partir da ecologia dos saberes é romper com a lógica hegemônica e reconhecer os saberes populares e periféricos como legítimos. Assim, a EaD pode contribuir não apenas para a formação técnica, mas também para a emancipação crítica dos sujeitos historicamente silenciados.

Contudo, para que esse potencial inclusivo se concretize, é imprescindível considerar as limitações impostas pela exclusão digital. Embora o avanço das tecnologias tenha possibilitado maior alcance da educação, o acesso desigual à internet, a dispositivos tecnológicos e à formação digital ainda impede que milhares de estudantes acompanhem as atividades on-line com equidade. Kenski (2012) alerta que a inclusão digital não deve ser vista apenas como o fornecimento de equipamentos, mas como um processo pedagógico que garanta o uso autônomo, crítico e transformador das tecnologias.

Ademais, é necessário refletir sobre os próprios desenhos pedagógicos da EaD. Uma prática educativa realmente inclusiva requer o planejamento de currículos sensíveis à diversidade, a oferta de materiais acessíveis e a presença de tutores preparados para lidar com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Segundo Silva e Araújo (2020), a mediação pedagógica, quando feita de forma colaborativa e humanizada, é essencial para manter o vínculo entre os estudantes e o processo formativo, contribuindo para a permanência e a superação da evasão, que ainda é um dos principais desafios da modalidade.

Outro elemento fundamental para o fortalecimento da justiça social na EaD é a valorização dos sujeitos enquanto protagonistas do processo educativo. A educação, como já afirmava Freire (1996), deve ser um ato de amor e coragem, pautado na escuta, no diálogo e na esperança. Quando a EaD assume essa postura, ela se torna mais do que uma modalidade técnica: ela se converte em um espaço de transformação individual e coletiva, onde o conhecimento se alia à luta por direitos e por reconhecimento social.

Por fim, é importante destacar que a EaD, ao se comprometer com a inclusão e a justiça social, também desafia o próprio sistema educacional a repensar suas práticas, estruturas e finalidades. A presença massiva de estudantes de camadas populares, de diferentes faixas etárias e com variadas trajetórias de vida demanda inovações constantes, tanto pedagógicas quanto institucionais. Como bem pontuam Oliveira e Dias (2022), o compromisso ético com a justiça social exige que a EaD não apenas acolha, mas também empodere os estudantes, preparando-os para intervir criticamente em suas realidades.

A EaD representa, nesta linha de entendimento e debate, uma possibilidade concreta de superação de desigualdades históricas no acesso à educação. Seu potencial inclusivo é inegável, mas só será plenamente realizado se estiver ancorado em políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas comprometidas e ações intencionais de combate às múltiplas formas de exclusão. A democratização do ensino por meio da EaD não é apenas uma questão de estrutura tecnológica, mas, sobretudo, de compromisso com uma educação transformadora, cidadã e justa.

Mediação pedagógica, tecnologias digitais e permanência na EaD

A mediação pedagógica constitui-se como um dos pilares centrais da Educação a Distância (EaD), sendo determinante para a qualidade da aprendizagem e para a permanência dos estudantes na trajetória acadêmica. No contexto da EaD, onde a separação física entre educador e educando é inevitável, o papel do professor e do tutor ganha nuances específicas, exigindo a construção de

práticas mediadoras intencionais que promovam interação, pertencimento e continuidade no percurso formativo.

A mediação vai além da simples transmissão de conteúdos. Ela se apresenta como uma ponte simbólica e operacional entre sujeitos, saberes e tecnologias, capaz de garantir a personalização da aprendizagem e o estímulo à autonomia discente. De acordo com Libâneo (2013), mediar é facilitar a construção de significados, respeitando o tempo e o modo de aprender de cada estudante. Quando aplicada à EaD, essa perspectiva demanda estratégias pedagógicas diferenciadas, com atenção à diversidade, ao ritmo de aprendizagem e à motivação dos alunos.

A tecnologia, quando compreendida como meio e não como fim, torna-se potente aliada do processo educativo. Segundo Valente (2014), o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) deve estar articulado a práticas reflexivas e colaborativas, que valorizem a interação significativa e a produção ativa do conhecimento. Ferramentas como fóruns, wikis, plataformas de aprendizagem e videoconferências podem promover diálogos formativos e troca de experiências, superando a rigidez de modelos instrucionistas centrados na repetição e na passividade.

Nesse cenário, o tutor assume uma função estratégica. Sua atuação vai além da função de "ajudante" do professor: ele é um educador, um articulador do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Garrison, Anderson e Archer (2001), a presença cognitiva, social e docente deve ser equilibrada nos ambientes virtuais, de modo que os aprendizes se sintam apoiados intelectualmente, emocionalmente e metodologicamente. Essa tríade de presença é fundamental para reduzir o sentimento de isolamento, fortalecer vínculos e favorecer a permanência estudantil.

A permanência, por sua vez, está profundamente associada à capacidade da EaD de promover experiências educacionais significativas. Para Garcia (2019), um dos principais fatores de evasão em cursos on-line é a ausência de sentido na trajetória educativa. Quando os estudantes não percebem propósito, pertencimento e apoio, tendem a abandonar os estudos. Assim, a mediação pedagógica precisa ser propositiva, responsiva e adaptada às múltiplas realidades dos estudantes, especialmente em um país tão desigual como o Brasil.

Outro elemento importante é a qualidade da comunicação educacional. Moore (1993), ao apresentar a Teoria da Distância Transacional, ressalta que a aprendizagem em ambientes remotos exige mecanismos que reduzam o "distanciamento" emocional e cognitivo. Isso pode ser alcançado por meio de feedbacks personalizados, linguagem acolhedora, incentivo à colaboração e um planejamento pedagógico que favoreça a autonomia sem abrir mão do acompanhamento ativo.

Para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes, é necessário também reconhecer que os desafios enfrentados na EaD extrapolam os limites pedagógicos. Fatores como dificuldades de acesso à internet, baixa letramento digital, conciliação com trabalho e responsabilidades familiares afetam diretamente a experiência educacional. Como afirmam Almeida e Valente (2011), a inclusão digital é condição essencial para que as tecnologias possam, de fato, exercer seu potencial pedagógico.

Nesse sentido, cabe às instituições investir na formação continuada de professores e tutores, na produção de materiais acessíveis e inclusivos, e na construção de currículos flexíveis que respeitem as condições concretas dos estudantes. A mediação pedagógica eficaz deve, portanto, articular saberes acadêmicos, competências digitais, escuta ativa e compromisso ético com a inclusão e a permanência.

Como observa Belloni (2015), a EaD bem estruturada é capaz de transformar as tecnologias em aliadas da humanização do processo educativo. Mais do que isso, quando acompanhada de uma mediação pedagógica sensível e responsiva, ela se revela como um instrumento de democratização do ensino, permitindo que estudantes das mais diversas origens geográficas e sociais tenham acesso à educação de qualidade, com condições reais de permanência e êxito.

Resultados e discussão

A análise bibliográfica realizada por meio da técnica de análise de conteúdo revelou que a Educação a Distância (EaD) apresenta um potencial significativo para a democratização da educação no Brasil, atuando como uma poderosa ferramenta para ampliar o acesso ao ensino e reduzir desigualdades históricas. Essa modalidade educacional tem se destacado por oferecer flexibilidade de tempo e espaço, características que favorecem especialmente os estudantes que enfrentam limitações geográficas, sociais e econômicas para frequentar o ensino presencial (Moran, 2015; Garrison, 2017). Do mesmo modo, autores como Anderson (2016) e Bates (2019) reforçam que a EaD promove a autonomia do aluno e incentiva práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas contemporâneas de aprendizagem autônoma e colaborativa.

Entretanto, a democratização da EaD ainda está condicionada à superação de desafios estruturais e tecnológicos que comprometem sua efetividade e alcance social. Conforme ressaltam Selwyn (2016) e Gomes (2018), a persistente desigualdade no acesso à internet de qualidade e a dispositivos digitais apropriados representa um entrave considerável, podendo aprofundar a exclusão social se não for adequadamente enfrentada. Nessa perspectiva, a inclusão digital torna-se um elemento indissociável da democratização educacional, exigindo políticas públicas integradas que garantam infraestrutura tecnológica e capacitação para o uso das ferramentas digitais. Castro e Oliveira (2020) acrescentam que, sem a superação dessas barreiras, a EaD corre o risco de se tornar uma modalidade que reproduz as desigualdades existentes, ao invés de promovê-las.

Outro aspecto fundamental identificado é a importância da mediação pedagógica e do suporte acadêmico para a efetividade da EaD. Moore (2013), Siemens (2014) e Moore e Kearsley (2011) destacam que o papel do tutor e a interação entre educador e aluno são essenciais para manter o engajamento, estimular a motivação e garantir a qualidade do processo formativo. A pesquisa indica que estratégias pedagógicas que valorizam a interação síncrona e assíncrona, o feedback constante e a personalização do acompanhamento contribuem para a permanência e o sucesso dos estudantes. Nesse sentido, Bakhtin (1997) e Vygotsky (2001) são referências importantes para compreender como a mediação social e o diálogo promovem aprendizagens significativas, mesmo em ambientes virtuais.

Do ponto de vista social, a EaD representa uma oportunidade para incluir grupos marginalizados, como moradores de áreas rurais e periféricas, trabalhadores em horários rígidos e pessoas com mobilidade reduzida. Santos (2017) e Telles (2019) defendem que a educação deve ser um vetor de justiça social, e nesse sentido, a EaD oferece uma possibilidade concreta para ampliar essa justiça, ao ampliar a oferta de ensino para populações tradicionalmente excluídas. Contudo, essa democratização só se concretiza plenamente quando acompanhada de políticas educacionais que assegurem o acesso, a permanência e a qualidade da aprendizagem.

Além do mais, a análise indica que o sucesso da EaD depende também da formação contínua dos profissionais envolvidos e do investimento em infraestrutura tecnológica e pedagógica. Bates (2019) e Anderson (2016) alertam para a necessidade de desenvolvimento institucional e inovação constante para que a EaD possa responder às demandas de uma sociedade em transformação e às expectativas dos estudantes. Assim, o estudo reforça a ideia de que a EaD deve ser compreendida não apenas como uma modalidade alternativa, mas como um componente estratégico da educação contemporânea, capaz de potencializar a democratização do conhecimento quando articulada a políticas públicas, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inclusivas.

Nesta linha de compreensão e debate, os resultados apontam que a Educação a Distância tem um papel estratégico e transformador para a educação brasileira, com capacidade de ampliar o acesso e promover inclusão social. Contudo, sua eficácia está condicionada à superação de desafios ligados à inclusão digital, à mediação pedagógica e à garantia de qualidade. A construção de uma EaD verdadeiramente democrática demanda esforços integrados entre governos, instituições educacionais e sociedade civil, visando a implementação de práticas e políticas que ampliem oportunidades e promovam aprendizagens significativas para todos.

Considerações finais

Este estudo permitiu evidenciar que a Educação a Distância possui um papel central e transformador na democratização do ensino no Brasil, ao ampliar o acesso e possibilitar a inclusão de diversos grupos historicamente marginalizados pela educação presencial tradicional. A análise aprofundada mostrou que, embora a EaD ofereça flexibilidade e autonomia aos estudantes, fatores estruturais como a desigualdade no acesso às tecnologias digitais ainda representam desafios significativos que precisam ser enfrentados para que a modalidade alcance seu pleno potencial. Além do mais, a importância da mediação pedagógica qualificada revelou-se essencial para garantir a permanência e o êxito dos estudantes, demonstrando que a tecnologia, isoladamente, não é suficiente para promover a inclusão plena. A partir dessas constatações, conclui-se que a efetiva democratização da educação via EaD demanda um esforço articulado entre políticas públicas, investimento em infraestrutura, capacitação docente e desenvolvimento de metodologias que valorizem a interação e o suporte ao aluno.

Os impactos desse estudo são relevantes tanto para a esfera social quanto acadêmica, pois indicam caminhos para fortalecer a EaD enquanto instrumento de justiça social e de ampliação do direito à educação. Na prática, essas reflexões podem orientar gestores, educadores e formuladores de políticas a direcionar recursos e estratégias para superar as barreiras identificadas, promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade. Em âmbito acadêmico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre o papel da EaD na transformação educacional, ampliando o entendimento sobre os aspectos pedagógicos e tecnológicos que sustentam essa modalidade.

Quanto às perspectivas para futuras pesquisas, sugere-se investigar empiricamente as práticas pedagógicas de mediação em contextos específicos da EaD, analisando como diferentes estratégias influenciam a motivação e o desempenho dos estudantes. Também seria proveitoso explorar a relação entre inclusão digital e equidade educacional em regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica, a fim de desenvolver propostas mais eficazes de superação das desigualdades tecnológicas. Aliás, estudos que avaliem a formação continuada de professores e tutores para atuar em EaD podem fornecer subsídios importantes para a melhoria da qualidade do ensino a distância. Por fim, é recomendável ampliar o olhar para as experiências dos estudantes, promovendo pesquisas qualitativas que deem voz a suas percepções, dificuldades e expectativas em relação à EaD, enriquecendo o debate e contribuindo para a construção de práticas educacionais mais humanizadas e eficazes.

Nesta perspectiva, este estudo reafirma o potencial transformador da Educação a Distância para democratizar o ensino no Brasil, desde que haja um compromisso coletivo em enfrentar os desafios existentes e em aprimorar continuamente as políticas e práticas educativas. A EaD, de tal modo, se apresenta não apenas como uma modalidade alternativa, mas como uma estratégia essencial para promover o acesso, a permanência e a qualidade na educação em um país marcado por profundas desigualdades.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologia no desenvolvimento profissional de professores**: articulando experiência, reflexão e conhecimento. Campinas: Papirus, 2011.
- ANDERSON, T. **The theory and practice of online learning**. 2. ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BATES, A. W. **Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning**. 2. ed. Vancouver: Tony Bates Associates Ltd., 2019.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- CASTRO, R. C.; OLIVEIRA, M. R. Inclusão digital e educação: desafios e perspectivas no Brasil. **Educação & Tecnologia**, v. 25, n. 3, p. 112-130, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, R. M. **A permanência do estudante nos cursos a distância**: desafios e possibilidades. Curitiba: CRV, 2019.
- GARRISON, D. R. **E-learning in the 21st century: a framework for research and practice**. 3. ed. New York: Routledge, 2017.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. *Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education*. **The Internet and Higher Education**, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. M. **Inclusão digital e educação**: desafios para a democratização da tecnologia. São Paulo: Cortez, 2018.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAURENCE, C. **Métodos qualitativos em pesquisa educacional**. São Paulo: Pioneira, 2020.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MOORE, M. G. **Handbook of distance education**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. 3. ed. Belmont: Wadsworth, 2011.
- MOORE, Michael G. *Theory of transactional distance*. In: KEGAN, D.; HOLMBERG, B. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993.
- MORAN, J. M. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Loyola, 2015.
- OLIVEIRA, C. B.; DIAS, E. **Educação a distância e justiça social**: contribuições para a inclusão educacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- PRETTI, O. **Tecnologia, inovação e educação**: perspectivas inclusivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da educação superior. São Paulo: Boitempo, 2017.
- SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S. (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SELWYN, N. **Education and technology: key issues and debates**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SIEMENS, G. *Connectivism: a learning theory for the digital age*. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, 2014.

- SILVA, R. S. **Educação a Distância no Brasil**: desafios e possibilidades. Curitiba: CRV, 2021.
- SILVA, R. S.; ARAÚJO, C. P. **Mediação pedagógica na EaD**: desafios e estratégias. Curitiba: CRV, 2020.
- TELLES, V. **Educação e inclusão social no Brasil**: perspectivas e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- VALENTE, J. A. **Formação de professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS TEÓRICOS, PRÁTICAS TRANSFORMADORAS E OLHARES CRÍTICOS SOBRE UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL

Mayane Ferreira de Farias⁵¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁵²

Mayara Ferreira de Farias⁵³

Jefferson Vitoriano Sena⁵⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva⁵⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da Educação a Distância (EaD) como instrumento de inclusão no ensino superior, abordando os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas transformadoras e os desafios enfrentados para consolidar esse novo paradigma educacional. A expansão da EaD tem possibilitado o acesso à educação formal para diversos grupos que, tradicionalmente, encontravam-se excluídos do ensino presencial, contribuindo para a democratização do conhecimento. Contudo, a simples oferta de vagas e a disponibilização de recursos tecnológicos não são suficientes para garantir a inclusão plena. Para tanto, é essencial uma mediação pedagógica eficaz que assegure o acompanhamento constante dos estudantes, o desenvolvimento de suas competências digitais e o estímulo à autonomia necessária para a permanência e o sucesso acadêmico. O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com base em pesquisa bibliográfica, que possibilita uma compreensão aprofundada das potencialidades e limitações da EaD enquanto espaço de inclusão. Utilizou-se o método de análise de conteúdo para interpretar as informações coletadas em fontes teóricas reconhecidas, o que permitiu identificar os principais desafios estruturais, como a falta de infraestrutura adequada, o déficit de suporte pedagógico personalizado e as barreiras socioeconômicas enfrentadas por muitos estudantes. Os resultados indicam que a consolidação da EaD como modalidade inclusiva depende da articulação de estratégias que promovam a diversidade, a formação continuada dos docentes e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão digital e a equidade educacional. O estudo enfatiza a necessidade de reflexão crítica e revisão constante das práticas institucionais para superar as desigualdades presentes no ensino superior a distância. Ademais, destaca-se a importância de pesquisas futuras que investiguem a experiência dos estudantes em EaD, especialmente aqueles provenientes de contextos vulneráveis, e que avaliem o impacto das formações docentes na qualidade

⁵¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁵² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁵³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁵⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁵⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduanda em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

da mediação pedagógica em ambientes virtuais. Em conclusão, o artigo reafirma que a Educação a Distância pode ser um caminho promissor para a inclusão no ensino superior, desde que sustentada por práticas pedagógicas transformadoras, infraestrutura adequada e um compromisso institucional com a justiça social. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar a compreensão acadêmica e social sobre o tema, incentivando novas investigações e ações que possam fortalecer o potencial democratizador da EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão educacional. Ensino superior. Mediação pedagógica. Democratização do ensino.

Abstract

This article aims to analyze the role of Distance Education (DE) as an instrument of inclusion in higher education, addressing theoretical foundations, transformative pedagogical practices, and the challenges faced in consolidating this new educational paradigm. The expansion of DE has enabled access to formal education for various groups that were traditionally excluded from face-to-face education, contributing to the democratization of knowledge. However, the mere offer of vacancies and the provision of technological resources are not sufficient to guarantee full inclusion. For this purpose, an effective pedagogical mediation is essential to ensure continuous student support, the development of digital skills, and the encouragement of autonomy necessary for student retention and academic success. The study is characterized by a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on bibliographic research that allows an in-depth understanding of the potentials and limitations of DE as an inclusive space. The content analysis method was used to interpret information collected from recognized theoretical sources, which enabled the identification of key structural challenges such as inadequate infrastructure, lack of personalized pedagogical support, and socioeconomic barriers faced by many students. The results indicate that the consolidation of DE as an inclusive modality depends on the articulation of strategies that promote diversity, continuous teacher training, and the development of public policies aimed at digital inclusion and educational equity. The study emphasizes the need for critical reflection and constant revision of institutional practices to overcome inequalities present in distance higher education. Furthermore, it highlights the importance of future research investigating the experiences of DE students, especially those from vulnerable contexts, and assessing the impact of teacher training on the quality of pedagogical mediation in virtual environments. In conclusion, the article reaffirms that Distance Education can be a promising pathway for inclusion in higher education, provided it is supported by transformative pedagogical practices, adequate infrastructure, and institutional commitment to social justice. Thus, the study contributes to expanding the academic and social understanding of the topic, encouraging new research and actions that can strengthen the democratizing potential of DE.

Keywords: Distance Education. Educational inclusion. Higher education. Pedagogical mediation. Democratization of education.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se destacado como uma das modalidades educacionais mais promissoras e transformadoras no ensino superior atual, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e globalizado. Sua capacidade de romper barreiras físicas, temporais e sociais abre caminhos para que um número maior de pessoas tenha acesso ao conhecimento. Não obstante, essa expansão acelerada traz consigo desafios importantes, principalmente no que diz respeito à inclusão plena dos estudantes que, muitas vezes, enfrentam desigualdades que vão desde dificuldades de acesso à tecnologia até limitações pedagógicas que comprometem seu desenvolvimento acadêmico. Desta feita, surge a necessidade urgente de problematizar até que ponto a EaD tem conseguido, de fato, promover a inclusão no ensino superior, superando as desigualdades e garantindo a participação equitativa de todos os envolvidos.

Neste contexto, o presente artigo se propõe a analisar a relação entre Educação a Distância e inclusão no ensino superior, a partir de diferentes perspectivas teóricas, práticas pedagógicas inovadoras e uma visão crítica sobre os desafios ainda presentes nesse novo paradigma educacional. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a EaD pode ser um instrumento eficaz para ampliar o acesso e assegurar a permanência dos estudantes em ambientes virtuais, promovendo uma educação mais democrática e transformadora. Para isso, três objetivos específicos orientam o estudo: identificar os fundamentos teóricos que embasam a relação entre EaD e inclusão; examinar as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão no ensino superior a distância; e refletir sobre os desafios e limitações que impactam a consolidação dessa modalidade educacional como um espaço efetivamente inclusivo.

A escolha do tema justifica-se pela crescente importância da Educação a Distância no cenário educacional brasileiro, principalmente após os recentes acontecimentos que impulsionaram a adoção massiva dessa modalidade. Ainda que a EaD tenha ampliado o acesso ao ensino superior, a qualidade dessa inclusão e a superação das desigualdades digitais e sociais ainda são questões que exigem atenção. Outrossim, é fundamental que a expansão da EaD não seja apenas quantitativa, mas que também assegure condições para que todos os estudantes possam aprender e se desenvolver plenamente, independentemente de suas condições pessoais ou contextos sociais.

A relevância social deste estudo está em contribuir para a construção de políticas educacionais e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade no ensino superior a distância, ampliando as possibilidades de formação acadêmica e cidadã. Sob o ponto de vista acadêmico, o trabalho agrega conhecimento ao debate atual sobre o potencial e os limites da EaD, incentivando reflexões e pesquisas que possam orientar melhorias contínuas na oferta e na gestão dessa modalidade. Ao trazer à tona diferentes olhares sobre a inclusão na EaD, espera-se fomentar um diálogo construtivo entre pesquisadores, educadores e gestores, em busca de soluções que tornem a educação superior mais acessível, justa e alinhada às demandas do século XXI.

Nesta linha de entendimento e debate, esta introdução estabelece o caminho para um estudo aprofundado e abrangente, que busca não apenas descrever a realidade atual, mas propor reflexões e ações capazes de transformar a Educação a Distância em um verdadeiro espaço de inclusão e oportunidade para todos os estudantes do ensino superior.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais, que conduzem o leitor por uma reflexão teórica e crítica sobre a Educação a Distância (EaD) e sua relação com a inclusão no ensino superior. Na introdução, são apresentados a problematização, os objetivos e a justificativa do estudo, destacando a relevância da temática no cenário educacional contemporâneo. Em seguida, os procedimentos metodológicos detalham a abordagem qualitativa adotada, de caráter exploratório e descritivo, com base em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O referencial teórico está organizado em três subtópicos: o primeiro (3.1) discute os fundamentos, a expansão e os desafios atuais da EaD no ensino superior; o segundo (3.2) aborda os conceitos de inclusão educacional e equidade, com foco nas barreiras enfrentadas pelos estudantes no ambiente virtual; e o terceiro (3.3) analisa a mediação pedagógica e as práticas transformadoras como estratégias essenciais para promover uma educação mais justa e acessível. Na seção de resultados e discussão, são apresentadas as principais análises construídas a partir do referencial teórico, refletindo sobre os obstáculos e as possibilidades da EaD enquanto espaço inclusivo. Por fim, nas considerações finais, o estudo é concluído com apontamentos sobre os impactos da pesquisa, suas contribuições acadêmicas e sociais, além de sugestões para investigações futuras. A seção de referências reúne todas as obras consultadas ao longo do artigo, garantindo o rigor científico e a fundamentação teórica da análise.

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, pautada na análise interpretativa e reflexiva de textos e documentos relacionados à Educação a Distância (EaD) e à inclusão no ensino superior. A escolha pela abordagem qualitativa se fundamenta na necessidade de compreender, em profundidade, as múltiplas dimensões desse fenômeno complexo, privilegiando a riqueza das informações e a interpretação crítica sobre os dados (Minayo, 2014; Denzin & Lincoln, 2011). Diferentemente de abordagens quantitativas, a pesquisa qualitativa valoriza os significados, as experiências e os contextos sociais, elementos essenciais para compreender os desafios e potencialidades da EaD como espaço inclusivo.

Para além do dito supra, o estudo apresenta um caráter descritivo e exploratório, que permite a construção de um panorama amplo e detalhado sobre o tema, sem a pretensão de estabelecer generalizações estatísticas, mas sim de mapear conceitos, práticas e problemáticas emergentes. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória é indicada quando há a intenção de ampliar o conhecimento sobre um assunto pouco investigado ou com múltiplas vertentes, enquanto a pesquisa descritiva busca detalhar as características do fenômeno estudado, o que se revela fundamental para a compreensão das relações entre EaD e inclusão no ensino superior.

A coleta de dados se dá por meio da pesquisa bibliográfica, considerada uma etapa indispensável para a fundamentação teórica do estudo. Essa modalidade compreende o levantamento criterioso de obras acadêmicas, artigos científicos, relatórios e documentos oficiais, tanto em formato impresso quanto digital, que dialogam diretamente com o objeto de estudo (Lakatos & Marconi, 2010; Severino, 2016). A pesquisa bibliográfica permite reunir um conjunto diversificado de perspectivas teóricas e empíricas, favorecendo uma análise crítica e contextualizada do tema.

Para a análise dos dados, foi adotado o método de análise de conteúdo, que, conforme Bardin (2011), possibilita a organização sistemática e a interpretação dos textos por meio da identificação de categorias e unidades de significado. Esse método vai além da simples descrição dos conteúdos, buscando compreender os sentidos subjacentes e as relações entre os elementos analisados. Complementando essa perspectiva, Flick (2018) destaca que a análise de conteúdo, quando bem aplicada, contribui para revelar dimensões sociais e culturais relevantes, auxiliando a construção de conhecimentos teóricos fundamentados.

Vale destacar que a escolha pela análise de conteúdo se justifica pela sua flexibilidade e rigor, permitindo tratar um amplo espectro de materiais e adaptando-se às demandas específicas da pesquisa qualitativa em educação. De tal modo, o método se configura como ferramenta essencial para a interpretação crítica dos dados, possibilitando compreender como os conceitos e práticas de inclusão se manifestam na EaD e quais desafios persistem para a efetivação desse processo.

Para além disso, o conjunto metodológico adotado neste estudo oferece um caminho estruturado e coerente para investigar a temática, promovendo um diálogo entre diferentes correntes teóricas e permitindo a construção de uma visão abrangente e crítica. Essa metodologia visa, sobretudo, tornar o processo de investigação transparente e rigoroso, ao mesmo tempo que convida o leitor a refletir sobre as possibilidades e limitações da Educação a Distância enquanto modalidade educacional inclusiva no ensino superior.

Referencial teórico

A Educação a Distância no Ensino Superior: fundamentos, expansão e desafios contemporâneos

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa viável e necessária à ampliação do acesso ao ensino superior. Fundamentada em teorias que compreendem o processo educativo como algo que pode ocorrer mesmo sem a presença física entre educador e educando, a EaD propõe novos modelos pedagógicos mediados pelas tecnologias. Peters (1983) destaca que essa modalidade possui características próprias de uma “industrialização” da educação, envolvendo planejamento, sistematização e produção em larga escala de materiais didáticos. Moore (2013), por sua vez, ao desenvolver a Teoria da Distância Transacional, argumenta que a efetividade da EaD depende de uma relação equilibrada entre estrutura, diálogo e autonomia, sendo o diálogo um elemento-chave para diminuir a distância pedagógica.

No contexto brasileiro, observa-se uma rápida expansão da EaD no ensino superior, impulsionada especialmente após a década de 2000 e intensificada pela pandemia de Covid-19. Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) apontam que o número de matrículas em cursos a distância ultrapassou o número de matrículas presenciais nas instituições privadas, evidenciando uma tendência de crescimento contínuo. Essa expansão tem contribuído para democratizar o acesso ao ensino superior, especialmente entre grupos historicamente excluídos, como estudantes de regiões periféricas, populações rurais e trabalhadores que necessitam de maior flexibilidade de horários.

Contudo, o crescimento da EaD também escancara desafios estruturais. O acesso desigual às tecnologias, a carência de conectividade e a ausência de formação adequada para docentes e discentes são obstáculos recorrentes (UNESCO, 2021). O cenário pandêmico evidenciou essas fragilidades ao obrigar instituições a migrarem para o ensino remoto de maneira abrupta, sem o devido preparo técnico e pedagógico. Conforme aponta a Organização das Nações Unidas (2023), cerca de 2,6 bilhões de pessoas em todo o mundo ainda vivem offline, o que escancara a lacuna digital existente e seus efeitos diretos na inclusão educacional.

A inclusão digital vai além da disponibilização de equipamentos e conexão à internet. Trata-se da promoção de competências digitais críticas, da garantia de acessibilidade e da oferta de um suporte pedagógico eficaz que atenda às especificidades de cada estudante. Para que a EaD seja verdadeiramente inclusiva, é necessário investir em políticas públicas que promovam equidade, infraestrutura adequada e formação continuada dos profissionais da educação, conforme defendido por Reddy, Jose e Vaidehi (2021).

Além do mais, embora a EaD represente uma oportunidade de transformação no ensino superior, sua consolidação como paradigma educacional inclusivo depende de ações integradas, planejamento estratégico e compromisso com a justiça social. A superação dos desafios contemporâneos exige uma abordagem que articule a expansão do acesso com a garantia de qualidade, equidade e inovação pedagógica.

Inclusão educacional e equidade no contexto da EaD

A inclusão educacional no ensino superior à distância representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores promessas da contemporaneidade educacional. A EaD, ao romper barreiras geográficas e temporais, tem ampliado o acesso de grupos historicamente excluídos da universidade, tais como populações de baixa renda, pessoas com deficiência, estudantes trabalhadores e moradores de regiões periféricas. No entanto, para que esse acesso se traduza em inclusão efetiva, é necessário mais do que a matrícula: exige-se equidade nas condições de permanência e sucesso acadêmico.

Segundo Arroyo (2017), equidade implica tratar desigualmente os desiguais, reconhecendo as especificidades de cada sujeito e garantindo meios diferenciados de acesso às oportunidades educacionais. No contexto da EaD, essa equidade passa pelo fornecimento de recursos adaptados, pelo suporte pedagógico contínuo e pela mediação humana que atenda às diferentes necessidades dos estudantes. A simples universalização do acesso à internet ou à plataforma virtual, embora necessária, não garante a participação significativa dos estudantes no processo formativo.

Para Diniz (2020), a inclusão educacional na EaD exige o desenvolvimento de políticas institucionais que considerem as múltiplas dimensões da exclusão, como as econômicas, culturais, tecnológicas e físicas. A presença de estudantes com deficiência, por exemplo, demanda o uso de recursos de acessibilidade digital, como leitores de tela, legendas, intérpretes de Libras e ambientes virtuais navegáveis. Já os estudantes de contextos socioeconômicos vulneráveis frequentemente enfrentam dificuldades em relação à conectividade, equipamentos e ambientes adequados de estudo.

A equidade também se manifesta na relação pedagógica, exigindo que as instituições formem seus professores para atuar de forma sensível às diversidades e preparados para desenvolver estratégias que promovam a autonomia dos estudantes. Freire (1996a) enfatiza que a inclusão só será efetiva quando a educação for um ato dialógico, fundado no respeito às vivências e saberes dos sujeitos. Isso implica, no caso da EaD, a elaboração de materiais acessíveis, linguagem clara, mediação ativa e avaliação formativa.

O Censo da Educação Superior (INEP, 2023) aponta que, embora o número de estudantes na EaD tenha crescido exponencialmente, as taxas de evasão ainda são altas, o que denuncia a fragilidade das estratégias inclusivas atualmente adotadas. Nesse sentido, garantir equidade no contexto da EaD não se resume a distribuir tecnologia, mas sim a repensar o modelo pedagógico, o currículo e as políticas de suporte ao estudante, a fim de que todos, independentemente de sua origem, tenham reais possibilidades de aprender, se desenvolver e concluir sua formação com qualidade.

Destarte, a inclusão educacional e a equidade na EaD devem ser entendidas como compromissos éticos e políticos das instituições de ensino, que precisam alinhar práticas pedagógicas, infraestrutura tecnológica e políticas públicas com vistas à construção de um ensino superior mais justo, acessível e transformador.

Mediação pedagógica e práticas transformadoras na educação on-line

A mediação pedagógica na Educação a Distância (EaD) constitui um dos elementos centrais para garantir o envolvimento, a aprendizagem e a permanência dos estudantes nos cursos superiores on-line. Ao contrário do que se pode supor, o processo de ensino e aprendizagem na EaD não se dá de forma automatizada ou meramente instrumental, mas requer intencionalidade pedagógica, planejamento cuidadoso e, sobretudo, um olhar humanizado por parte dos educadores. A mediação, nesse contexto, envolve a criação de interações significativas entre professores, conteúdos e estudantes, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo discente.

De acordo com Moore (1993), a distância na EaD não é apenas física, mas também transacional, e pode ser superada pela presença constante do professor como mediador, capaz de estabelecer um diálogo formativo com os estudantes. Essa mediação se dá não apenas nos momentos síncronos, mas também na forma como os materiais são organizados, nos feedbacks personalizados, na escuta ativa e nas estratégias didáticas adotadas. Nesse sentido, a presença do docente como agente ativo é fundamental para combater o sentimento de isolamento frequentemente relatado por alunos da EaD.

Moran (2015) destaca que práticas pedagógicas transformadoras em ambientes on-line devem ser pautadas pela flexibilidade, pela contextualização dos conteúdos e pela valorização das experiências dos estudantes. O uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e as trilhas personalizadas de aprendizagem, são algumas das estratégias que contribuem para uma mediação mais efetiva, pois promovem o engajamento e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, é essencial considerar as dimensões tecnológicas envolvidas na mediação pedagógica. Segundo Kenski (2012), o uso de tecnologias digitais não deve ser um fim em si mesmo, mas um meio para potencializar as interações e ampliar as possibilidades de aprendizagem. A mediação eficaz, portanto, pressupõe uma integração crítica e criativa das ferramentas digitais, acompanhada de formação contínua dos professores para o uso pedagógico dessas tecnologias.

Freire (1996b), embora tenha escrito em um contexto anterior ao da EaD contemporânea, já apontava para a necessidade de um educador comprometido com a escuta, o diálogo e a problematização do mundo vivido pelos educandos. Tais princípios permanecem atuais e fundamentais para a mediação no ambiente virtual, especialmente quando se busca não apenas ensinar conteúdos, mas formar sujeitos críticos e socialmente engajados.

A mediação pedagógica na EaD deve ser compreendida, nesta perspectiva, como uma prática relacional e intencional, que vai além da transmissão de informações. Ela exige sensibilidade, compromisso ético e competência pedagógica para criar ambientes inclusivos, colaborativos e transformadores. Quando bem conduzida, essa mediação é capaz de romper com a lógica da homogeneização, reconhecer as singularidades dos estudantes e contribuir para a construção de uma educação superior mais democrática, significativa e emancipadora.

Resultados e discussão

A análise desenvolvida ao longo deste estudo revela que a Educação a Distância (EaD) emerge como uma alternativa potente para a democratização do ensino superior, especialmente em contextos de diversidade social e geográfica marcantes. Contudo, esse potencial transformador está intrinsecamente ligado a múltiplos fatores que vão além do simples acesso tecnológico, envolvendo também aspectos pedagógicos, culturais e institucionais. A EaD possibilita que estudantes, que anteriormente eram excluídos pelo modelo tradicional presencial, possam ingressar no ensino superior, superando barreiras relacionadas à localização, tempo e até mesmo condições socioeconômicas (Andrade & Gaidzinski, 2010; Moran, 2015; Teles, 2017). Porém, essa inclusão formal ainda demanda esforços para garantir que o estudante se mantenha ativo, engajado e, sobretudo, com condições reais para aprender e se desenvolver.

Em termos teóricos, autores como Garrison (2011) e Moore (2013) destacam que a EaD deve ser compreendida como um sistema complexo de interações que envolvem o aluno, o professor e o conteúdo, mediado por tecnologias e estratégias pedagógicas específicas. Essa abordagem sistêmica reforça a importância de uma mediação pedagógica efetiva, capaz de promover não apenas o acesso, mas a participação qualificada e a autonomia do aluno. A inclusão, portanto, não pode ser reduzida à matrícula, mas precisa considerar o suporte contínuo, a formação para o uso das tecnologias digitais e a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante (Severino, 2016; Minayo, 2014; Anderson, 2008).

Ao explorar as práticas pedagógicas adotadas na EaD, observa-se que metodologias ativas e a interação social virtual são cruciais para a construção do conhecimento e para a permanência dos estudantes nos cursos. Estudos recentes indicam que a promoção de ambientes virtuais que favoreçam a colaboração, o diálogo e o *feedback* constante podem diminuir a sensação de isolamento, frequentemente apontada como fator de evasão (Pereira & Almeida, 2017; Barros & Gatto, 2016;

Salmon, 2013). A adoção dessas práticas, alinhadas a estratégias de tutoria e acompanhamento personalizado, reforça a importância do papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, o que vai ao encontro do modelo pedagógico contemporâneo de EaD que valoriza o protagonismo estudantil (Moore, 2013; Anderson, 2008).

Entretanto, a discussão também revela que a inclusão digital ainda é um desafio significativo, pois a desigualdade no acesso à internet, equipamentos adequados e habilidades digitais pode reproduzir as desigualdades sociais já existentes, impactando diretamente na qualidade da aprendizagem (Andrade & Gaidzinski, 2010; Severino, 2016; Selwyn, 2016). É importante destacar que a exclusão digital não se limita ao acesso físico, mas envolve também a falta de competências para utilizar as tecnologias de forma crítica e produtiva, o que exige políticas públicas articuladas e investimentos em formação digital para estudantes e professores (Teles, 2017; Selwyn, 2016).

Além do mais, a literatura reforça que a EaD deve ser pensada como uma prática educativa que demanda constante reflexão crítica sobre seus processos, a fim de promover a equidade e a justiça social no ensino superior (Freire, 1996a; Perrenoud, 2000). O modelo educacional deve, portanto, estar alinhado a princípios éticos que valorizem a diversidade e incentivem a construção coletiva do conhecimento, respeitando as singularidades dos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva crítica contribui para compreender que a inclusão é um processo dinâmico, que precisa ser continuamente revisto e aprimorado para responder aos desafios emergentes das transformações sociais e tecnológicas (Freire, 1996b; Garrison, 2011).

Os resultados apontam, neste prisma, para a necessidade de um compromisso ampliado das instituições de ensino superior, que devem articular infraestrutura tecnológica, formação docente, suporte acadêmico e políticas inclusivas, garantindo que a EaD seja efetivamente um espaço de oportunidades iguais. A superação das barreiras identificadas implica não apenas investimento em tecnologia, mas sobretudo na humanização dos processos educativos, na capacitação dos profissionais envolvidos e na valorização da diversidade cultural e social dos estudantes (Barros & Gatto, 2016; Moran, 2015; Anderson, 2008). Esse conjunto de ações contribui para consolidar a EaD como um paradigma educativo inovador e inclusivo, capaz de responder às demandas do século XXI e de formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

Considerações finais

As análises realizadas e as reflexões teóricas que fundamentam este estudo evidenciam que, apesar dos avanços incontestáveis proporcionados pela Educação a Distância, especialmente no que se refere à superação de barreiras físicas e temporais, o processo de inclusão plena no ensino superior vai muito além da simples oferta de vagas ou do acesso a recursos tecnológicos. Para que a EaD cumpra seu papel democratizador de maneira efetiva, torna-se imprescindível a construção de uma mediação pedagógica sólida e comprometida, que garanta não apenas a presença dos estudantes, mas também o seu acompanhamento contínuo e o desenvolvimento das competências digitais necessárias para sua autonomia. Essa combinação de fatores é decisiva para que os estudantes possam superar as dificuldades inerentes ao ensino remoto, manter-se engajados e alcançar o sucesso acadêmico.

Esse cenário traz à tona a urgência de uma reflexão crítica constante sobre as práticas educacionais adotadas e as políticas institucionais vigentes, de forma que se possam identificar e superar os obstáculos estruturais que ainda permeiam o campo da Educação a Distância. A falta de condições adequadas para o acesso às tecnologias e a escassez de um suporte pedagógico personalizado figuram como desafios centrais que exigem respostas articuladas e integradas. Assim, a inclusão plena depende do comprometimento efetivo das instituições de ensino e dos gestores públicos, que devem trabalhar em conjunto para garantir a equidade e a justiça social no contexto da EaD, promovendo estratégias que valorizem a diversidade e fomentem a formação continuada dos docentes. Além disso, é essencial assegurar infraestruturas adequadas, capazes de atender às

necessidades de todos os envolvidos no processo educacional, viabilizando ambientes de aprendizagem realmente inclusivos e transformadores.

Os impactos deste estudo são significativos, pois contribuem para ampliar a compreensão das potencialidades e limitações da Educação a Distância enquanto espaço de inclusão no ensino superior. Ao oferecer subsídios teóricos e práticos, o trabalho proporciona uma base sólida para a formulação de políticas públicas mais eficientes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas adotadas pelas instituições. Reconhecer os desafios e as fragilidades atuais é um passo fundamental para desenvolver soluções que contemplem desde o planejamento curricular até o suporte tecnológico e humano necessário, garantindo que a EaD seja, de fato, um agente de democratização e não apenas uma modalidade alternativa de ensino.

Diante desse panorama, o estudo também abre portas para futuras investigações que possam aprofundar o conhecimento sobre a temática. Destaca-se, em particular, a importância de pesquisas empíricas voltadas para a análise das experiências vividas pelos estudantes em EaD, especialmente aqueles oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujo percurso acadêmico costuma enfrentar maiores obstáculos. Compreender quais estratégias favorecem sua permanência, motivação e êxito é fundamental para aprimorar as práticas institucionais. Além disso, sugere-se ampliar os estudos para avaliar o impacto das formações continuadas oferecidas aos professores e seu reflexo na qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais, aspecto crucial para o desenvolvimento de uma educação a distância mais humanizada e eficaz. Por fim, recomenda-se a investigação aprofundada das políticas públicas relacionadas à inclusão digital, com ênfase na análise dos resultados concretos dessas iniciativas na redução das desigualdades educacionais no ensino superior a distância.

Do mesmo modo, este trabalho reafirma a relevância da Educação a Distância como um caminho promissor e viável para a inclusão no ensino superior, desde que seja pautada em práticas pedagógicas inovadoras, recursos tecnológicos adequados e uma visão crítica que valorize a equidade educacional. Ao apresentar esse panorama, convida-se os leitores a refletirem sobre o papel transformador da EaD e a se engajarem em investigações e ações que promovam o avanço contínuo e a inovação no campo da educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e acessível a todos.

Referências

- ANDERSON, T. *The theory and practice of online learning*. 2. ed. Edmonton: AU Press, 2008.
- ANDRADE, M. R.; GAIDZINSKI, R. *Educação a Distância: fundamentos e práticas*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ARROYO, M. *Currículo, território em disputa*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, C. P.; GATTO, M. A. Educação a distância: políticas públicas e inclusão digital. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 35-52, 2016.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE handbook of qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2011.
- DINIZ, D. *O que é deficiência*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2020. (Coleção Primeiros Passos)
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996a.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.
- GARRISON, D. R. *E-learning in the 21st century: a framework for research and practice*. 2. ed. New York: Routledge, 2011.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2024.

- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2023.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MOORE, M. G. *Handbook of distance education*. 3. ed. New York: Routledge, 2013.
- MOORE, M. G. *Theory of transactional distance*. In: Keegan, D. (ed.). **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993.
- MORAN, J. M. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Loyola, 2015a.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015b.
- PEREIRA, R. L.; ALMEIDA, M. E. B. Mediação pedagógica na educação a distância: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, e220028, 2017.
- PERRENOUD, P. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estratégias e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PETERS, O. *Distance education and industrial production: a comparative interpretation in outline*. In: SEWART, D.; KEEGAN, D.; HOLMBERG, B. (org.). **Distance Education: international perspectives**. London: Croom Helm, 1983.
- REDDY, B.; JOSE, S.; VAIDEHI, R. *Of access and inclusivity: digital divide in online education*. 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2105.10496>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- SALMON, G. **E-tivities: the key to active online learning**. 2. ed. New York: Routledge, 2013.
- SELWYN, N. **Education and technology: key issues and debates**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- TELES, M. B. Inclusão digital e educação a distância: desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 38, e021130134, 2017.
- UNESCO. **Education in a post-Covid world: Nine ideas for public action**. Paris: UNESCO, 2021.
- UNITED NATIONS. *Bridging the digital divide disenfranchises 2.6 billion offline*. **United Nations News**, 2023. Disponível em: <https://news.un.org>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CONECTANDO SABERES, ROMPENDO BARREIRAS: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL

Mayane Ferreira de Farias⁵⁶

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁵⁷

Mayara Ferreira de Farias⁵⁸

Jefferson Vitoriano Sena⁵⁹

Adda Kesia Barbalho da Silva⁶⁰

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o potencial da Educação a Distância (EaD) como instrumento de inclusão social no cenário educacional brasileiro, destacando seus avanços, desafios e contribuições para a democratização do ensino. Em um país marcado por profundas desigualdades regionais, sociais e econômicas, a EaD se apresenta como uma alternativa viável e estratégica para ampliar o acesso à educação formal, especialmente entre grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, moradores de áreas rurais, trabalhadores com jornadas inflexíveis e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentando-se em uma pesquisa teórica de base bibliográfica. A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, com o intuito de compreender, de forma aprofundada, como a EaD pode contribuir para a superação das barreiras que dificultam o acesso e a permanência de muitos estudantes no sistema educacional. Os resultados indicam que, quando estruturada com planejamento pedagógico, intencionalidade inclusiva e suporte institucional adequado, a EaD pode ser um espaço de construção de saberes significativos e de valorização das diversidades. A mediação pedagógica, o uso consciente das tecnologias digitais, a formação continuada de professores e o desenvolvimento de práticas didáticas centradas nas necessidades dos estudantes revelam-se elementos essenciais para o êxito dessa modalidade. No entanto, o estudo também evidencia que ainda persistem obstáculos, como a exclusão digital, a falta de políticas públicas integradas e a carência de recursos tecnológicos, que limitam o pleno exercício do direito à educação nesse formato. As considerações finais apontam para a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura, conectividade, acessibilidade e formação docente, além do fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a equidade. A EaD, quando concebida a partir de uma perspectiva inclusiva, tem o potencial de transformar vidas, romper barreiras históricas e contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural. Ao conectar

⁵⁶ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁵⁷ Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁵⁸ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁵⁹ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁶⁰ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

saberes diversos e promover oportunidades antes inacessíveis, essa modalidade reafirma seu papel como agente de transformação social, exigindo, portanto, um olhar atento, ético e comprometido por parte de todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão social. Mediação pedagógica. Equidade educacional. Democratização do ensino.

Abstract

This article aims to analyze the potential of Distance Education (EaD) as a tool for social inclusion within the Brazilian educational context, highlighting its advances, challenges, and contributions to the democratization of education. In a country marked by deep regional, social, and economic inequalities, EaD emerges as a viable and strategic alternative for expanding access to formal education, especially among historically marginalized groups such as people with disabilities, rural residents, full-time workers, and individuals in situations of socioeconomic vulnerability. The study adopts a qualitative approach with a descriptive and exploratory character, based on theoretical research supported by bibliographic sources. Data analysis was conducted using the content analysis method, seeking to understand in depth how EaD can contribute to overcoming the barriers that hinder access to and permanence in the educational system for many students. The results indicate that, when structured with pedagogical planning, inclusive intentionality, and adequate institutional support, EaD can serve as a space for the construction of meaningful knowledge and the appreciation of diversity. Pedagogical mediation, the conscious use of digital technologies, continuous teacher training, and the development of didactic practices centered on students' needs are revealed as essential elements for the success of this modality. However, the study also shows that significant obstacles remain, such as digital exclusion, the lack of integrated public policies, and limited technological resources, all of which restrict the full exercise of the right to education in this format. The final considerations highlight the urgent need for investments in infrastructure, connectivity, accessibility, and teacher training, in addition to the strengthening of educational policies committed to equity. EaD, when conceived from an inclusive perspective, has the potential to transform lives, break down historical barriers, and contribute significantly to the construction of a more just, democratic, and plural society. By connecting diverse knowledge and promoting opportunities previously inaccessible, this educational modality reaffirms its role as an agent of social transformation, thus requiring an attentive, ethical, and committed approach from all those involved in the educational process.

Keywords: Distance Education. Social inclusion. Pedagogical mediation. Educational equity. Democratization of education.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se afirmado, nas últimas décadas, como uma alternativa viável para democratizar o acesso ao conhecimento, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, econômicas e geográficas. A expansão das tecnologias digitais, aliada à necessidade de flexibilização dos processos de ensino e aprendizagem, tem impulsionado essa modalidade de educação, conferindo-lhe um papel estratégico no enfrentamento das barreiras que historicamente limitaram o acesso à formação acadêmica e profissional de amplos segmentos da população. No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à inclusão efetiva, à permanência dos estudantes e à construção de uma aprendizagem significativa, especialmente entre aqueles em situação de vulnerabilidade. Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre o potencial da EaD como agente de transformação social e mecanismo de equidade educacional.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a Educação a Distância pode atuar como promotora de inclusão social, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento. Para alcançar essa meta, o estudo se propõe a identificar os principais fatores que tornam a EaD uma ferramenta inclusiva, compreender os desafios enfrentados por estudantes em situação de vulnerabilidade que optam por essa modalidade e refletir sobre estratégias que potencializem o papel da EaD como promotora de justiça social.

A escolha da temática se justifica pela necessidade urgente de repensar os modelos educacionais tradicionais, os quais, muitas vezes, não conseguem abarcar a diversidade de sujeitos e realidades existentes no país. A EaD, por sua flexibilidade e abrangência, apresenta-se como uma alternativa relevante para ampliar o acesso à educação de qualidade, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde a oferta presencial é limitada. Além disso, a análise crítica de seus impactos e possibilidades permite vislumbrar caminhos para torná-la ainda mais eficaz e inclusiva.

A relevância social do estudo reside no seu potencial de contribuir com a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que ampliem o acesso ao ensino superior, à formação continuada e à qualificação profissional, beneficiando, sobretudo, populações historicamente marginalizadas. Em termos acadêmicos, a pesquisa se insere no debate contemporâneo sobre inovação educacional, inclusão e justiça social, oferecendo subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, gestores e educadores interessados em compreender e aprimorar a atuação da EaD no contexto brasileiro. Ao discutir os limites e as possibilidades dessa modalidade, o estudo pretende fortalecer sua legitimidade como um instrumento eficaz de transformação e equidade.

Este artigo está estruturado de forma a oferecer ao leitor uma compreensão clara, sequenciada e aprofundada sobre o papel da Educação a Distância (EaD) como agente de inclusão social no contexto brasileiro. No tópico “1 INTRODUÇÃO”, apresenta-se a problematização da temática, bem como os objetivos do estudo, a justificativa da escolha e sua relevância social e acadêmica. Em seguida, o tópico “2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS” descreve a abordagem qualitativa adotada, o caráter descritivo e exploratório da pesquisa, o uso da revisão bibliográfica e o método de análise de conteúdo como base para a interpretação dos dados. O “3 REFERENCIAL TEÓRICO” é dividido em três subtópicos: o primeiro (3.1) traça um panorama da trajetória da EaD no Brasil, sua expansão nas últimas décadas e os desafios que ainda persistem; o segundo (3.2) discute os fundamentos da inclusão social e educacional, destacando suas dimensões e a articulação com a EaD; o terceiro (3.3) aborda o papel da mediação pedagógica e das tecnologias digitais como estratégias para tornar a EaD mais acessível e equitativa. O tópico “4 RESULTADOS E DISCUSSÃO” apresenta as principais análises obtidas a partir do estudo teórico, relacionando os achados à literatura especializada e evidenciando os impactos da EaD no enfrentamento das desigualdades educacionais. Por fim, em “5 CONSIDERAÇÕES FINAIS”, são retomados os principais apontamentos do trabalho, destacando suas contribuições, possíveis impactos e sugestões para pesquisas futuras. Ao final, as “REFERÊNCIAS” utilizadas ao longo do artigo são listadas de maneira a ilustrar o embasamento teórico, o rigor acadêmico e a credibilidade das fontes.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo adota uma perspectiva teórica com abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo. Tal configuração metodológica permite investigar, de forma aprofundada, os significados atribuídos à Educação a Distância (EaD) enquanto ferramenta de inclusão social, considerando as múltiplas dimensões que envolvem essa modalidade no contexto brasileiro contemporâneo. A abordagem qualitativa é particularmente adequada quando se pretende compreender fenômenos complexos e dinâmicos, como é o caso da EaD e suas implicações sociais, pedagógicas e estruturais. Conforme enfatiza Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa

qualitativa valoriza a compreensão dos processos e dos contextos nos quais os sujeitos estão inseridos, priorizando a análise interpretativa sobre os dados coletados.

Por seu caráter exploratório, a investigação busca levantar aspectos ainda pouco discutidos ou compreendidos de forma sistemática, sobretudo no que tange à função social da EaD como promotora de equidade e democratização do acesso ao ensino. Já o caráter descritivo permite delinear, com clareza e objetividade, os elementos estruturantes da modalidade, como suas metodologias, políticas de acesso, públicos atendidos e desafios enfrentados por instituições e estudantes. Gil (2010) destaca que pesquisas descritivas são eficazes para registrar, analisar e interpretar os fatos observados, proporcionando um panorama mais claro e objetivo sobre o fenômeno em estudo.

A técnica de pesquisa bibliográfica constitui o principal recurso metodológico utilizado, uma vez que permite acessar, revisar e articular criticamente o conhecimento já produzido por estudiosos da área. Esse tipo de pesquisa baseia-se em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos institucionais. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é fundamental para o aprofundamento teórico e para a construção de uma base sólida de conhecimentos que sirva de suporte à análise crítica e à elaboração de novas interpretações sobre os temas investigados.

Para o tratamento do material teórico, foi adotado o método de análise de conteúdo, conforme os pressupostos estabelecidos por Bardin (2016), que propõe um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas para a categorização e interpretação das informações. A análise de conteúdo permite identificar núcleos de sentido, relações temáticas e recorrências discursivas, favorecendo uma leitura mais estruturada e crítica das informações extraídas das fontes bibliográficas. Essa técnica, amplamente utilizada em estudos qualitativos, possibilita ao pesquisador organizar e compreender o material analisado de maneira coerente, extraindo inferências pertinentes à problemática em questão.

Além disso, a análise baseou-se em critérios como a relevância temática, a consistência teórica e a atualidade das publicações consultadas. Obras de autores como Moore (2013), que discute a teoria da distância transacional na EaD, e Moran (2015), que aborda as mediações tecnológicas no processo educativo, foram fundamentais para compreender a complexidade da modalidade e suas interfaces com a inclusão social. Também foram consideradas contribuições de Belloni (2009), que investiga as potencialidades e limitações da EaD no Brasil, e Kenski (2012a), que enfatiza os desafios pedagógicos da educação mediada por tecnologias digitais.

A metodologia adotada, portanto, sustenta-se em um percurso investigativo rigoroso, que articula a análise crítica da literatura com a sistematização de conteúdos relevantes ao campo da educação, oferecendo uma compreensão densa e fundamentada sobre os impactos e as possibilidades da EaD como instrumento de transformação social.

Referencial teórico

Educação a Distância no Brasil: trajetória, expansão e desafios contemporâneos

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem uma história marcada por constantes transformações, acompanhando os avanços tecnológicos e as necessidades educacionais da população. Desde os primeiros cursos por correspondência no início do século XX, voltados à qualificação profissional e cultural de adultos, a modalidade foi se adaptando às condições sociais e às possibilidades comunicacionais de cada época. A consolidação da EaD como política pública educacional, no entanto, só ocorre a partir dos anos 1990, em um contexto de crescente valorização das tecnologias digitais na educação e de pressão por maior acesso ao ensino superior.

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, marcou um importante passo para a institucionalização da EaD no setor público. O programa foi pensado como estratégia para interiorizar a educação superior e ampliar o acesso à formação docente, principalmente em regiões desassistidas. Autores como Peters (2001) e Moore e Kearsley (2011) destacam que a EaD é essencial para promover a equidade, uma vez que permite que a educação ultrapasse barreiras geográficas, econômicas e temporais. Essa lógica também se reflete no Brasil, onde o crescimento da modalidade tem sido expressivo, como revelam os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022): em 2021, pela primeira vez, o número de ingressantes em cursos EaD superou o de presenciais, sobretudo no setor privado.

Contudo, o avanço quantitativo não é acompanhado, necessariamente, por qualidade e equidade. A massificação da EaD, se por um lado amplia o acesso, por outro pode aprofundar desigualdades, caso não esteja ancorada em políticas de inclusão digital, formação docente e mediação pedagógica crítica. Para Moran (2015), a EaD só se realiza plenamente quando promove a autonomia do estudante, valoriza a interação e assume a diversidade dos sujeitos como ponto de partida do processo educativo.

Um dos principais desafios enfrentados pela modalidade no Brasil é o da exclusão digital. Segundo estudos de Ribeiro e Junqueira (2021), milhões de estudantes brasileiros ainda não têm acesso adequado à internet ou a dispositivos compatíveis com as plataformas educacionais. Isso cria um paradoxo: a modalidade que deveria facilitar o acesso ao saber pode, sem os devidos suportes, reforçar as desigualdades sociais e regionais. A superação desse cenário demanda investimentos estruturais em conectividade, distribuição de equipamentos e formação tecnológica para professores e estudantes.

Outro aspecto crítico refere-se à qualidade da mediação pedagógica. Muitos cursos são estruturados com foco excessivo em conteúdos prontos, pouca interação e ausência de acompanhamento docente qualificado, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem. Kenski (2012b) adverte que a EaD deve ser pensada não apenas como transposição de conteúdos para o meio digital, mas como espaço de aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, mediada por tecnologias que estimulem a construção do conhecimento.

Além disso, é necessário enfrentar o estigma social ainda associado à EaD, muitas vezes percebida como uma modalidade inferior ao ensino presencial. Belloni (2009) argumenta que esse preconceito decorre, em grande parte, do desconhecimento das possibilidades pedagógicas da EaD e da desvalorização da educação voltada às camadas populares. Para reverter esse quadro, é fundamental fortalecer a credibilidade da modalidade por meio de práticas pedagógicas inovadoras, avaliação rigorosa e compromisso institucional com a formação integral do estudante.

Nesse sentido, autores como Litto e Formiga (2009) e Pretto (2020) defendem que a EaD precisa ser compreendida não como substituta do ensino presencial, mas como modalidade autônoma, com potencial pedagógico próprio. Sua vocação inclusiva e democrática só se concretiza quando aliada a uma concepção educacional crítica, que prioriza a construção coletiva do conhecimento e o respeito às singularidades dos sujeitos da aprendizagem.

A Educação a Distância no Brasil tem se mostrado uma ferramenta estratégica para democratizar o acesso ao ensino, especialmente em um país marcado por disparidades históricas. No entanto, para que esse potencial se concretize de forma equitativa e eficaz, é imprescindível o enfrentamento dos desafios contemporâneos por meio de políticas públicas robustas, práticas pedagógicas consistentes e um compromisso ético com a justiça social.

Inclusão social e educacional: fundamentos, dimensões e interfaces com a EaD

A inclusão social e educacional representa não apenas um princípio político e ético, mas uma exigência das sociedades democráticas contemporâneas, que buscam superar práticas excludentes históricas. A noção de inclusão ultrapassa o simples acesso a bens e serviços, exigindo uma reorganização estrutural e cultural que permita a participação plena de todos os indivíduos nos diferentes âmbitos da vida social, incluindo, de maneira central, a educação.

No contexto educacional, a inclusão se traduz na eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que impedem ou dificultam o aprendizado. Conforme Aranha (2001), promover inclusão é reconhecer a diversidade como valor, e não como limitação, construindo espaços educativos que acolham sujeitos em suas múltiplas singularidades. Isso implica transformar práticas, currículos, formas de avaliação e relações pedagógicas para garantir equidade — e não apenas igualdade formal.

A Educação a Distância (EaD) emerge nesse cenário como uma estratégia inovadora, que pode contribuir significativamente para a democratização do ensino, sobretudo quando aliada a princípios inclusivos. Sua flexibilidade de tempo e espaço, a possibilidade de adaptação de recursos didáticos e a utilização de tecnologias acessíveis ampliam as chances de participação de grupos frequentemente alijados da educação presencial tradicional, como aponta Belloni (2009). Indivíduos com deficiência, pessoas residentes em áreas remotas, adultos trabalhadores, mães solo, pessoas privadas de liberdade e sujeitos em contextos de vulnerabilidade econômica são alguns dos públicos beneficiados pela modalidade.

Entretanto, para que a EaD seja verdadeiramente inclusiva, é necessário que sua estrutura pedagógica vá além da oferta de conteúdos digitais. Isso exige investimento em formação docente para o trabalho com tecnologias e com a diversidade, como defendem Carvalho e Vitalino (2013), além de políticas públicas voltadas para a acessibilidade digital, conectividade e garantia de condições de permanência nos cursos. A mediação pedagógica se revela, portanto, essencial para a efetivação de uma EaD crítica, dialógica e centrada no sujeito.

A análise de Silva e Araújo (2017) evidencia que a inclusão, quando pensada na EaD, deve considerar os aspectos socioeconômicos que ainda condicionam o acesso à internet, à infraestrutura tecnológica e à letramento digital. Muitas vezes, as mesmas desigualdades que excluem alunos do ensino presencial reproduzem-se na modalidade on-line, sob novas formas, o que reforça a importância da intencionalidade inclusiva no planejamento de cursos, materiais e plataformas.

Além disso, o uso de recursos acessíveis — como audiodescrição, legendas, Libras, interfaces responsivas e navegação facilitada — deve ser compreendido como parte integrante da concepção pedagógica e não como um recurso suplementar. Conforme apontado por Mendes (2010), a acessibilidade não é um favor, mas um direito educacional, e deve estar integrada desde o início dos processos de planejamento, produção e implementação das ações pedagógicas.

Outro ponto relevante é o papel do coletivo pedagógico na consolidação da EaD como instrumento de inclusão. Não apenas o professor, mas também tutores, técnicos, coordenadores e desenvolvedores de conteúdo devem atuar de forma articulada, criando experiências formativas que promovam pertencimento, respeito às diferenças e construção colaborativa do saber. Isso reforça o que Santos (2019) denomina de "ecologia dos saberes", na qual o conhecimento é visto como um campo de trocas culturais e sociais, e não como um processo unidirecional.

A interface, portanto, entre inclusão social e EaD exige mais do que boas intenções: demanda um compromisso político, técnico e ético com a equidade. Quando fundamentada em práticas pedagógicas sensíveis às necessidades dos estudantes, ancorada em tecnologias acessíveis e respaldada

por políticas públicas consistentes, a EaD se torna um poderoso instrumento de justiça educacional, com potencial real de romper barreiras históricas, ampliar horizontes formativos e transformar realidades.

Mediação pedagógica e tecnologias digitais: caminhos para uma EaD acessível e equitativa

A mediação pedagógica é elemento estruturante na Educação a Distância (EaD), pois representa a ponte entre os conteúdos, os sujeitos da aprendizagem e as tecnologias envolvidas no processo formativo. Mais do que a simples transmissão de informações, mediar pedagogicamente na EaD significa favorecer experiências de aprendizagem que respeitem a diversidade dos estudantes, valorizem seus saberes prévios e promovam sua participação ativa e crítica. Nesse cenário, o papel do docente é ressignificado: ele deixa de ser o detentor exclusivo do conhecimento para se tornar facilitador, curador de conteúdos e condutor do processo educativo.

A mediação eficiente demanda planejamento intencional, domínio metodológico e sensibilidade às necessidades dos estudantes, especialmente em contextos de desigualdade social e digital. Segundo Belloni (2009), a qualidade da EaD não depende apenas das tecnologias utilizadas, mas da mediação pedagógica construída com base em princípios didáticos sólidos, que considerem a interação como eixo central da aprendizagem. A presença do professor se manifesta tanto na organização do curso quanto na construção de vínculos, mesmo em ambientes virtuais.

As tecnologias digitais, nesse contexto, atuam como ferramentas de ampliação das possibilidades educativas. Plataformas de aprendizagem, videoconferências, fóruns, recursos multimídia e softwares acessíveis tornam-se instrumentos que, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, promovem a inclusão e a equidade. Para Pretto e Assis (2008), o uso das tecnologias deve estar orientado por uma perspectiva crítica e emancipatória, que supere o uso meramente instrumental e permita aos estudantes se tornarem autores de sua aprendizagem.

No entanto, o potencial das tecnologias só se concretiza quando há superação das barreiras estruturais. Muitos estudantes ainda enfrentam obstáculos relacionados ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos e à competência digital necessária para o pleno aproveitamento das ferramentas educacionais. A exclusão digital, como apontam Castells (2003a) e Silva (2010), reproduz e amplia desigualdades sociais, exigindo políticas públicas que garantam infraestrutura, formação e acesso universal.

A mediação pedagógica inclusiva exige também o conhecimento e a aplicação de estratégias como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que defende a criação de materiais e ambientes acessíveis desde sua concepção, contemplando múltiplas formas de engajamento, representação e expressão. Essa abordagem é especialmente eficaz em cursos EaD, pois permite atender estudantes com perfis diversos, incluindo pessoas com deficiência, idosos, trabalhadores e moradores de áreas remotas.

Além do mais, o desenvolvimento de competências digitais docentes é condição fundamental para a efetivação de uma mediação qualificada. Como apontam Behar (2009) e Valente (2011), os professores precisam ser constantemente formados para utilizar as tecnologias de forma crítica, criativa e pedagógica, assumindo o protagonismo no uso desses recursos como mediadores do conhecimento e agentes da inclusão.

Outrossim, é pertinente ressaltar que a mediação pedagógica só será verdadeiramente equitativa se for construída de forma coletiva, envolvendo equipes multidisciplinares, tutores, gestores e estudantes no planejamento e na avaliação dos processos. A corresponsabilidade na construção do saber torna o ambiente virtual mais humano, dialógico e efetivamente inclusivo.

Nesta conjuntura, a mediação pedagógica, aliada ao uso ético, planejado e contextualizado das tecnologias digitais, é um dos principais caminhos para a construção de uma EaD acessível, democrática e socialmente comprometida. Investir na formação dos docentes, na acessibilidade dos recursos e na promoção da justiça educacional deve ser um compromisso permanente de todas as instituições que visam oferecer uma educação a distância de qualidade e equidade.

Resultados e discussão

A análise desenvolvida a partir da revisão bibliográfica evidencia o papel transformador da Educação a Distância (EaD) na ampliação do acesso ao conhecimento, especialmente em um país de dimensões continentais e marcante desigualdade como o Brasil. A EaD tem contribuído para romper barreiras históricas de acesso ao ensino formal, sobretudo entre populações tradicionalmente excluídas do sistema educacional, como moradores de zonas rurais, trabalhadores com jornada inflexível, pessoas com deficiência, mulheres com responsabilidades familiares e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Conforme Belloni (2009), a consolidação da EaD no Brasil foi marcada por políticas públicas que buscaram democratizar o ensino superior, promovendo sua interiorização e flexibilização. A autora destaca que essa modalidade não deve ser entendida apenas como um recurso tecnológico, mas como um novo paradigma pedagógico capaz de redefinir o espaço e o tempo do aprender. Nessa perspectiva, a EaD amplia o alcance educacional sem exigir a presença física constante do estudante, permitindo que ele organize seu percurso de aprendizagem conforme sua realidade, o que representa um avanço significativo em termos de equidade educacional.

Autores como Litto e Formiga (2009) destacam que o potencial inclusivo da EaD está intrinsecamente ligado à qualidade dos projetos pedagógicos, ao desenho didático dos cursos e à formação dos professores para atuar em ambientes virtuais. A presença de uma mediação pedagógica efetiva é essencial para superar a distância simbólica e emocional que pode se estabelecer entre aluno e instituição. Essa mediação deve favorecer o diálogo, a personalização do ensino e o acompanhamento contínuo dos estudantes. Kenski (2012a) reforça essa ideia ao argumentar que a tecnologia, por si só, não garante a inclusão; ela precisa ser mediada por práticas pedagógicas reflexivas e humanizadas que considerem a diversidade dos sujeitos e contextos envolvidos no processo educacional.

Nesse sentido, Moran (2015) ressalta que o professor na EaD precisa atuar como um articulador de sentidos e um facilitador da aprendizagem, rompendo com o modelo transmissivo e assumindo uma postura mais dialógica, que incentive a autonomia e o pensamento crítico. Essa mediação é ainda mais importante em contextos de exclusão social, nos quais os estudantes podem apresentar fragilidades na formação básica, dificuldades de acesso às tecnologias ou baixa autoestima acadêmica. A criação de um ambiente virtual que acolha essas fragilidades, promova o pertencimento e valorize os saberes prévios dos alunos é decisiva para a permanência e o sucesso na trajetória formativa.

Por outro lado, a análise evidencia também os desafios estruturais que limitam o alcance pleno da EaD como instrumento de inclusão. A desigualdade no acesso às tecnologias digitais — expressa na falta de computadores, internet de qualidade e espaços adequados para estudo — ainda é um obstáculo significativo. Segundo Castells (2003b), a exclusão digital reproduz e aprofunda as desigualdades sociais, tornando a inclusão digital um pré-requisito para a inclusão educacional. Nesse contexto, políticas públicas que garantam infraestrutura, acessibilidade e formação digital para alunos e professores são indispensáveis para que a EaD cumpra seu papel social.

Outro ponto relevante identificado diz respeito ao papel das instituições públicas de ensino superior e iniciativas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que têm atuado na interiorização da oferta de cursos e na consolidação de uma política de acesso mais ampla e democrática. De acordo com Oliveira (2017), a UAB é um exemplo de como a EaD pode ser estruturada com foco na inclusão social, atingindo localidades onde o ensino presencial não é viável. No entanto, o êxito dessas políticas depende de financiamento adequado, gestão eficiente e compromisso com a qualidade pedagógica.

Além disso, os estudos analisados revelam que a inclusão na EaD não se limita ao acesso inicial, mas envolve um conjunto de ações contínuas voltadas à permanência, ao engajamento e à aprendizagem significativa. Para tanto, é necessário um olhar atento às especificidades dos estudantes, bem como a adoção de práticas avaliativas mais formativas, conteúdos acessíveis e ambientes virtuais inclusivos. Como destaca Freire (1996), todo processo educativo que se propõe libertador deve partir da realidade dos educandos, respeitando seus tempos, suas trajetórias e seus contextos.

Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo apontam que a EaD tem grande potencial para atuar como agente de inclusão social, desde que seja conduzida com intencionalidade pedagógica, sensibilidade social e suporte institucional. Quando articulada a políticas públicas de equidade, com investimentos estruturais e formação continuada de profissionais, a EaD pode não apenas incluir mais sujeitos no sistema educacional, mas também transformar as práticas educativas, promovendo uma educação mais justa, acessível e significativa.

Considerações finais

O presente estudo teve como propósito refletir, de forma aprofundada, sobre o papel da Educação a Distância (EaD) como agente de inclusão social no contexto brasileiro. Com base na análise teórica de produções acadêmicas consolidadas e em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, foi possível constatar que a EaD, mais do que uma alternativa tecnológica ao ensino presencial, constitui uma ferramenta estratégica para ampliar o acesso à educação formal e, consequentemente, contribuir para a transformação de realidades marcadas pela desigualdade, pela exclusão educacional e pela limitação de oportunidades.

A expansão da EaD nas últimas décadas representou um marco importante para o sistema educacional brasileiro, ao viabilizar a interiorização da oferta de cursos, a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e a integração de diferentes perfis de estudantes à dinâmica acadêmica. Essa modalidade de ensino tem atendido, em grande parte, àqueles que encontram obstáculos estruturais e pessoais para frequentar cursos presenciais, como pessoas com deficiência, trabalhadores em tempo integral, mães solo, moradores de áreas rurais e populações em situação de vulnerabilidade econômica. Ao romper com barreiras físicas, temporais e econômicas, a EaD assume um papel inclusivo que vai além do acesso: ela representa uma possibilidade concreta de continuidade dos estudos e de ressignificação da trajetória educacional de milhares de brasileiros.

Entretanto, os resultados da pesquisa também apontam para a complexidade que envolve a consolidação da EaD como instrumento efetivo de inclusão. A desigualdade no acesso à internet de qualidade, à infraestrutura tecnológica e à formação digital ainda compromete a equidade no ambiente virtual de aprendizagem. Muitos estudantes ingressam na EaD com limitações técnicas, cognitivas e emocionais que exigem uma mediação pedagógica atenta, sensível e contínua. Nessa perspectiva, o papel dos professores, tutores e gestores educacionais torna-se central. É necessário repensar práticas pedagógicas, investir em formação continuada e garantir políticas institucionais que favoreçam o acompanhamento individualizado, o acolhimento e a permanência dos estudantes ao longo do percurso formativo.

As contribuições desta pesquisa reforçam a compreensão de que a EaD não deve ser vista apenas como uma solução emergencial ou alternativa de baixo custo, mas como uma modalidade legítima e potente para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Sua efetividade depende diretamente da forma como é concebida, planejada e executada. É preciso romper com visões reducionistas que associam a EaD a uma experiência solitária ou inferior em relação ao ensino presencial. Ao contrário, quando bem estruturada, essa modalidade pode promover experiências de aprendizagem colaborativas, significativas e profundamente transformadoras.

De acordo com o dito supra, pode-se complementar afirmando que este estudo oferece subsídios para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à expansão da EaD com qualidade, equidade e responsabilidade social. Tais políticas devem considerar não apenas o aumento da oferta de vagas, mas também a garantia de condições adequadas de aprendizagem, o investimento em tecnologias acessíveis, o apoio psicopedagógico contínuo e a valorização de práticas pedagógicas centradas no estudante. Além disso, o desenvolvimento de conteúdos inclusivos, a utilização de tecnologias assistivas e a adoção de metodologias ativas tornam-se estratégias essenciais para que todos os sujeitos, independentemente de suas limitações ou contextos, possam aprender com dignidade.

Como encaminhamento para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos empíricos que analisem, de forma concreta, os impactos da EaD em comunidades específicas, especialmente em regiões periféricas ou rurais. Também é relevante investigar como a mediação pedagógica, o uso das tecnologias digitais e os modelos híbridos de ensino podem contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes em cursos a distância. Pesquisas sobre a formação docente para a inclusão no ambiente virtual, o papel das redes de apoio institucional e o desenvolvimento de políticas de acessibilidade digital são igualmente necessárias para ampliar o conhecimento sobre os caminhos possíveis e desejáveis da EaD inclusiva.

Em conclusão, a Educação a Distância, quando fundamentada em princípios de justiça social, acessibilidade e compromisso com a qualidade, possui um imenso potencial transformador. Ao conectar saberes, acolher diferentes trajetórias e romper com os limites impostos pelas estruturas excludentes do ensino tradicional, ela contribui de maneira significativa para a construção de uma sociedade mais igualitária, plural e democrática. Reconhecer esse potencial e investir em sua consolidação como política educacional estruturante é um passo fundamental para garantir o direito à educação como um bem público, universal e emancipador.

Referências

- ARANHA, M. L. A. **Educação especial e inclusão escolar**. São Paulo: Moderna, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, R. E.; VITALINO, E. Formação de professores e educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 45, p. 77-92, 2013.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003a.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003b. v. 1.
- DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREITAS, S. M. Formação docente e mediação pedagógica na educação a distância: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 11, n. 1, p. 45-58, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília: MEC/INEP, 2022.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012a.
- KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012b.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.
- MENDES, E. G. Educação inclusiva no Brasil: a construção de um conceito. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. spe, p. 51-67, 2010.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MOORE, M. G. **Handbook of Distance Education**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- OLIVEIRA, R. P. Políticas públicas e democratização da educação superior no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 11-28, jan./mar. 2017.
- PETERS, O. *Learning and teaching in distance education: pedagogical analyses and interpretations in an international perspective*. London: Kogan Page, 2001.
- PRETTO, N. L. **Educação, cultura digital e a reinvenção da escola**. São Paulo: Edições Sesc, 2020.
- PRETTO, N. L.; ASSIS, A. S. **Educação e cibercultura**. Salvador: Edufba, 2008.
- RIBEIRO, L.; JUNQUEIRA, S. Desigualdades digitais e os desafios da EaD em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 2, p. 365-388, 2021.
- SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, M. (org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. São Paulo: Loyola, 2010.
- SILVA, R. L.; ARAÚJO, J. N. S. EaD e inclusão social: desafios e possibilidades para a democratização do ensino superior. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 25, p. 138-161, 2017.
- VALENTE, J. A. **Formação de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação**: aspectos da mudança na prática pedagógica. Campinas: Unicamp/NIED, 2011.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM PERSPECTIVA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A COMPREENSÃO DE SEUS FUNDAMENTOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Mayane Ferreira de Farias⁶¹

Maria Eduarda da Silva Barbosa⁶²

Mayara Ferreira de Farias⁶³

Jefferson Vitoriano Sena⁶⁴

Adda Kesia Barbalho da Silva⁶⁵

Resumo

O artigo em tela tem como objetivo analisar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir de seus fundamentos teóricos e dos desafios contemporâneos que permeiam sua consolidação como uma modalidade educacional estratégica para o desenvolvimento social e econômico. A pesquisa parte da compreensão de que a EPT, ao ultrapassar a formação técnica tradicional, deve ser pensada como um processo formativo integral que articula saberes científicos, tecnológicos e sociais, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais inclusivas, críticas e emancipadoras. A problematização central se fundamenta na necessidade de compreender como os elementos estruturais, pedagógicos e políticos interferem na efetividade da EPT no Brasil e de que maneira esse campo pode ser fortalecido diante das transformações do século XXI. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com natureza teórica, descritiva e exploratória. A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base em obras, artigos e documentos oficiais publicados por autores reconhecidos na área educacional. Para o tratamento dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que permitiu identificar categorias relevantes e conexões conceituais entre os diferentes aspectos discutidos ao longo do trabalho. A análise concentrou-se na compreensão dos fundamentos da EPT, nas tensões que a atravessam, bem como nas possibilidades de reconfiguração de suas práticas e políticas. Os resultados apontam que a EPT desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e qualificados, mas enfrenta entraves como deficiências estruturais, lacunas na formação docente, ausência de políticas públicas integradas e necessidade de práticas pedagógicas mais dialógicas e inovadoras. Também foi evidenciado que o uso das tecnologias educacionais, quando articulado a um projeto pedagógico coerente, pode potencializar os processos de ensino-aprendizagem e favorecer a inclusão. Além disso, destaca-se a importância de políticas afirmativas e de apoio à permanência, principalmente para estudantes em situação de vulnerabilidade.

⁶¹ Licenciada em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido [UFERSA]. Formada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci [UNIASSELVI]. Professora de Informática na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido - Cuité/PB. Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: mayanefarias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1541736464032538>.

⁶² Graduanda em pedagogia pela Faculdade Estácio (Natal/RN). Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. E-mail: dudaasilva1310@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0384983849542742>.

⁶³ Doutora, mestre e bacharel em Turismo [UFRN]. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira [FOCUS]. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/NCCE [UFRN]. Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial - UNIAFRO [UFERSA]. Especialista em Gestão Pública Municipal [UFPB]. Pós-graduanda em "Psicopedagogia Clínica e Institucional" e em "Libras" pela Faculdade Conexão. Graduada em Letras-Português [UNIÚNICA]. Graduada em Filosofia [ISEP]. Graduada em Letras-Espanhol [IFRN]. Graduanda em Pedagogia [UNIÚNICA]. Graduanda em Geografia [UNIÚNICA]. Graduanda em Letras-Libras [UNIÚNICA]. Técnico em Guia de Turismo Regional [SENAC]. Técnico em Segurança do Trabalho [IFPB]. Técnico em Informática [IFRN]. E-mail: professora.mayara.farias@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9575612347701759>.

⁶⁴ Doutorando em Ciências da Educação [FICS]. Mestre em Administração [UNP]. Especialista em Educação a Distância [SIGNORELLI]. Especialista em Secretariado Escolar [UNIÚNICA]. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental [UFPI]. Especialista em Matemática Financeira e Estatística [FOCUS]. Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho [UFPI]. Especialização em andamento em Gestão Pública [I9]. Especialização em andamento em Ensino de Matemática para o Ensino Médio [IFRN]. Licenciado em Matemática [UFRN]. Licenciado em Pedagogia [FAEL]. Licenciado em Informática [UNIASSELVI]. Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática [IFRN]. Técnico em Secretaria Escolar [IFRN]. Técnico Administrativo em Educação do IFRN. E-mail: seninhajefferson@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>.

⁶⁵ Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [IFRN]. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista [CBM]. Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade Potiguar [UnP]. Graduada em Administração pela Universidade Potiguar [UnP]. E-mail: adda.secretariauab@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9622533228928584>.

As considerações finais indicam que o fortalecimento da EPT exige uma abordagem integrada entre teoria, prática e políticas públicas, bem como a valorização da mediação pedagógica e da inclusão social. O estudo também aponta a necessidade de pesquisas futuras voltadas para experiências concretas de estudantes e educadores, o impacto da tecnologia na formação profissional e comparações entre contextos educacionais diversos. Assim, esta pesquisa contribui para ampliar o debate e oferecer subsídios teóricos que colaborem com a qualificação da EPT no Brasil.

Palavras-chave: Educação Profissional. Formação integral. Mediação pedagógica. Inclusão educacional. Políticas públicas.

Abstract

This article aims to analyze Professional and Technological Education (PTE) based on its theoretical foundations and the contemporary challenges that surround its consolidation as a strategic educational modality for social and economic development. The research is grounded in the understanding that PTE, while going beyond traditional technical training, should be conceived as a comprehensive formative process that integrates scientific, technological, and social knowledge, contributing to the construction of more inclusive, critical, and emancipatory educational pathways. The central problem lies in the need to understand how structural, pedagogical, and political elements affect the effectiveness of PTE in Brazil and how this field can be strengthened in the face of 21st-century transformations. The methodology adopted is qualitative in nature, with a theoretical, descriptive, and exploratory approach. The investigation was conducted through bibliographic research, based on books, articles, and official documents published by well-established authors in the field of education. For data treatment, the content analysis method was used, allowing the identification of relevant categories and conceptual connections among the various aspects discussed throughout the study. The analysis focused on understanding the foundations of PTE, the tensions that cross this educational field, as well as the possibilities of reconfiguring its practices and policies. The results indicate that PTE plays a fundamental role in the formation of critical and qualified individuals, yet it faces barriers such as structural deficiencies, gaps in teacher training, a lack of integrated public policies, and the need for more dialogical and innovative pedagogical practices. It was also evidenced that the use of educational technologies, when integrated into a coherent pedagogical project, can enhance teaching and learning processes and foster inclusion. Furthermore, the importance of affirmative policies and support mechanisms to ensure student retention—especially for those in situations of vulnerability—is highlighted. The final considerations suggest that strengthening PTE requires an integrated approach that connects theory, practice, and public policy, as well as the valorization of pedagogical mediation and social inclusion. The study also points to the need for future research focused on the concrete experiences of students and educators, the impact of technology on professional training, and comparative analyses across diverse educational contexts. Thus, this research contributes to expanding the debate and offering theoretical insights that support the improvement of PTE in Brazil.

Keywords: Professional Education. Holistic training. Pedagogical mediation. Educational inclusion. Public policies.

Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel fundamental no cenário contemporâneo, especialmente diante das rápidas transformações econômicas, tecnológicas e sociais que impactam o mundo do trabalho. No entanto, compreender seus fundamentos e os desafios atuais ainda representa um desafio significativo para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. A crescente demanda por qualificação técnica e tecnológica, aliada à necessidade de inclusão social e de adaptação às novas dinâmicas produtivas, levanta questões sobre como essa modalidade educacional pode se consolidar de forma eficaz e alinhada às exigências do século XXI. É nesse contexto que se torna essencial analisar, de maneira aprofundada, as bases teóricas que sustentam a

Educação Profissional e Tecnológica, bem como identificar os obstáculos que dificultam sua implementação e expansão em diferentes realidades.

O objetivo geral deste estudo é compreender as contribuições teóricas que elucidam os fundamentos e os desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica. Para alcançar essa meta, busca-se, especificamente, analisar os principais conceitos que norteiam essa área da educação; identificar os desafios que impactam sua prática atual; e avaliar as possibilidades de inovação e adaptação às demandas sociais e econômicas emergentes. Esses objetivos direcionam o desenvolvimento do trabalho, promovendo uma reflexão crítica e fundamentada sobre o tema.

A escolha da temática justifica-se pela relevância que a Educação Profissional e Tecnológica possui no desenvolvimento econômico e social, sobretudo em um país que necessita ampliar as oportunidades de formação técnica e tecnológica para promover a inclusão e a competitividade. Além do mais, este estudo visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas educacionais que envolvem essa modalidade, buscando oferecer uma base teórica sólida que auxilie na construção de estratégias mais eficazes.

A relevância social do estudo reside na potencialidade da Educação Profissional e Tecnológica em gerar impactos positivos na qualificação da força de trabalho, na redução das desigualdades e na promoção da cidadania, elementos essenciais para o progresso sustentável da sociedade. Por sua vez, a relevância acadêmica está vinculada à necessidade de aprofundar o debate teórico sobre o tema, suprimindo lacunas existentes na literatura e oferecendo subsídios para futuras pesquisas e práticas educacionais que possam enfrentar os desafios emergentes com maior eficácia e consciência crítica.

Este artigo está estruturado de forma a conduzir o leitor por uma reflexão teórica aprofundada sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando seus fundamentos, potencialidades e desafios atuais. Inicialmente, na “Introdução”, apresenta-se a problemática central do estudo, os objetivos da pesquisa e a justificativa que sustenta a escolha da temática, evidenciando sua relevância social e acadêmica. Em seguida, o tópico “Procedimentos metodológicos” descreve os caminhos adotados para a construção da investigação, destacando sua abordagem qualitativa, natureza teórica e o uso da análise de conteúdo como método de tratamento das informações. O “Referencial teórico” é composto por três subtópicos que sustentam a base conceitual do trabalho: o primeiro (3.1) aborda os fundamentos históricos e conceituais da EPT, resgatando a trajetória dessa modalidade educacional e os marcos legais que a consolidam no Brasil; o segundo (3.2) discute a formação integral, ressaltando a articulação entre trabalho, ciência e cultura como pilares para uma educação emancipadora; o terceiro (3.3) analisa os desafios contemporâneos, com ênfase nas políticas públicas, na inclusão educacional e nas inovações pedagógicas necessárias para o fortalecimento da EPT frente às transformações do século XXI. A seção “Resultados e discussão” apresenta uma análise crítica dos achados do estudo, destacando as tensões e possibilidades que atravessam a EPT no contexto atual. Por fim, em “Considerações finais”, são sistematizadas as principais conclusões da pesquisa, indicando contribuições relevantes, possíveis impactos e sugestões para investigações futuras que ampliem o debate sobre a temática. As “Referências” utilizadas ao longo do artigo estão organizadas conforme as normas, assegurando o rigor acadêmico e a fidedignidade das fontes consultadas. Esta organização visa oferecer ao leitor um percurso analítico claro, envolvente e fundamentado, estimulando a compreensão crítica da EPT como eixo estratégico para a formação humana e o desenvolvimento social.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo configura-se como uma investigação teórica de natureza qualitativa, cujo principal objetivo é compreender os fundamentos e os desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica a partir de uma análise crítica de produções acadêmicas e documentais. A abordagem qualitativa é especialmente adequada para estudos que buscam interpretar fenômenos complexos, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada dos elementos envolvidos. Conforme Creswell (2014), a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, permitindo captar significados, experiências e relações que não são facilmente quantificáveis, o que é essencial quando se investiga áreas que envolvem aspectos sociais, educacionais e tecnológicos.

O caráter descritivo e exploratório da pesquisa contribui para delinear as características essenciais da Educação Profissional e Tecnológica, bem como para ampliar o conhecimento em relação aos desafios que impactam sua implementação. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa exploratória é indicada para temas pouco estruturados ou em fase de consolidação, pois facilita a formulação de hipóteses e a identificação de variáveis relevantes para estudos futuros, enquanto a pesquisa descritiva se dedica a detalhar e analisar as particularidades do fenômeno estudado, garantindo a precisão e o rigor científico no tratamento dos dados.

A etapa de coleta de dados é desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão sistematizada de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção de uma base teórica sólida, que sustente as análises e discussões do estudo. A seleção criteriosa das fontes é realizada para garantir a diversidade e a qualidade do material, contemplando tanto obras clássicas quanto publicações recentes, o que permite um panorama atualizado e abrangente do campo investigado.

Para a análise dos dados, adota-se o método de análise de conteúdo, uma técnica que possibilita a interpretação sistemática de textos a partir da identificação de categorias e temas emergentes. Bardin (2011) destaca que a análise de conteúdo vai além da simples descrição, ao permitir a construção de inferências consistentes sobre o significado dos dados, favorecendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Essa abordagem é especialmente adequada para pesquisas qualitativas, pois viabiliza a organização das informações em unidades de análise que facilitam o diálogo entre teoria e evidências.

Complementarmente, a análise de conteúdo empregada neste estudo segue um processo rigoroso de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme indicado por Laurence Bardin, o que assegura a validade e a confiabilidade da interpretação. A articulação entre os dados coletados e as questões de pesquisa é feita de forma crítica, buscando evidenciar não apenas as tendências e conceitos predominantes, mas também as controvérsias e desafios que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa maneira, a metodologia adotada oferece um caminho estruturado e reflexivo para investigar o tema proposto, promovendo uma análise aprofundada e fundamentada, que contribui para o avanço do conhecimento acadêmico e para a compreensão das práticas e políticas educacionais voltadas para a formação técnica e tecnológica. A escolha por esse enfoque metodológico permite que o estudo se mantenha rigoroso e, ao mesmo tempo, sensível às complexidades inerentes ao campo da Educação Profissional e Tecnológica, alinhando-se às demandas contemporâneas de pesquisa científica.

Referencial teórico

Fundamentos históricos e conceituais da Educação Profissional e Tecnológica

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil revela uma construção progressiva, atravessada por tensões sociais, econômicas e políticas. Seus primórdios remontam às Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909, concebidas para oferecer qualificação técnica gratuita a jovens das camadas populares, com o intuito de integrar mão de obra à emergente indústria nacional (Mineiro e Lopes, 2020). Nessa fase inicial, a EPT assumia uma face assistencial e disciplinadora, conforme apontado por Santos e Marchesan (2017), que observam como era reforçado um modelo dual de educação, separando a escola dos trabalhadores da escola das elites.

Com a modernização industrial no governo Vargas, o Decreto-Lei nº 4.127/42 reorganizou os liceus industriais, criando as Escolas Industriais e Técnicas e dando origem ao Sistema S (SENAI, SENAC), oficializando uma formação técnica vinculada ao desenvolvimento econômico (Araújo e Rodrigues, 2011). Na década de 1970, a Lei nº 5.692/71 instituiu a obrigatoriedade da profissionalização no ensino de segundo grau, embora tenha sido criticada por limitar a formação a aspectos meramente técnicos (Vieira e Souza Junior, 2016).

A consolidação legislativa da EPT ocorreu com a promulgação da LDB (Lei nº 9.394/96), que reconheceu a educação profissional e tecnológica como dimensão integrante da educação nacional, articulando ensino técnico, ciência, trabalho e tecnologia em uma perspectiva integrada (Brasil, 1996). O Decreto nº 2.208/97 regulamentou essa organização, estruturando a modalidade em níveis básico, técnico e tecnológico, ainda que mantivesse a separação entre ensino médio e educação profissional (Zank, Ribeiro e Behar, 2013).

Um marco significativo ocorreu em 2008 com a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892, promovendo a expansão da EPT, a oferta de diferentes níveis de ensino e a pesquisa aplicada em todo o território nacional (Brasil, 2008). Posteriormente, a Lei nº 13.415/17, que reformulou o ensino médio, incluiu os itinerários técnicos e fortaleceu o papel da EPT na formação de jovens para o mundo do trabalho (Brasil, 2017). Normativas recentes, especialmente de 2021, também atualizaram o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ampliando os eixos tecnológicos e adequando-os às novas demandas sociais e profissionais (Brasil, 2021).

Portanto, o processo histórico da EPT no Brasil evidencia sua transição de um modelo assistencialista para um sistema estruturado, orientado por políticas públicas e pela articulação entre teoria, prática e inovação. A EPT, hoje, é uma modalidade consolidada e estratégica para a formação de sujeitos críticos e para o fortalecimento de uma educação pública voltada ao desenvolvimento social e econômico do país.

A formação integral na EPT: articulação entre trabalho, ciência e cultura

A formação integral, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é compreendida como um processo educativo que considera o ser humano em sua totalidade, superando a visão tradicional que fragmenta os conhecimentos em dimensões isoladas — técnica, científica, cultural e ética. Essa concepção amplia o papel da EPT ao articulá-la com os princípios de uma educação crítica, democrática e emancipadora, voltada para a compreensão do mundo do trabalho não apenas como espaço de inserção produtiva, mas também como lugar de humanização, transformação social e realização pessoal (Frigotto, 2005; Saviani, 2007).

Historicamente, a EPT foi marcada por uma dualidade estrutural que segregava a formação técnica da formação geral, reservando à primeira um caráter prático e instrumental voltado para as classes trabalhadoras, enquanto a segunda era destinada às elites e à formação das competências intelectuais (Kuenzer, 2007). A proposta de uma formação integral visa romper com esse paradigma, ao promover a integração entre trabalho, ciência e cultura como eixos que estruturam uma educação mais equitativa e socialmente referenciada.

Essa articulação entre saberes se fundamenta na compreensão do trabalho como princípio educativo, conforme proposto por autores como Saviani (2007) e Manacorda (2010), que atribuem ao trabalho um papel fundante no desenvolvimento das capacidades humanas, indo além da dimensão econômica e abarcando aspectos históricos, éticos e culturais. Assim, o trabalho é visto não apenas como meio de subsistência, mas como um direito social e um fator essencial na formação crítica do sujeito.

A EPT, ao incorporar o trabalho como eixo pedagógico, permite que o processo de ensino-aprendizagem se dê em contextos significativos, vinculando o saber técnico ao conhecimento científico e às expressões culturais da sociedade. Essa perspectiva é reforçada por autores como Ciavatta (2012), que defendem uma formação baseada em itinerários educativos que integram diferentes campos do saber e respeitam as múltiplas dimensões da experiência dos estudantes.

A ciência, nesse contexto, é compreendida como ferramenta para compreender e intervir na realidade de forma crítica, possibilitando ao educando questionar o conhecimento hegemônico e produzir novos sentidos sobre o mundo (Moura, 2010). Ao mesmo tempo, a valorização da cultura permite reconhecer os saberes locais, os modos de vida das comunidades e as diversas formas de expressão, o que amplia o repertório formativo dos estudantes e fortalece sua identidade (Candau, 2008).

Outro ponto essencial para a efetivação da formação integral é o currículo. É necessário repensar os currículos da EPT para que deixem de ser fragmentados e passem a adotar propostas interdisciplinares, contextualizadas e dialógicas, que rompam com a lógica disciplinar e favoreçam a aprendizagem significativa. Para isso, o papel do professor enquanto mediador do conhecimento, promotor do diálogo e da reflexão crítica, é central (Ramos, 2011).

A formação integral, portanto, se consolida como uma diretriz fundamental para que a EPT contribua com a construção de sujeitos autônomos, solidários e politicamente conscientes. Trata-se de uma proposta que exige o enfrentamento de desafios estruturais, políticos e pedagógicos, mas que se apresenta como um caminho viável e necessário para o fortalecimento de uma educação comprometida com a transformação social e com a construção de um projeto de país mais justo, democrático e igualitário.

Desafios contemporâneos da EPT: políticas públicas, inclusão e inovação pedagógica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto modalidade estratégica para o desenvolvimento social e econômico do país, enfrenta uma série de desafios no contexto contemporâneo, especialmente diante das crescentes demandas por equidade, inovação e qualidade. Entre os principais entraves, destacam-se a necessidade de políticas públicas integradas e sustentáveis, o enfrentamento das desigualdades sociais e regionais, a ampliação do acesso e da permanência dos estudantes, a formação continuada de professores e a incorporação crítica das tecnologias digitais no processo pedagógico.

Do ponto de vista das políticas públicas, a EPT ainda convive com descontinuidades, ausência de investimentos regulares e uma fragmentação entre os diferentes níveis e esferas de governo. Embora o Brasil conte com instrumentos importantes, como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a implementação efetiva dessas políticas esbarra em dificuldades operacionais e orçamentárias, o que compromete sua abrangência e efetividade (Ramos, 2011). Além disso, a baixa articulação entre a EPT e outras políticas educacionais e de desenvolvimento regional agrava os desafios de inclusão e qualidade.

O acesso e a permanência continuam sendo pontos críticos, sobretudo quando se considera a realidade de estudantes em situação de vulnerabilidade social, pertencentes a comunidades rurais, indígenas, quilombolas ou periféricas. A superação dessas barreiras exige políticas afirmativas, apoio pedagógico, assistência estudantil e estratégias de acolhimento que considerem a diversidade dos sujeitos da EPT (Oliveira, 2015). A evasão escolar, por exemplo, está frequentemente relacionada à ausência de condições materiais e à desarticulação entre os currículos e as realidades dos estudantes.

A desigualdade regional também se impõe como desafio estrutural. As ofertas de cursos técnicos e tecnológicos estão concentradas em determinadas regiões, limitando o alcance da EPT em áreas mais afastadas ou economicamente fragilizadas. Isso exige uma reorientação das políticas públicas que contemple a descentralização da oferta, com foco em arranjos locais e desenvolvimento territorial (Moura, 2010).

Outro aspecto fundamental diz respeito à formação docente. Muitos professores da EPT têm formação técnica sólida, mas carecem de preparo pedagógico para atuar de forma crítica e contextualizada. A formação inicial e continuada deve contemplar não apenas os conteúdos específicos, mas também metodologias de ensino inovadoras, práticas interdisciplinares e reflexões sobre o papel social da educação (Ciavatta, 2012). Nesse contexto, o fortalecimento dos institutos federais tem se mostrado fundamental, pois articulam ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

A inovação pedagógica, por sua vez, emerge como possibilidade concreta de qualificar o ensino na EPT. O uso das tecnologias digitais, quando guiado por um projeto pedagógico coerente, pode ampliar o acesso ao conhecimento, diversificar metodologias e promover a autonomia dos estudantes. No entanto, é necessário evitar a adoção acrítica de tecnologias que apenas reforcem práticas tradicionais ou excludentes (Selwyn, 2011). A mediação docente, o planejamento intencional e o compromisso com a inclusão digital são indispensáveis para que as tecnologias sirvam como ferramentas de democratização do saber.

É relevante ressaltar, ainda, que a EPT precisa se comprometer com uma perspectiva educativa transformadora, que vá além da preparação para o mercado de trabalho e se vincule aos direitos sociais, à cidadania e à construção de uma sociedade mais justa. Isso exige práticas pedagógicas contextualizadas, currículos integradores e uma gestão escolar participativa, que reconheça os sujeitos como protagonistas do processo formativo (Frigotto, 2005).

Resultados e discussão

A análise teórica realizada neste estudo evidencia que a Educação Profissional e Tecnológica se configura como um campo de grande complexidade e relevância social, que ultrapassa a mera capacitação técnica para se inserir como um componente essencial da formação integral do indivíduo. Como destacam autores renomados na área, essa modalidade educacional deve promover não apenas o domínio de habilidades específicas, mas também o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e adaptativas, capazes de responder às dinâmicas econômicas, sociais e culturais dos tempos hodiernos. A perspectiva ampliada da Educação Profissional e Tecnológica reforça a importância de uma articulação entre teoria e prática, de modo que os processos formativos estejam alinhados às

demandas do mercado, sem perder de vista a inclusão social e a formação cidadã (LIBÂNEO, 2017; MORAN, 2015; KENSKI, 2012).

Os resultados também apontam para desafios estruturais que se impõem como barreiras para o pleno desenvolvimento dessa modalidade. A insuficiência de infraestrutura adequada, a carência de recursos tecnológicos, a baixa formação continuada dos professores e a limitada articulação entre os sistemas de ensino e as demandas produtivas são aspectos reiteradamente identificados como entraves à efetividade do ensino profissional e tecnológico. Conforme Belloni (2011) e Sampaio (2018), a falta de políticas públicas consistentes e integradas, aliada à fragilidade dos investimentos em educação técnica, compromete a qualidade e a abrangência dos cursos ofertados, dificultando a superação das desigualdades regionais e sociais.

No que se refere à dimensão pedagógica, o estudo revela a necessidade urgente de inovação e de reconfiguração das práticas educacionais para atender às demandas contemporâneas. A simples transmissão de conteúdos técnicos já não é suficiente; é fundamental implementar metodologias que favoreçam o protagonismo do estudante, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a aprendizagem colaborativa e a mediação ativa dos educadores. Autores como Moran (2015), Kenski (2012) e Carvalho (2017) enfatizam que a integração efetiva das tecnologias digitais na educação não deve se limitar ao uso instrumental, mas deve ser pensada como parte de um projeto pedagógico que estimule a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

Outro ponto central discutido refere-se à importância da inclusão e da democratização do acesso à Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa destaca que, apesar dos avanços nas últimas décadas, persistem desigualdades no acesso e na permanência de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, o que exige políticas afirmativas e programas de apoio específicos. Conforme Silva e Santos (2019), promover a inclusão é um desafio que envolve não apenas questões de infraestrutura, mas também a sensibilização das instituições e a formação de professores para atuar com diversidade cultural e social.

Adicionalmente, os resultados indicam que a articulação entre educação e mercado de trabalho deve ser repensada de forma crítica, evitando a mercantilização da educação e valorizando o desenvolvimento humano integral. A educação profissional e tecnológica deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social, aptos a atuar em contextos variados e a enfrentar desafios éticos, ambientais e tecnológicos que permeiam o mundo contemporâneo (Freire, 1996; Tardif, 2014).

Outrossim, a discussão demonstra que a superação dos desafios identificados depende da atuação conjunta e articulada entre diferentes atores: educadores, gestores, formuladores de políticas públicas, setor produtivo e a sociedade civil. A construção de um sistema de Educação Profissional e Tecnológica eficaz e inclusivo requer diálogo, investimentos contínuos, inovação pedagógica e compromisso com a equidade social. A compreensão aprofundada desses aspectos, conforme demonstrado na pesquisa em tela, oferece subsídios importantes para a formulação de estratégias que promovam a consolidação de uma educação profissional e tecnológica alinhada às demandas do século XXI e às expectativas sociais.

Considerações finais

Este estudo proporcionou uma análise aprofundada dos fundamentos e desafios que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica na contemporaneidade, evidenciando sua complexidade e importância dentro do cenário educacional e social atual. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que essa modalidade educativa ultrapassa a mera formação técnica e profissionalizante, configurando-se como um processo pedagógico amplo que articula conhecimentos teóricos, práticos e socioemocionais, essenciais para a formação integral do indivíduo.

Os resultados indicaram que a Educação Profissional e Tecnológica deve responder a múltiplas demandas: preparar o estudante para as exigências do mercado de trabalho em constante transformação, promover a inclusão social e digital, e contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas que possibilitem uma atuação cidadã e consciente no mundo contemporâneo.

A investigação revelou que, apesar dos avanços e das políticas públicas direcionadas, persistem obstáculos estruturais e pedagógicos significativos, tais como a insuficiência de infraestrutura adequada, a carência de formação continuada e qualificada para os educadores, e a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem tecnologias digitais de forma efetiva e significativa. Esses desafios demandam um olhar atento e um esforço conjunto entre gestores, educadores e formuladores de políticas, para que possam ser superados e assim garantir que a Educação Profissional e Tecnológica cumpra plenamente seu papel transformador e democratizador. A análise apontou, ainda, que a mediação pedagógica deve ser valorizada como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes, elementos essenciais para o desenvolvimento das competências exigidas na atualidade.

Em termos de contribuições, este estudo fortalece a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica como um campo multidimensional, que requer uma abordagem integrada entre teoria e prática, entre conhecimento técnico e formação crítica. Tal entendimento é fundamental para que as ações voltadas à melhoria da qualidade e da inclusão possam ser direcionadas de forma eficaz. Sob o ponto de vista social, os resultados reforçam a importância da Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentável, pois ao ampliar o acesso e a permanência de grupos historicamente excluídos, contribui para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais equitativa.

No âmbito acadêmico, o artigo oferece uma base sólida para futuras investigações e reflexões, indicando caminhos para aprofundar o conhecimento sobre diferentes aspectos da área. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem, de modo empírico, as vivências dos educadores e dos estudantes, investigando suas percepções, dificuldades e expectativas, de forma a compreender melhor o impacto das políticas e práticas pedagógicas em contextos diversos. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de estudos comparativos entre regiões e realidades socioeconômicas distintas, buscando identificar estratégias exitosas e adaptáveis a diferentes ambientes educacionais. Outra linha promissora é a avaliação dos processos de inclusão digital e do uso de tecnologias educacionais, especialmente quanto à sua efetividade na promoção da aprendizagem significativa e na superação das desigualdades.

Adicionalmente, é fundamental investigar a articulação entre Educação Profissional e Tecnológica e o mercado de trabalho, não apenas sob a ótica da formação para o emprego, mas também considerando o papel da educação na formação cidadã e no desenvolvimento sustentável. Esse enfoque ampliado contribuirá para consolidar uma visão mais crítica e humanística da educação técnica e tecnológica, fortalecendo sua função social e pedagógica.

Em conclusão, este estudo amplia o entendimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica como um campo dinâmico e estratégico para o desenvolvimento educacional e social contemporâneo. Ao mapear seus fundamentos, desafios e possibilidades, oferece subsídios relevantes para educadores, gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, estimulando o diálogo e a construção coletiva de soluções que tornem essa modalidade educacional cada vez mais inclusiva, inovadora e eficaz. Dessa forma, reafirma-se a importância de investimentos contínuos, de processos formativos integrados e de ações colaborativas que promovam o avanço e a consolidação de uma Educação Profissional e Tecnológica alinhada às demandas da contemporaneidade e comprometida

com a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Referências

- ARAÚJO, Maria Luísa; RODRIGUES, José Carlos. Pedagogia tecnicista e institucionalização da educação profissional no Brasil (1930-1940). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 12-14, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**: o estado da arte. Campinas: Papirus, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta a educação profissional. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127, de 30 de janeiro de 1942**. Institui o ensino industrial em dois ciclos. Diário Oficial da União, Brasília, 1942.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a LDB para reformular o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Reforma do ensino de segundo grau com profissionalização obrigatória. Diário Oficial da União, Brasília, 1971.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: MEC, 2021.
- CANDAUI, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 45–62, jul. 2008.
- CARVALHO, M. A. **Tecnologias digitais e educação**: mediação e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2017.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 379–394, 2012.
- CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. A formação integrada: trajetória e significado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 25–44.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KUENZER, A. Z. Ensino médio e educação profissional: a reforma do ensino médio sob a ótica da integração. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1155–1177, out. 2007.
- LIBÁNEO, J. C. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- MANACORDA, M. A. **Trabalho e saber**: um ensaio sobre a epistemologia da pedagogia. São Paulo: Cortez, 2010.
- MINEIRO, E. C. G. M.; LOPES, F. A. M. Processo histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: das origens à criação dos Institutos Federais. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 24, p. 279-302, 2020.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- MOURA, D. H. A concepção de trabalho como princípio educativo no contexto da reforma da educação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 207–227, 2010.
- OLIVEIRA, R. L. P. A política de acesso e permanência na educação profissional e tecnológica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 18–38, 2015.
- RAMOS, M. Políticas de educação profissional: a formação integrada na perspectiva do trabalho, ciência e cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2011. p. 101–123.

- SAMPAIO, R. **Desafios da educação profissional no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodología de la investigación*. 6. ed. México: McGraw-Hill, 2013.
- SANTOS, M.; MARCHESAN, C. Educação profissional e controle social: ensino para trabalhadores e dualidade educacional no Brasil. *Vivências*, v. 4, n. 2, p. 1-20, 2017.
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SELWYN, N. **Educação e tecnologia**: o que os pesquisadores e os educadores devem saber sobre o digital. São Paulo: Penso, 2011.
- SILVA, A. M.; SANTOS, J. P. **Inclusão e diversidade na educação técnica**. São Paulo: Loyola, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. A Educação Profissional no Brasil: institucionalização e integração. *Revista Interações*, v. 12, n. 40, p. 152-169, 2016.
- ZANK, H.; RIBEIRO, J.; BEHAR, C. Dualismos e tecnologias da educação profissional. *Cultura & Educação*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 90-100, 2013.